

# PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

*Traçando caminhos, construindo possibilidades*

## Orientações curriculares para a educação infantil



Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Venda Nova do Imigrante - ES

# Orientações Curriculares para a Educação Infantil

Educação Infantil

Venda Nova do Imigrante

2016

**Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante**

**Prefeito municipal**

Dalton Perim

**Secretaria Municipal de Educação e Cultura de  
Venda Nova do Imigrante**

**Secretário de educação**

Gervásio Ambrosim

**Gerente administrativa**

Sirlene Maria Augusto Ferreira Mazzocco

**Venda Nova do Imigrante**

**2016**

### **Coordenação de elaboração do documento**

Glauciqueli Brambila Bernabé

Nilcileni Aparecida Ebani Brambilla

Vanice Brunelli Zanelato

### **Revisão de texto**

Gervásio Ambrosim

### **Revisão de formatação**

Elenice Falqueto Zardo

Rayane Zandonadi Sgario

Renato Sousa Botacim

### **Capa**

Enaldo André Zambon

### **Coordenação das comissões**

Glauciqueli Brambila Bernabé

Nilcileni Aparecida Ebani Brambilla

Vanice Brunelli Zanelato

### **Comissão de estudo do currículo - 2012**

#### **0 a 2 anos**

Andreia Moreira Moura - Professora

Alcione de Fatima Santos - Professora

Ane Gabriela Bernabé - Pedagoga

Deiseree Barbosa da Silva - Pedagoga

Elaine Aparecida Caçador - Professora

Franceila Falchetto - Pedagoga

Graziane Aparecida Tiengo - Professora

Jamara Nodari - Pedagoga

Leticia Avanci Brunelli - Professora

Maria José Machado - Professora

Nilcileni Aparecida Ebani Brambilla -CTP

Patricia Ferreira - Professora

Rita Marlene Agustine - Pedagoga

Rosangela Pansinatto - Professora

Sandra Aparecida Alves da Silva - Pedagoga

Sirlei Aparecida Falcão da Silva - Professora

Vanderlucia Mauro Guizardi - Professora

Vanice Brunelli Zanelato - CTP

**Comissão de estudo do currículo 2013 -  
0 a 5 anos**

Adriana Rodrigues - Pedagoga  
Andreia Moreira Moura - Professora  
Antônia de Souza Santos - Pedagoga  
Alcione de Fatima Santos - Professora  
Ane Gabriela Bernabé - Pedagoga  
Christina Evelyn Amaral Axer - Pedagoga  
Cristiane Abílio - Professora  
Débora Delpupo Martinusso - Professora  
Deiseree Barbosa da Silva - Pedagoga  
Elaine Aparecida Caçador - Professora  
Genaina Coelho da Silva - Professora  
Graziane Aparecida Tiengo - Professora  
Jaqueline Fileti Barboza - pedagoga  
Jamara Nodari - Pedagoga  
Leticia Avanci Brunelli - Professora  
Maria Dalva Garcia Andreão - Professora

Maria José Machado - Professora  
Monica Uliana Lorenzon - Pedagoga  
Patricia Ferreira - Professora  
Nilcileni Aparecida Ebani Brambilla - CTP  
Rita Marlene Agustine - Pedagoga  
Rosangela Pansinatto - Professora  
Sandra Aparecida Alves da Silva - Pedagoga  
Sarah Targa Ferreira Pinto - Professora  
Sirlei Aparecida Falcão da Silva - Professora  
Vanderlucia Mauro Guizardi - Professora  
Vanice Brunelli Zanelato - CTP

## Comissão de organização e registro da proposta pedagógica da Educação Infantil 2014 - 2016

0 a 5 anos

Ana Celia Aparecida Caetano - Pedagoga

Ana Claudia Falqueto Feu - Pedagoga

Ane Gabriela Bernabé - Pedagoga

Deiseree Barbosa da Silva - Pedagoga

Elaine Colodete - Pedagoga

Franceila Falchetto - Pedagoga

Glauciqueli Brambila Bernabé -  
Coordenadora técnico pedagógica

Jamara Nodari - Pedagoga

Katiucha Orrico de Moraes - Pedagoga

Letícia de Oliveira Castro - Pedagoga

Ligiane Aparecida Manço - Pedagoga

Lucia Aparecida Vitorassi - Pedagoga

Monica Uliana Lorenzon - Pedagoga

Nilcileni Aparecida Ebaní Brambilla -  
Coordenadora técnico pedagógica

Rita Marlene Agustine - Pedagoga

Sabrina Alves Ramos Mognhol - Pedagoga

Sandra da Silva - Pedagoga

Tulipa Frisia Lopes de Sant'Anna -  
Pedagoga

Vanice Brunelli Zanelato - Coordenadora  
técnico pedagógica

O69      Orientações curriculares para a educação infantil. / Prefeitura  
Municipal, Secretaria de Educação de Venda Nova do  
Imigrante. – Venda Nova do Imigrante (ES), 2016.  
241 p.: il.; 30 cm.

Inclui ilustrações  
Proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Venda  
Nova do Imigrante

1. Currículo escolar - Brasil. 2. Educação escolar. 3. Educação  
básica – Venda Nova do Imigrante (ES) – I. Venda Nova do  
Imigrante (ES) - Prefeitura. II. Título.

CDD – 375.00981

(Ficha catalográfica elaborada por Gabriela Pereira da Silva – Bibliotecária (CRB-ES 754)

## APRESENTAÇÃO

---

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Venda Nova do Imigrante - ES tem trabalhado para consolidar uma educação de qualidade, na rede municipal de ensino.

E é com muita satisfação que fazemos chegar ao conhecimento de todos os **DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE NOSSO MUNICÍPIO**. Documentos que subsidiam as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação e que contribuem para o aperfeiçoamento e a continuidade do processo educativo, qualificando as ações de todos os envolvidos no ensino e na aprendizagem e tornando-os mediadores dos conhecimentos de nossas crianças e de nossos adolescentes.

As propostas pedagógicas contidas neste documento orientador espelha a dedicação, as experiências e os conhecimentos dos profissionais que atuaram e que atuam, transformando, nestes últimos anos, a educação da rede municipal de ensino. Todas estas propostas nasceram de um intenso processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas em contexto de trabalho. São, pois, frutos de muitos momentos dedicados à formação continuada e também da contribuição de todos os envolvidos. E como toda transformação não se processa sem a participação coletiva, trabalhando em rede, cultivamos e mantivemos o diálogo franco, aberto e transparente em cada momento, para avançarmos, sempre em busca da excelência na educação de Venda Nova do Imigrante, sem jamais perdermos de vista a importância do processo reflexivo.

Assim, as práticas contidas e reveladas neste documento orientador sobre a proposta pedagógica de nossa rede, na concepção educacional construída nesta caminhada, são pontos de partida e não de chegada, devendo ser revistas e ajustadas, sempre que necessário, a partir de novos contextos formativos, inspirando e aprofundando práticas educacionais que garantam às nossas crianças e aos nossos adolescentes competências cada vez mais significativas.

  
Gervásio Ambrosim  
Adv. Ni. de Estat. Civ.º  
OAB-SP nº 138172/13

*Gervásio Ambrosim*

*Secretário Municipal de Educação e Cultura*

## SUMÁRIO

PARA INÍCIO DE CONVERSA.....	11
CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO .....	12
A CRIANÇA E A BRINCADEIRA: TEMPO VIVIDO, TEMPO PENSADO .....	15
TEMPO VIVIDO .....	17
Faz de conta (o jogo simbólico) .....	17
A brincadeira no pátio com os objetos de largo alcance .....	18
O resgate das brincadeiras tradicionais .....	21
TEMPO PENSADO .....	24
O tempo de brincar .....	24
O espaço de brincar .....	25
O papel do professor .....	26
O TEMPO E O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
ESTRUTURA E PLANEJAMENTO DA ROTINA .....	31
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	40
ESPAÇOS E MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS: O EU, O OUTRO E O NÓS ..	46
A INTERAÇÃO E A FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL.....	46
A DIVERSIDADE E A FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL .....	47
O CUIDAR, O EDUCAR E A FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL.....	49
AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA .....	50
PROPOSTAS QUE CONSIDERAM AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA .....	52
A conquista da autonomia e o desenvolvimento de bons hábitos alimentares .....	52
A conquista da autonomia nos momentos de cuidados .....	54

A conquista da autonomia e a liberdade de escolha.....	56
LINGUAGEM ARTÍSTICA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS.....	60
A MÚSICA E A DANÇA.....	60
ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS.....	62
EXPERIÊNCIAS COM EXPRESSIVIDADE: A ARTE COMO EXPLORAÇÃO.....	63
EXPERIÊNCIAS COM EXPRESSIVIDADE: A ARTE COMO BRINCADEIRA.....	66
CRITÉRIOS PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES .....	68
Disponibilização dos materiais .....	68
Garantia de interações .....	69
Tempos e espaços de criar .....	70
LINGUAGEM CIENTÍFICA E MATEMÁTICA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES .....	72
A CRIANÇA, A NATUREZA E A SOCIEDADE.....	72
PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	75
Problematização .....	76
Busca de informações em fontes variadas.....	77
Experimentação .....	80
Sistematização dos conhecimentos.....	81
DESCOBRINDO A CIÊNCIA PELA ARTE E BRINCADEIRAS .....	82
O ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS PARA OS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS.....	84
A investigação do meio natural e social: manipular e explorar diferentes objetos e suas propriedades.....	84
Contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos: manifestando curiosidade e interesse. ....	88
Histórias, brincadeiras, jogos e canções: introdução às tradições culturais da comunidade e exploração do ambiente, para que possa se relacionar com outras pessoas .....	89

<b>O ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS.....</b>	<b>91</b>
As crianças e a investigação do meio natural e social: pesquisar histórias, brincadeiras, jogos e canções - introdução às tradições culturais da comunidade e de outros povos .....	91
Os modos de ser, viver e trabalhar dos grupos sociais do presente e do passado .....	93
Os lugares, suas paisagens e os seres vivos.....	94
As experiências.....	95
A natureza e os temas que despertam a curiosidade das crianças .....	96
<b>A CRIANÇA E A MATEMÁTICA .....</b>	<b>98</b>
<b>PARA OS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: ONDE ESTÁ A MATEMÁTICA? .....</b>	<b>99</b>
<b>PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS: ATRIBUIR SENTIDO MATEMÁTICO ÀS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS .....</b>	<b>102</b>
<b>NÚMEROS E SISTEMAS DE NUMERAÇÃO .....</b>	<b>106</b>
Propostas com jogos de percurso para a aprendizagem dos números e sistema de numeração.....	108
Propostas com as coleções para a resolução de problemas .....	112
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS.....</b>	<b>114</b>
<b>ESPAÇO E FORMA .....</b>	<b>116</b>
<b>LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: ESCUTA, FALA, LINGUAGEM E PENSAMENTO .....</b>	<b>119</b>
<b>OUVIR E FALAR.....</b>	<b>119</b>
Rodas de conversa.....	120
<b>LEITURA EXPRESSIVA .....</b>	<b>121</b>
O teatro.....	128
<b>LER E ESCREVER.....</b>	<b>130</b>
O nome próprio.....	132
<b>LINGUAGEM CORPORAL: CORPO, GESTOS E MOVIMENTO.....</b>	<b>139</b>

INTERAÇÃO E BRINCADEIRA - NÚCLEOS DE PÁTIO .....	139
Brincadeiras com percurso livre.....	141
Brincadeiras de roda e cantigas .....	141
Circuitos motores .....	142
Materiais de largo alcance.....	142
Brinquedos fixos no pátio.....	143
MOVIMENTO E BRINCADEIRA PARA OS BEBÊS E AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS.....	144
MOVIMENTO E BRINCADEIRA PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS.....	146
Propostas nas aulas de educação física.....	148
LINGUAGEM CORPORAL: O QUE O PROFESSOR PRECISA CONSIDERAR.....	149
PROPOSTA DE PLANEJAMENTO .....	151
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO .....	151
UM OLHAR PARA A CONTINUIDADE DO TRABALHO .....	157
REVISÃO DOS PLANOS ANUAIS: ORGANIZAÇÃO PARA O ANO DE TRABALHO .....	157
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS.....	235
PERCURSO AVALIATIVO DAS CRIANÇAS.....	236
Avaliação inicial: observação e diagnóstico .....	236
Avaliação reflexiva: mediação dos adultos durante o processo.....	238
Avaliação compartilhada: sistematização dos conhecimentos do grupo de crianças .....	239
CONTINUANDO A CONVERSA.....	241
REFERÊNCIAS .....	242

## PARA INÍCIO DE CONVERSA...

---

O início de cada ano letivo traz novos desafios para a prática docente. Desse modo, buscando orientar a construção das propostas político-pedagógicas das escolas e auxiliar o professor no planejamento de suas ações e intervenções em sala de aula, foram elaboradas as orientações curriculares para a educação infantil.

As orientações presentes neste documento buscam articular a base teórica sobre o desenvolvimento e a aprendizagem com as boas práticas que se desenvolvem no interior das escolas de Educação Infantil do município de Venda Nova do Imigrante - ES, de forma a promover, com qualidade, experiências significativas para as crianças.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DECNEIS), currículo é o:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p.12)

A organização deste documento considera que a **interação e a brincadeira** precisam ser parte integrante das práticas pedagógicas, norteando o fazer do professor. Partindo desse pressuposto, a organização dos espaços e do tempo também ganha destaque no planejamento didático do professor, como ferramentas que favorecem as aprendizagens das crianças, respeitando as características e especificidades dessa faixa etária.

Na organização dos conteúdos e objetivos, em razão dos estudos recentes sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016), a organização do documento considera a divisão por campos de experiências, mas não invalida as contribuições dos Referenciais Curriculares Nacionais (RCNEIS, 1998).

Nossa intenção é fortalecer, as parcerias entre os envolvidos no processo educativo, cujo objetivo comum é a excelência da qualidade de ensino e o desenvolvimento pleno das potencialidades de nossos alunos e permitir que cada escola possa enriquecer sua proposta pedagógica e seu plano anual de ensino de acordo com suas realidades e em consonância com as aprendizagens esperadas para cada faixa etária. Contudo, é importante destacar a garantia do que está previsto pela BNCC, que como o próprio nome sugere, refere-se a uma base comum a todos as crianças no território brasileiro, no que tange aos direitos e objetivos de aprendizagem. Assim, as orientações previstas nos documentos nacionais, é a base para os municípios e as escolas instituírem suas propostas, podendo incluir conteúdos e objetivos considerando a realidade local.



## CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

---

### Missão da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante - ES

*“Constituir uma rede de ensino que proporcione aos alunos condições de aprender a construir seus conhecimentos com a mediação de todos os envolvidos, para conviver e atuar criticamente na sociedade, dentro dos princípios de respeito e solidariedade”.*

As pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, particularmente as analisados numa perspectiva *construtivista-sócio-interacionista*, concepção que fundamenta as práticas pedagógicas dessa rede de ensino, elaborada com base nos trabalhos de Lev Vygotsky (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980), apontam que a criança nasce com condições para interagir com parceiros mais experientes - seus pais, outros familiares, os educadores, crianças mais velhas - que lhe apresentam continuamente novas formas de se relacionar com o mundo a fim de compreendê-lo e transformá-lo. O aprendizado não se subordina totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro, provocando gradativa construção de conhecimento. Assim, a aprendizagem se constrói na relação com o meio social, através de desafios oferecidos e mediados pelo adulto.

Na missão da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante, a aprendizagem é caracterizada pela oportunidade que a criança tem de construir conhecimento e fundamentada

nas múltiplas interações entre os parceiros infantis e adultos, nos contextos educativos que proporcionam desafios e oportunizam investigações contextualizadas com as necessidades da faixa etária.

O espaço de Educação Infantil deve possibilitar à criança o desenvolvimento de formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo é preciso considerar que as crianças utilizam-se de diferentes linguagens. A concepção que considera a criança como um todo, defendida por Henri Wallon (1879 - 1962), destaca a afetividade, as emoções, o movimento e o espaço físico, elementos essenciais ao desenvolvimento humano e que as duas primeiras são premissas ao desenvolvimento da inteligência.

Aprender deve ser uma experiência significativa para a criança e deve também integrar o que ela já conhece com aquilo que é novo. As experiências vivenciadas pelas crianças são pontos de partida para a construção de novos conhecimentos.

Considerando como os bebês e as crianças pequenas aprendem a Base Nacional Curricular Comum (2016), na segunda versão revista, destaca como direitos de aprendizagem:

**CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

**BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.

**PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.

**EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

**EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.

**CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros. (REVISTA da 2ª versão BNCC, p. 61 - 62)

A concepção apresentada nos remete a pensar na construção de um trabalho pedagógico na Educação Infantil pautado na referência aos tempos, espaços e linguagens nas quais as crianças se inserem, considerando primordialmente as características do desenvolvimento infantil e as especificidades das diversas faixas etárias. Nesse sentido, para o planejamento das rotinas e das modalidades organizativas do tempo didático, em conformidade com as bases legais e as etapas de desenvolvimento das crianças, há de se considerar a divisão etária:

CRECHE (Escola de tempo integral)	6 meses a 1 ano e seis meses	Bebês	INFANTIL I
	1 ano e sete meses a 2 anos e 11 meses	Crianças bem pequenas	INFANTIL II
PRÉ- ESCOLA (Escola de tempo parcial)	3 anos a 3 anos e 11 meses	Crianças bem pequenas	INFANTIL III
	4 a 5 e 11 meses	Crianças pequenas	INFANTIL IV e V

A divisão etária é um parâmetro para a organização das turmas e tem como objetivo considerar que as crianças de diferentes idades possam interagir diariamente com seus pares. Por isso é necessário que ao organizar as turmas, a gestão escolar considere as orientações acima. Por exemplo, ao organizar o grupo do infantil I, é importante contemplar crianças de seis meses a um ano e seis meses no mesmo agrupamento.

A interação deve ser necessariamente mediada e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo, pois conforme parceiros mais experientes apresentam recursos, sugestões, explicações, perguntas e apoio emocional que interagem com os saberes das crianças, as capacidades são ampliados e os direitos de aprendizagem vão sendo garantidos. **Assim, o professor precisa:**

- compreender a abordagem sensorial, respeitando as necessidades exploratórias, físicas e corporais;
- promover a interação entre os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas;
- saber propiciar e adequar os materiais a serem explorados, preparando ambientes seguros e espaços interessantes;
- permitir experiências com o espaço e materiais, respeitando o tempo de exploração;
- ter cuidado com os materiais e incentivar a curiosidade;
- criar um contexto institucional repleto de materiais variados, seguros, adequados, desafiantes e acessíveis à exploração;
- apoiar as preferências das crianças;
- estar atento à sua linguagem de ações e gestos;
- apoiar e ajudar a construir decisões e iniciativas de aprendizagem;
- dar atenção especial às ações, sons, gestos, expressões e palavras das crianças;
- observar e ouvir cuidadosamente;

- permitir que as crianças vivenciem contextos sociais comunicativos em que ouçam a língua e participem como interlocutores.

## A CRIANÇA E A BRINCADEIRA: TEMPO VIVIDO, TEMPO PENSADO

---



EMEI Vovó Elvira

Brincar é a linguagem da infância. Segundo AGUIAR (2001), a criança adquire a maior parte dos seus repertórios cognitivos, emocionais e sociais quando brinca. Sendo o brincar, parte do desenvolvimento humano, é muito importante fomentar a brincadeira na criança desde o nascimento.

Brincar é direito da infância. Por isso o brinquedo ocupa um espaço privilegiado na Educação Infantil. Ao promover brincadeiras que aproximam as crianças da nossa cultura, apresentamos a elas o mundo em sua diversidade, garantindo acesso a outros jeitos de brincar. Essa é a primeira razão por que se defende, em todas as instâncias da sociedade, que a criança tenha tempo, espaço e liberdade para brincar. E a escola é o lugar privilegiado para que essa “inteira-ação” aconteça: consciente do seu papel de parceiro e mediador, o professor possibilita o brincar dirigido, intencional aos olhos do educador, pois é ele quem garante espaços, materiais, tempo didático de qualidade e as intervenções necessárias, no antes, no durante e no depois, para que as brincadeiras aconteçam. A liberdade da criança para brincar é a característica do brincar livre, enquanto que a intenção e a organização do professor caracteriza o brincar dirigido.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar, as crianças recriam, repensam os acontecimentos, criando uma nova realidade, outro contexto. Fazem escolhas, resolvem seus próprios problemas, decidem suas próprias ações, refletem, investigam, ampliam sua comunicação, conhecem seu corpo, limites e possibilidades. Vivenciam, portanto, um novo mundo repleto de sentimentos, emoções e expressividade. Para a criança, a brincadeira tem sentido próprio. Assim, o ato de brincar deve ser preenchido pelo prazer e pelo divertimento, de forma espontânea e criativa.

É necessário um olhar específico para cada criança compreendendo a sua linguagem, respeitando as diversidades e as fases do desenvolvimento infantil. Cada criança traz consigo seu jeito próprio de brincar e utiliza sua cultura lúdica, aliada ao que aprendeu com as parcerias que estabeleceu no percurso de seu desenvolvimento. Inicialmente, explora objetos e brinca com os adultos, com os quais interage e, posteriormente, cria suas próprias brincadeiras com base no repertório que já adquiriu com outros parceiros.

*“Ao investigar e pesquisar as brincadeiras, o professor entra no universo cultural das crianças, conhecendo seu meio social.”* Relato de professores em processo de formação continuada sobre o tema.

As crianças sempre estabelecem relações inusitadas, conexões que os adultos já desaprenderam. Neste sentido, devemos, como educadores, nos inspirarmos em nossos verdadeiros mestres - as crianças - para inventarmos e reinventarmos jeitos de fazer uma educação que considere mais o lúdico.



EMEI Vovó Helena Sossai

## TEMPO VIVIDO

### Faz de conta (o jogo simbólico)



EMEI Antônio Roberto Feitosa

Através da brincadeira de faz de conta, a criança apropria-se do seu mundo imaginário para que possa compreender o mundo real no qual vive. Ao adotar os papéis na brincadeira, as crianças agem diante da realidade, de maneira simbólica, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido. Por meio da brincadeira, a criança pode exteriorizar suas emoções, possibilitando uma posição privilegiada dentro da brincadeira na qual poderá tomar decisões. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido: A partir do mundo que ela cria, conseguirá entender e internalizar regras do cotidiano que vivencia. Nesta situação, as crianças desenvolvem a capacidade de imitar, imaginar e representar.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de conflitos que lhe são importantes e significativos, criando um espaço no qual podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. Esses conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas que ela assiste pela televisão, no cinema ou narradas em livros.

Segundo BONDIOLI e MANTOVANI (2003), é característica do desenvolvimento da brincadeira que por volta dos 15 meses, a criança comece a usar objetos de acordo com seus significados afetivos ou convencionais. O uso da escova para pentear o cabelo, por exemplo. As primeiras formas de jogo simbólico - ações de faz de conta - acontecem entre 15 e 21 meses, quando a criança começa a realizar ações sobre objetos imaginários. Somente por volta de 2 anos e meio, que a criança já é capaz de construir cenas imaginárias, onde dramatiza sequências

de ações mais longas e a partir desta faixa etária, a criança já consegue realizar ações abstratas sobre o objeto.

A criança, desde muito pequena, interage e explora o mundo ao seu redor. Essa exploração dá início ao desenvolvimento do jogo simbólico que se configura por ações inicialmente guiadas pela imitação. É importante que a criança tenha a possibilidade de explorar diversos materiais versáteis e inusitados que podem ser transformados em muitas coisas, tais como: tecidos, retalhos e malhas, blocos de madeira em muitos formatos, cabos de vassoura, elementos da natureza, sucatas, pneus, caixas de diversos materiais e tamanhos, etc. e assim, enriquecer seu imaginário infantil no fomento do faz de conta.



EMEI Vovó Elvira

Todo esse processo ocorre gradativamente e as experiências vivenciadas, proporcionam que construam e ampliam o universo do faz de conta, de acordo com a faixa etária, assim, os bebês e as crianças bem pequenas exploram, investigam e imitam ações que servirão de base para, posteriormente, realizar os jogos simbólicos. Gradativamente, a partir das oportunidades de brincadeiras que vivenciam, constroem ações mais complexas e as enriquecem em detalhes de organização dos materiais, criação de cenários e de diálogos entre os pares.

### **A brincadeira no pátio com os objetos de largo alcance**

Qual o papel do adulto no jogo simbólico da criança?

Além de participar da brincadeira, nosso papel consiste em organizar um ambiente não só físico, mas cultural, parecido com o cenário que originou a ideia do jogo. Para incentivar a criação e desempenho de papéis neste jogo, é preciso muita observação para entender como a brincadeira se desenvolve e, portanto, ajudar a enriquecê-la.

Quando a criança tem à disposição uma variedade de materiais não estruturados, a capacidade de inventar é valorizada e alimentada em um jogo constante de transformar objetos em brinquedos originais, diferentes de brinquedos industrializados que, com funções predefinidas, possibilitam um tipo de brincadeira mais dirigido. Por meio de uma ação coletiva, as crianças criam novas relações com os objetos, recriando-os e transformando-os. Esses materiais são aqueles que possibilitam à criança inúmeras maneiras de brincar.

Materiais que permitem diferentes utilizações como os de sucata são classificados, segundo LEONTIEV, apud KLISYS E CAIUBY, (2004. p. 22), como materiais de “largo alcance”, por oferecerem a possibilidade de mobilizar as mais variadas ações, durante as quais as crianças podem atribuir diversos significados, ao contrário dos brinquedos sugestivos como bonecas, panelinhas, etc., que habitualmente são mais determinantes no curso da brincadeira.



EMEI Antônio Roberto Feitosa



EMEI Vovó Elvira

O uso dos materiais de largo alcance é uma proposta de reutilização de materiais descartados pela sociedade, utilizado como recursos didáticos para fomentar a brincadeira e o processo criativo das crianças. A própria plasticidade da forma pode se prestar a diferentes modos de uso. Isso nos atenta para a importância de oferecer esses materiais para fomentar a brincadeira. Objetos que permitem a criação e recriação constante de diferentes contextos possibilitam que os espaços da invenção e da imaginação se ampliem e se constituam num canal, para a interação social com os adultos ou com as outras crianças.

#### Dicas para criar ambientes lúdicos com materiais de largo alcance



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- **Selecionar e organizar materiais:** sucatas ou brinquedos que enriqueçam o jogo da criança é uma forma de enriquecer a brincadeira. Pode-se montar “kits” de jogo simbólico, separar caixas por temas de interesse: fazendinha, sorveteria, oficina, desfile, circo, etc. a fim de que seja mais fácil montar os cantos de jogos que se escolhem diariamente para brincar.



EMEI Antônio Roberto Feitosa



EMEI Antônio Roberto Feitosa



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- **Selecionar materiais que exerçam um papel importante para o desenrolar das interações e trama lúdica:** Quanto mais diversificado for o material, mais possibilidade oferece para o desenrolar da brincadeira e o aprofundamento dos papéis e interações entre os participantes, gerando maior interesse e tempo de concentração das crianças nessa atividade.
- **Observar e levantar os temas de interesse das crianças:** As crianças sempre estão criando contextos para suas brincadeiras. Observar os contextos que as crianças criam em suas brincadeiras, tal como criávamos em nossa infância é uma excelente forma de compreender essa complexa atividade que é a brincadeira, tão fundamental em nossa vida, já que jamais encontraremos alguém que nunca brincou.
- **Criar um contexto para que a brincadeira aconteça:** Criar e permitir que as crianças criem cenários interessantes para as brincadeiras é algo com que devemos nos preocupar! Massinha de modelar por si só pode gerar muitas brincadeiras, mas podemos potencializar seu uso com propostas específicas, como, por exemplo, oferecer às crianças bandejas e muitos apetrechos para fazerem seus quitutes e confeitos. Ou então, oferecer diferentes objetos para fazer textura na massa, amassador de alho, batata, tubo de pasta de dente, ou saco plástico cortado para fazer confeito. Sucatas diversas podem também ajudar a criar um contexto para a brincadeira de padaria ou confeitaria aparecer com mais evidência.

Não esquecer que os espaços para as brincadeiras precisam ser criados e recriados constantemente para atender às diferentes necessidades lúdicas das crianças, ficando a cargo dos educadores a manutenção desses espaços, atentando-se para aspectos da brincadeira nas quais a criança atua direta ou indiretamente.

## O resgate das brincadeiras tradicionais

“Nesta tarefa de reconstrução, de busca de nossa alma ancestral, é a própria música da cultura infantil o instrumento mais precioso. Através de sua prática, estaremos restabelecendo o laço afetivo com a língua - a língua mãe aquela que os poetas populares ainda conhecem, e com a língua mãe musical - a canção popular, começando pelos brinquedos cantados, tão carregados de encantos e dos mistérios da infância da roça, dos múltiplos arquétipos da nossa cultura. Estaremos favorecendo também, certamente, uma disposição fundamental para a beleza, o imaginário, o sonho...”. HORTELO, apud ALMEIDA, 2012.

*“O ato de brincar é cultural e imprescindível para a construção da identidade das crianças. Os brincos, brincadeiras de roda, músicas, brinquedos da cultura infantil estimulam que as crianças aprendam de forma lúdica a compreender, aprender, a compartilhar, fazer escolhas, a viver papéis sociais e reproduzi-los.”* Relato de professores em processo de formação continuada sobre o tema.

Quem, quando criança, nunca teve a oportunidade de brincar e aprender brincadeiras e cantigas de roda com os adultos? As crianças gostam muito das cantigas de roda e essas cantigas e brincadeiras aproximam as gerações, pois os adultos podem se lembrar de como brincavam e ensinar as cantigas de rodas de sua infância. Assim, os educadores desempenham um papel fundamental na proposta do brincar, pois, além do faz de conta, com o olhar no jogo simbólico, devem oportunizar o resgate das brincadeiras tradicionais, valorizando nossa cultura e ampliando o repertório de brincadeiras.

*“O papel do professor, além de mediador, é ser investigador e pesquisador. Ao pesquisar, ele resgata e amplia o repertório cultural, interagindo e proporcionando oportunidades para ele representar e expressar suas emoções.”* Relato de professores em processo de formação continuada sobre o tema.

As brincadeiras tradicionais possuem algumas características que favorecem o trabalho com as especificidades de cada faixa etária.

### ➤ **Brincadeiras para os bebês**

Ao planejar as brincadeiras para os bebês, os educadores devem considerar os brincos, acalantos e cantigas mais simples, que são brincadeiras mais individualizadas, que favorece

maior proximidade do adulto com a criança. Essas brincadeiras colaboram com o desenvolvimento da linguagem e proporcionam o contato corporal, estreitando os laços afetivos entre adultos e crianças, além de excelente possibilidade de manter viva a nossa tradição.



EMEI James Yung

Os **Brincos**: são as cantigas e brincadeiras que priorizam a individualidade no contato físico do adulto com a criança, associadas ao ato de embalar e ninar. Os brincos são “esses primeiros e ingênuos mimos infantis (...) que entretêm o bebê que está sem sono ou que acordou mais sorridente e feliz do que nunca”. (MELO apud BRASIL, vol. 3, 1998, p.30-31). O educador senta-se com o bebê no colo, com os rostos virados um para o outro. Pega na mão do bebê e canta, por exemplo, “A galinha chocou um ovinho aqui... Coló, coló, coló...” No momento do coló, coló... faz cócegas se divertindo.

Os **acalantos**: são músicas usadas para embalar crianças e bebês. São as cantigas de ninar, de aconchegar uma criança ao colo e cantar para ela dormir. Por exemplo: “Nana neném...”.

As **cantigas mais simples**: são canções populares que estão diretamente relacionadas com as brincadeiras cantadas. Consistem em formar um grupo com várias crianças, no caso as que já se posicionam de pé podem cantar imitando os gestos dos educadores. Se os bebês ainda não andam, os educadores podem cantar e criar coreografias com os bebês sentados no colo ou no chão. Exemplo: “Eu vi a Lucinha na chaminé”...

#### ➤ **Brincadeiras para as crianças bem pequenas**

Ao planejar as brincadeiras para as crianças de dois e três anos, os educadores devem considerar, além das descritas anteriormente, as rodas de movimento, brincos mais longos e rodas de escolhas, para favorecer o divertimento e a imitação, a exploração, as possibilidades dos gestos e ritmos corporais, além de ampliar e valorizar o repertório de brincadeiras de roda de nosso acervo cultural.



EMEI Vovó Elvira

**Rodas de movimento**: são brincadeiras infantis, em que as crianças, de mãos dadas, formam uma roda e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias relacionadas à letra da música. Entre as cantigas de roda mais conhecidas estão: Roda Pião, Escravos de Jó, Rosa Juvenil, O Cravo e a Rosa, Ciranda-Cirandinha, Atirei o Pau no Gato, entre outras.

que possam recitá-los, brincar com as palavras e criar novas versões. Por exemplo: “Cadê o toucinho que estava aqui? O gato comeu? Cadê o gato?”, etc.

**Brincadeiras corporais:** são brincadeiras que exigem certo domínio do corpo, como saber pular esticando as pernas, levantar, abaixar, correr, etc. Por exemplo: Vivo e Morto, Estátua, Povia Voa?, etc.



EMEI Vovó Helena Sossai

**Rodas de escolha:** são brincadeiras de roda que, além de aprenderem a melodia, as crianças são desafiadas a ficarem sozinhas no centro da roda e de esperar sua vez. Por exemplo: “Dona Mariquinha, tão engraçadinha, vai entrar na roda pra ficar sozinha...”.

➤ **Brincadeiras para crianças pequenas**

Ao planejar as brincadeiras para as crianças de quatro e cinco anos, os educadores devem considerar ainda, as rodas de dramatização, rodas de versos com quadrinhas, parlendas que viram pega-pega, brincadeiras cantadas e ritmadas.



EMEI Antenor Honório Pizzol

**Rodas de dramatização:** são brincadeiras, em que as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, dramatizando-as conforme a letra da música. As mais dramatizadas são: Escravos de Jó, Rosa Juvenil, O Cravo e a Rosa, Terezinha de Jesus, etc.

**Rodas de versos:** as rodas de versos são cantadas em duas vozes seguindo uma estrutura que garanta a participação de todas as crianças. Deve iniciar com um refrão que todos cantam juntos: uma quadrinha – estrofe de quatro versos – declamada por um participante e novamente o refrão entoado por todos. Por exemplo: “A barata diz que tem”...

**Parlendas que viram pega-pega:** brincar de pegar é uma das brincadeiras preferidas das crianças pequenas. Elas começam a se interessar por esse tipo de brincadeira, a partir do momento em que já podem se movimentar e correr com mais equilíbrio e segurança. Muitas

parlendas podem se transformar em brincadeiras de pega-pega, como: Chicotinho Queimado, por exemplo.



EMEI Caxixe

**Brincadeiras cantadas e ritmadas:** as brincadeiras cantadas podem ocorrer por meio de filas, rodas ou formação de pequenos grupos. Um exemplo de brincadeira cantada: “Passa que passará, seja o último que ficar...”.

Essa classificação tem objetivo de apoiar os educadores no entendimento das variadas formas de conceber as brincadeiras tradicionais, além de compreenderem que as crianças têm interesses e habilidades que são específicas da idade e inerentes a faixa etária. Devemos estar atentos para as várias possibilidades de adequações, pois, as brincadeiras acima citadas podem e devem ser adaptadas para todas as faixas etárias.

## TEMPO PENSADO

### O tempo de brincar

Se o brincar é um processo tão significativo para o desenvolvimento infantil, espera-se que a brincadeira ocupe lugar privilegiado nas rotinas das escolas.

O tempo de brincar, para a criança, “não é o tempo do relógio, não é o tempo planejado, nem é o tempo consciente. É simplesmente um tempo especial e precioso” (FRIEDMAN, 2000). Nesse sentido, buscando evitar que o ato de brincar se transforme em situações ocasionais, o Referencial Curricular da Educação Infantil incluiu as brincadeiras no patamar de atividades permanentes do currículo. Isso significa, entre outras coisas, assumir que a criança brinca no seu dia a dia, não apenas nos minutos destinados ao parque, exigindo do professor um planejamento que considere essencialmente:

- que o brincar tenha espaço privilegiado na rotina da Educação Infantil;
- que as brincadeiras e outras atividades lúdicas, sempre que possível, devem ser estendidas aos diversos espaços da instituição e ocorrer no interior do prédio: salas, refeitórios, banheiros; na parte externa: parques, tanque de areia e para além dela, como no campinho gramado, ou na praça vizinha da escola;

- que a ampliação do repertório de brincadeiras e as possibilidades de brincar, além do faz de conta, devem ser asseguradas, ao longo do tempo: jogos de construção, jogos de regras, brincadeiras cantadas, brincadeiras exploratórias, tabuleiros, entre outros, fazendo com que a criança seja protagonista desse momento, desenvolvendo as capacidades para resolver problemas, cooperar e ser criativa.
- que as brincadeiras vividas devem ser assunto entre professores e crianças, tanto nas rodas de conversa quanto nas situações comunicativas informais, de forma a valorizar essa cultura infantil.
- que os agrupamentos, os materiais disponíveis e os espaços precisam garantir as aprendizagens, ou seja, oferecer condições para as crianças aprenderem a brincar, interagir, investigar, socializar, dividir, criar, respeitar, imaginar, despertando nelas o prazer de brincar.

### O espaço de brincar



EMEI Antenor Honório Pizzol

Uma das formas de intervir na brincadeira da criança é proporcionar tempo e espaços para que a brincadeira ocorra de maneira a mais rica possível. É o adulto, que, na instituição de educação infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente, é ele que organiza os ambientes por meio da oferta de determinados objetos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível que haja, além da riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, um espaço rico de oportunidades lúdicas. É um desafio para os educadores criar ambientes lúdicos, pois a qualidade das brincadeiras nesse espaço depende do planejamento, das interações, das

vivências com as brincadeiras, do material proposto e da organização desse material. É importante considerar:

- A delimitação do ambiente possibilitando intimidade com a área, em relação ao resto do espaço;
- Uma disposição lógica do ambiente lúdico que garanta oportunidade para a criança brincar isoladamente e em grupos, com parceiros da mesma idade e de idades diferentes, não apenas os da própria turma, de forma livre e dirigida, mas também crianças de outras turmas com a participação do professor ou não, dependendo das iniciativas infantis;
- Uma organização que preveja a diversidade e a quantidade de materiais, brinquedos convencionais, objetos reais do cotidiano, industrializados, artesanais, materiais não estruturados, de largo alcance: papelão, tecidos, pneus e outros materiais reaproveitáveis, favorecendo as explorações e invenções infantis;
- A diversificação dos objetos e dos papéis sugeridos pelos materiais disponíveis, incluindo objetos da própria cultura, fantasias e adereços;
- A presença de material para os roteiros sugeridos pelas próprias crianças, incentivando a autonomia das crianças na organização dos materiais, criação de cenários, enredos e papéis para brincar.

## O papel do professor

Por meio das brincadeiras, os professores têm a oportunidade de perceber os processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, observando suas capacidades de uso das linguagens, as interações sociais e os recursos afetivos e emocionais de que dispõem. O planejamento é o instrumento essencial para o professor elaborar suas estratégias, conforme o objetivo a ser alcançado.

*“Para que a aprendizagem aconteça no brincar, é preciso que haja previamente um bom planejamento, pensando na organização, no tempo, no espaço com a participação efetiva do professor criando condições para o enriquecimento do brincar”.* Relato de professores em processo de formação continuada sobre o tema.

Para garantir o sucesso das crianças nas brincadeiras, é importante que o educador:

- pesquise brincadeiras e brinquedos adequados à faixa etária para ampliação do repertório pessoal;
- planeje as brincadeiras;
- liste os materiais necessários;
- escolha o espaço em que irá realizar a brincadeira com as crianças;

- preveja as interações entre as crianças de diferentes faixas etárias;
- organize os espaços e os materiais de acordo com o que se previu no planejamento;
- solicite ajuda das crianças para a organização dos espaços e materiais.



EMEI Antenor Honório Pizzol



EMEI Vovó Elvira

*“Se mantivermos o olhar na criança e buscarmos ressaltar os pontos importantes do brincar, nós, os educadores também nos percebemos sujeitos dessa aprendizagem...”* Relato de professores em processo de formação continuada sobre o tema.

Além de ter um espaço rico de oportunidades lúdicas, é preciso cuidar das interações que se estabelecem nesse contexto. Por isso é um desafio para os educadores criar espaços e propostas lúdicas que considerem os agrupamentos e interações como condições para as crianças terem possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem querem brincar, e assim, elaborarem, de forma pessoal e autônoma, suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. Assim é importante que durante a brincadeira, o educador:

- brinque junto com as crianças;
- interaja com o grupo;
- observe como as crianças brincam e interagem com os materiais e com os seus pares;
- escute e tenha um olhar sensível para o que as crianças falam, criam e fazem;
- intervenha em caso de conflitos, se necessário;
- realize registro por escrito, fotográfico e filmagem;
- solicite ajuda das crianças para a organização dos materiais;

*“O professor, como mediador, tem o compromisso de investigar, pesquisar, observar e registrar as relações das crianças mediante o brincar.”* Relato de professores em processo de formação continuada sobre o tema.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar, permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Para incrementar a brincadeira é preciso sempre estar atento a como a criança brinca. Essa

observação pode ser mais aprimorada se registrarem as brincadeiras, as falas das crianças, as formas de combinar regras, os objetos que utilizam, além de registrar e gravar vídeos de momentos de faz de conta para ver e refletir com outros educadores. Fotografar a brincadeira também é uma forma de registrar e valorizar o processo, afinal, o que importa é a brincadeira, é o processo e não o produto.

*“... a mediação é necessária para que as aprendizagens aconteçam.”* Relato de professores em processo de formação continuada sobre o tema.

Após a realização das brincadeiras é importante utilizar os registros e observações, para avaliar o planejamento e aprimorar a prática, considerando a reação das crianças, a utilização dos materiais e espaços e como está sendo a interação com os seus pares e com os adultos. Essa análise ajuda no replanejamento das propostas de brincadeiras, garantindo a continuidade e aprimoramento do trabalho.

O ambiente escolar é, hoje, um dos poucos espaços, onde as crianças se reúnem, e sendo um espaço “dedicado” a elas, é local privilegiado para que as brincadeiras aconteçam. Especialmente aquelas da cultura da infância que nos dias de hoje vêm se perdendo. É você, educador e educadora, o personagem de suma importância para que a cultura do brincar, patrimônio da humanidade, se perpetue nas ações das crianças.

## **O TEMPO E O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

### **ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A rotina é a forma como o professor organiza as atividades diárias das crianças. Ela é um elemento importante, por proporcionar às crianças sentimentos de estabilidade e segurança sendo facilitadora das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, tornando-se um instrumento dinamizador da aprendizagem, pois leva a criança a antecipar situações e a construir sua noção de tempo.

A rotina diária é o desenvolvimento prático de um planejamento realizado pelo professor. Ela deve ser regular, rica e prazerosa proporcionando espaço para a construção diária das propostas e do cuidar e educar. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. O cotidiano de uma Escola Infantil precisa garantir momentos diferenciados que certamente se organizarão de forma diversa, conforme necessidades das crianças nas diferentes faixas etárias.

Diversos tipos de atividades farão parte da jornada diária das crianças e dos adultos: o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o descanso, as músicas, as brincadeiras, as atividades diversificadas, os jogos, a exploração de materiais secos, gráficos e plásticos, a leitura de histórias, etc. Para estruturação da rotina um bom começo é considerar as características da turma, da faixa etária e conhecer bem as teorias sobre o desenvolvimento infantil.

**Em relação ao tempo, é preciso planejar as atividades atendendo aos critérios de:**

- **equilíbrio** entre tempo de envolver-se em atividades por conta própria /ou construir algo em conjunto, dedicar-se a atividades mais espontâneas e envolver-se em situações dirigidas pelo professor;
- **variedade, diversidade e regularidade** das atividades ao longo do tempo, criando oportunidades para uma maior familiaridade com algumas delas e apropriação de conhecimentos pelas crianças;
- **atratividade**, que pode se caracterizar como um convite à criança para interagir com seus pares.

Organizar o tempo de realização de cada atividade e a passagem de uma para outra diminui os momentos de espera da criança entre as atividades e torna flexível seu período de realização, atendendo os diferentes ritmos infantis. Isso possibilita às crianças viverem dois movimentos fundamentais: o de repetição do conhecimento e o de contato com a novidade.

As rotinas devem ser estruturadas a partir de três princípios básicos: **a regularidade, a diversidade e a flexibilidade.**

Uma rotina **regular** é estável, clara e compreensível e permite que as crianças a incorporem, pois os momentos e as ações se repetem a cada dia ou periodicamente, podendo a criança antecipar o que irá acontecer em seguida. Isso oferece

a sensação de segurança que, por sua vez, permitirá que elas atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar e passem de uma atividade para a outra sem se sentirem inseguras.

Quando o dia avança seguindo uma rotina conhecida, as crianças podem sinalizar suas necessidades individuais e depois voltar para a rotina do grupo. De acordo com o RCNEI (1998), a rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. Levando em conta essa premissa, a regularidade é um princípio fundamental principalmente na fase de adaptação, já que a separação dos pais

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário como deveria ser. BRASIL, 1998, v.1, p. 73

deve ser marcada por rituais e repetições que dão as crianças sentido de continuidade e controle tornando essa transição agradável e tranquila.

A rotina **flexível** precisa garantir que as necessidades urgentes das crianças, sejam contempladas. Estado emocional, alterações de clima e outros fatores, podem mudar o que havia sido previsto. O planejamento semanal deve ser uma referência importante para o trabalho, mas não uma determinação rígida. Imprevistos acontecem e é importante que o



EMEI James Yung



EMEI Antenor Honório Pizzol

Depois de planejada a rotina continua em “movimento”, ela não é um instrumento estático, que não se relaciona com o desenvolvimento das crianças. Ao contrário, é dinâmica e norteada pelas suas necessidades, pelos cuidados físicos necessários ao atendimento, pelos ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico. Esses fatores demandam um planejamento constante da rotina.

professor esteja atento àquilo que está acontecendo através da observação, avaliação e replanejamento constante.

Ter **diversidade** na rotina significa contemplar atividades planejadas de forma que garanta a riqueza de experiências sensoriais, cognitivas e motoras, nos aspectos inerentes às áreas de conhecimento, à exploração dos diversos espaços e ambientes e às diferentes formas de agrupamentos das crianças, no decorrer do dia ou da semana. É preciso prever diversidade de atividades ao longo de uma rotina de trabalho. As crianças na educação infantil cansam-se rapidamente em atividades que requerem muita concentração, por isso é importante, sempre, prever alternativas para atendê-las.

## ESTRUTURA E PLANEJAMENTO DA ROTINA

*Escola de tempo integral: 06 meses a 01 ano e sete meses (bebês)*

MOMENTOS DA ROTINA E TEMPOS PREVISTOS	PROPOSTAS	ORIENTAÇÕES BÁSICAS
<p style="text-align: center;">Entrada/cantos (60') Cuidados/trocas/ frutas/leite/descanso/músicas</p>	<p style="text-align: center;"><b>Cantos diversificados</b> (diariamente)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração</li> <li>- Desafios corporais</li> <li>- Leitura</li> <li>- Construção</li> <li>- Faz de conta</li> </ul>	<p><b>ENTRADA/SAÍDA:</b> receber e despedir-se das crianças individualmente, mesmo que brevemente; reconhecer sentimentos das crianças e dos pais no momento da separação e encontro; respeitar os “rituais” de cada criança; respeitar o ritmo de cada criança para se despedir; comunicar pais e crianças sobre chegadas e partidas; trocar informações com os pais; apresentar o espaço e a equipe de educadores aos pais e às crianças.</p> <p><b>ATIVIDADE DE LIVRE ESCOLHA NOS CANTOS DIVERSIFICADOS:</b> estar atento às crianças enquanto exploram e brincam; ajustar as ações do educador às ideias e indicações das crianças; brincar junto com elas; ampliar suas ações com os materiais; comunicar-se com as crianças; apoiar e estimular as interações; resolver os conflitos que surgirem sem atribuir juízo de valor às ações; estimular as crianças a participarem da arrumação do espaço; ajudá-las a fazer escolhas; favorecer relações entre coisas que já fizeram e que podem fazer; preparar o espaço de forma organizada e convidativa; diversificar as propostas: livros, blocos para empilhar, potes de tamanhos variados, jogos com portas de abrir e fechar, jogo simbólico (bonecas, banheiras, paninhos, panelinhas, etc.), móveis, cabanas, mordedores, caixas de papelão, jogos de encaixe, garrafas com líquido colorido, tapetes ou painéis, materiais e/ou que convidem ao movimento, bolas pequenas, animais ou carrinhos com rodinhas, espelhos, etc. Essa proposta também é considerada como <b>atividades de passagem</b>. A rotina é planejada para todo o grupo de crianças, mas sabemos que cada uma tem um ritmo diferente. Para aquela criança que acabou primeiro a atividade, que aguarda a comida ou o começo de uma nova brincadeira, etc., pode estar ocupada, brincando em um canto de passagem. A essa atividade, que “amarra” um momento da rotina ao outro, respeitando os diferentes tempos dos pequenos, chamamos atividade de passagem. Quando bem planejada, possibilita que as crianças passem de uma atividade à outra de forma tranquila.</p>
<p style="text-align: center;">Núcleo de pátio (60')</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Núcleos de pátio (diariamente)</li> <li style="padding-left: 20px;">Largo</li> <li style="padding-left: 20px;">alcançe/exploração</li> <li style="padding-left: 20px;">Circuito e/ou percurso livre</li> <li style="padding-left: 20px;">Brincadeiras tradicionais</li> <li style="padding-left: 20px;">Brinquedos do parque</li> </ul>	<p><b>PARQUE/ MOVIMENTO E BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA:</b> proporcionar materiais diversos para as brincadeiras e explorações das crianças, organizando os núcleos de brincadeiras: areia com potes de tamanhos variados e pás, bolas grandes ou pequenas, chuva de bolinhas, bambolês, material para fazer bolinhas de sabão, giz de lousa para desenhar no chão, motocas, percursos, correr, pular, escorregador, gira-gira e balanços pequenos, água, jogos simples de pegar ou esconder, etc.</p>

<p style="text-align: center;">Leitura (20')</p>	<p><b>Leitura expressiva:</b> Diariamente <b>Gêneros literários narrativos*</b> Contos Clássicos (conto de fadas, contos de aventura). Contos modernos (contos de mistério, de situações rotineiras). Contos populares (contos folclóricos, contos de tradição oral). Fábulas <b>Contação de história</b> - fantoches e adereços *Livros adequados à faixa etária.</p>	<p><b>HISTÓRIA:</b> nos momentos de história, o professor deve oferecer livros de qualidade, adequados à faixa etária em espaços organizados e aconchegantes. As crianças também podem ter contato com o livro lido em propostas de manuseio. Vale lembrar que é possível ler (sendo fiel ao texto) ou contar (tendo como inspiração uma história conhecida ou inventando uma nova), e que essas duas possibilidades devem ser contempladas, pois possibilitam diferentes aprendizagens.</p>
<p style="text-align: center;">Exploração (60')</p>	<p>-Exploração de materiais secos e plásticos</p>	<p><b>ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO, BRINCADEIRAS E OUTRAS:</b> proporcionar experiências que as crianças participem ativamente e sejam significativas; escolher materiais adequados; fazer comentários sobre o que as crianças fazem; interpretar as ações e comunicações das crianças; estar atenta às crianças para saber a hora de encerrar; proporcionar experiências variadas: música (instrumentos, cantar, dançar, ouvir,...) movimento (percursos, jogos corporais, brincadeiras de roda...); exploração do meio físico e natural (melecas de varias cores, espessuras, explorações coletivas ou individuais, materiais de largo alcance, massinha, receitas, cuidar da horta ou de algum bicho de estimação da escola, brincar com água e potes de diferentes tamanhos...); apresentação de novos jogos, brinquedos/brincadeiras e materiais; rodas de conversa (compartilhar a rotina, ver quem veio e quem faltou olhar fotos das crianças); convidar familiares para ensinar algo ao grupo, ler ou contar histórias. Nesse momento, podem ocorrer propostas relacionadas às sequências desenvolvidas.</p>
<p style="text-align: center;">Almoço/troca/higienização (60')</p>	<p>Alimentação</p>	<p><b>REFEIÇÕES (ALMOÇO, LANCHES):</b> segurar no colo os bebês que ainda mamam e estar atento a ele; valorizar as iniciativas das crianças de comerem sozinhas (participação progressiva); sentar-se junto com as crianças à mesa para comer; incorporar o caráter cultural e de relação social que as refeições têm em nosso contexto; criar ambientes tranquilos, relaxantes, estáveis e contextos comunicativos e de diálogo entre crianças e educadoras; respeitar os ritmos e as preferências das crianças; respeitar os horários; adequar espaços e mobiliários; apresentar a comida de forma atraente; envolver as crianças na tarefa de por e tirar a mesa; trocar informações com as famílias. <b>“Self Service”:</b> desde pequena as crianças já podem fazer escolhas e realizar ações nos diferentes momentos de alimentação: escolher junto ao educador a quantidade e quais alimentos deseja; ajudar a colocar e tirar a mesa, retirar e guardar canecas, mamadeiras e copinhos, comer com as mãos e talheres. Progressivamente as crianças são convidadas a se servirem, se aproximando do modelo de “self service”, o que oferece a oportunidade de desenvolver a habilidade de escolher a própria comida, colocá-la no prato, adequar a quantidade de alimento à sua necessidade.</p>

<p style="text-align: center;">Cantos/descanso (120') Cuidados/trocas/ frutas/leite/descanso</p>	<p style="text-align: center;"><b>Cantos</b> (diariamente)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração</li> <li>- Desafios corporais</li> <li>- Leitura</li> <li>- Construção</li> <li>- Faz de conta</li> </ul>	<p><b>CUIDADOS PESSOAIS:</b> conversar com a criança; integrar os cuidados corporais na exploração e brincadeira; centrar-se nas individualidades durante a rotina de cuidados; proporcionar escolhas; encorajá-la a fazer coisas sozinhas ou participar ativamente das situações de cuidados; estabelecer uma relação de confiança e segurança com a criança; considerar o desfralde um processo de aprendizagem; favorecer a construção de hábitos de higiene; incentivar as crianças a cuidarem de si, de seus pertences e dos outros.</p> <p><b>SONO/DESCANSO:</b> mesmo havendo um horário reservado para o sono das crianças de todos os grupos que ficam na escola em período integral, é importante respeitar as necessidades e o ritmo de cada uma. É importante ressaltar que as crianças <i>não devem ser forçadas a dormir</i>. O olhar do educador precisa respeitar as necessidades de descanso de cada criança, mesmo que haja um horário comum para tal; ajudar as crianças a se acalmarem para dormir; oferecer brincadeiras tranquilas para as crianças que não dormem; respeitar as diferentes formas e ritmos de despertar das crianças; respeitar as diferenças entre as crianças para adormecer; organizar o espaço de forma confortável e aconchegante; ajudar as crianças a aprenderem a dormir sozinhas; convidá-las a fazer pequenas ações de forma autônoma.</p>
<p style="text-align: center;">Música e movimento (20')</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantigas de ninar</li> <li>- Brincos</li> <li>- Cantigas tradicionais</li> </ul>	<p>Cantar, brincar e ensinar cantigas e brincos às crianças e resgatar, no dia a dia escolar, a cultura infantil.</p>
<p style="text-align: center;">Cantos/ troca/higienização/saída (60')</p>	<p style="text-align: center;"><b>Cantos</b> (diariamente)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração</li> <li>- Desafios corporais</li> <li>- Leitura</li> <li>- Construção</li> <li>- Faz de conta</li> </ul>	<p><b>Cantos:</b> idem: “atividade de livre escolha nos cantos diversificados” no primeiro momento da rotina “entrada/cantos”.</p> <p><b>Higienização:</b> idem: “cuidados pessoais”, no momento da rotina “cantos/descanso”.</p> <p><b>Saída:</b> Preparar as crianças para o momento de reencontro com as famílias e troca de informações necessárias, enquanto interagem com os espaços.</p>

*Escola de tempo integral: 1 ano e sete meses a 2 anos e 11 meses (crianças bem pequenas)*

MOMENTOS DA ROTINA E TEMPOS PREVISTOS	PROPOSTAS	ORIENTAÇÕES BÁSICAS
<p>Entrada/cantos (60') Cuidados/trocas/ frutas/leite/descanso</p>	<p><b>Cantos diversificados</b> (diariamente) - Exploração - Desafios corporais - Leitura - Construção - Faz de conta</p>	<p><b>ENTRADA/SAÍDA:</b> receber e despedir-se das crianças individualmente, mesmo que brevemente; reconhecer sentimentos das crianças e dos pais no momento da separação e encontro; respeitar os “rituais” de cada criança; respeitar o ritmo de cada criança para se despedir; comunicar pais e crianças sobre chegadas e partidas; trocar informações com os pais; apresentar o espaço e a equipe de educadores aos pais e às crianças.</p> <p><b>ATIVIDADE DE LIVRE ESCOLHA NOS CANTOS DIVERSIFICADOS:</b> estar atento às crianças enquanto exploram e brincam; ajustar as ações do educador às ideias e indicações das crianças; brincar junto com elas; ampliar suas ações com os materiais; comunicar-se com as crianças; apoiar e estimular as interações; resolver os conflitos que surgirem sem atribuir juízo de valor às suas ações; estimular as crianças a participarem da arrumação do espaço; ajudá-las a fazer escolhas; favorecer relações entre coisas que já fizeram e que podem fazer; preparar o espaço de forma organizada e convidativa; diversificar as propostas: livros, blocos para empilhar, potes de tamanhos variados, jogos com portas de abrir e fechar, jogo simbólico (bonecas, banheiras, paninhos, panelinhas, etc.), móveis, cabanas, mordedores, caixas de papelão, jogos de encaixe, garrafas com líquido colorido, tapetes ou painéis, materiais e/ou que convidem ao movimento, bolas pequenas, animais ou carrinhos com rodinhas, espelhos, etc. Essa proposta também é considerada como <b>atividades de passagem</b>. A rotina é planejada para todo o grupo de crianças, mas sabemos que cada uma tem um ritmo diferente. Para aquela criança que acabou primeiro a atividade, que aguarda a comida ou o começo de uma nova brincadeira, etc., pode estar ocupada, brincando em um canto de passagem. A essa atividade, que “amarra” um momento da rotina ao outro, respeitando os diferentes tempos dos pequenos, chamamos atividade de passagem. Quando bem planejada, possibilita que as crianças passem de uma atividade à outra de forma tranquila.</p>
<p>Roda de conversa (20')</p>	<p>Roda de conversa</p>	<p><b>RODA DE CONVERSA (a partir dos dois anos):</b> a roda é uma estratégia que favorece a interação entre o grupo de crianças. É possível ver, ouvir e ser ouvido. A proposta para a hora da roda deve ser planejada antecipadamente pelo professor, para que esse momento da rotina seja de aprendizagem para seus alunos. Portanto, o objetivo da roda de conversa precisa estar claro para o educador, lembrando que ela sempre estará vinculada a uma área de conhecimento ou situação. Pode também ser uma introdução para a atividade que virá a seguir.</p>
<p>Núcleo de pátio (60')</p>	<p>Núcleos de pátio Largo alcance/exploração o/ faz de conta Circuito e/ou percurso livre Brincadeiras tradicionais Brinquedos do parque</p>	<p><b>PARQUE/ MOVIMENTO E BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA:</b> proporcionar materiais diversos para as brincadeiras e explorações das crianças, organizando os núcleos de brincadeiras: areia com potes de tamanhos variados e pás, bolas grandes ou pequenas, chuva de bolinhas, bambolês, material para fazer bolinhas de sabão, giz de lousa para desenhar no chão, motocas, percursos, correr, pular, escorregador, gira-gira e balanços pequenos, água, jogos simples de pegar ou esconder, etc.</p>

<p style="text-align: center;">Leitura (20')</p>	<p>- <b>Leitura expressiva:</b> Diariamente: <b>Gêneros literários narrativos*:</b> Contos Clássicos (conto de fadas, contos de aventura). Contos modernos (contos de mistério, de situações rotineiras). Contos populares (contos folclóricos, contos de tradição oral). Fábulas <b>Contação de história</b> - fantoches e adereços</p>	<p><b>HISTÓRIA:</b> nos momentos de história, o professor deve oferecer livro de qualidade, adequado à faixa etária em espaços organizados e aconchegantes. As crianças também podem ter contato com o livro lido em propostas de manuseio. Vale lembrar que é possível ler (sendo fiel ao texto) ou contar (tendo como inspiração uma história conhecida ou inventando uma nova), e que essas duas possibilidades devem ser contempladas, pois possibilitam diferentes aprendizagens.</p>
<p style="text-align: center;">Exploração (60')</p>	<p>Exploração de materiais secos e plásticos</p>	<p><b>ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO, BRINCADEIRAS E OUTRAS:</b> proporcionar experiências que as crianças participem ativamente e sejam significativas; escolher materiais adequados; fazer comentários sobre o que as crianças fazem; interpretar as ações e comunicações das crianças; estar atenta às crianças para saber a hora de encerrar; proporcionar experiências variadas: música (instrumentos, cantar, dançar, ouvir,...) movimento (percursos, jogos corporais, brincadeiras de roda...); exploração do meio físico e natural (melecas de varias cores, espessuras, explorações coletivas ou individuais, materiais de largo alcance, massinha, receitas, cuidar da horta ou de algum bicho de estimação da escola, brincar com água e potes de diferentes tamanhos...); apresentação de novos jogos, brinquedos/brincadeiras e materiais; rodas de conversa (compartilhar a rotina, ver quem veio e quem faltou olhar fotos das crianças); convidar familiares para ensinar algo ao grupo, ler ou contar histórias. Nesse momento, podem ocorrer propostas relacionadas às sequências desenvolvidas.</p>
<p style="text-align: center;">Almoço/troca/higienização (60')</p>	<p>Cuidados pessoais individualizados</p>	<p><b>REFEIÇÕES (ALMOÇO, LANCHES):</b> segurar no colo os bebês que ainda mamam e estar atento a ele; valorizar as iniciativas das crianças de comerem sozinhas (participação progressiva); sentar-se junto com as crianças à mesa para comer; incorporar o caráter cultural e de relação social que as refeições têm em nosso contexto; criar ambientes tranquilos, relaxantes, estáveis e contextos comunicativos e de diálogo entre crianças e educadoras; respeitar os ritmos e as preferências das crianças; respeitar os horários; adequar espaços e mobiliários; apresentar a comida de forma atraente; envolver as crianças na tarefa de por e tirar a mesa; trocar informações com as famílias.</p> <p><b>“Self Service”:</b> desde pequena as crianças já podem fazer escolhas e realizar ações nos diferentes momentos de alimentação: escolher junto ao educador a quantidade e quais alimentos deseja; ajudar a colocar e tirar a mesa, retirar e guardar canecas, mamadeiras e copinhos, comer com as mãos e talheres. Progressivamente as crianças são convidadas a se servirem, se aproximando do modelo de “self service”, o que oferece a oportunidade de desenvolver a habilidade de escolher a própria comida, colocá-la no prato, adequar a quantidade de alimento à sua necessidade.</p>

<p style="text-align: center;">Cantos/descanso (120') Cuidados/trocas/ frutas/leite/descanso</p>	<p style="text-align: center;"><b>Cantos</b> (diariamente)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração</li> <li>- Desafios corporais</li> <li>- Leitura</li> <li>- Construção</li> <li>- Faz de conta</li> </ul>	<p><b>CUIDADOS PESSOAIS:</b> conversar com a criança; integrar os cuidados corporais na exploração e brincadeira; centrar-se nas individualidades durante a rotina de cuidados; proporcionar escolhas; encorajá-la a fazer coisas sozinhas ou participar ativamente das situações de cuidados; estabelecer uma relação de confiança e segurança com a criança; considerar o desfralde um processo de aprendizagem; favorecer a construção de hábitos de higiene; incentivar as crianças a cuidarem de si, de seus pertences e dos outros.</p> <p><b>SONO/DESCANSO:</b> mesmo havendo um horário reservado para o sono das crianças de todos os grupos que ficam na escola em período integral, é importante respeitar as necessidades e o ritmo de cada uma. É importante ressaltar que as crianças <i>não devem ser forçadas a dormir</i>. O olhar do educador precisa respeitar as necessidades de descanso de cada criança, mesmo que haja um horário comum para tal; ajudar as crianças a se acalmarem para dormir; oferecer brincadeiras tranquilas para as crianças que não dormem; respeitar as diferentes formas e ritmos de despertar das crianças; respeitar as diferenças entre as crianças para adormecer; organizar o espaço de forma confortável e aconchegante; ajudar as crianças a aprenderem a dormir sozinhas; convidá-las a fazer pequenas ações de forma autônoma.</p>
<p style="text-align: center;">Música e movimento (20')</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantigas de ninar</li> <li>- Brincos</li> <li>- Cantigas tradicionais</li> </ul>	<p>Cantar, brincar e ensinar cantigas de roda e brincos às crianças e resgatar, no dia a dia escolar, a cultura infantil.</p>
<p style="text-align: center;">Cantos/higieneização/saída (60')</p>	<p style="text-align: center;"><b>Cantos diversificados</b> (diariamente)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração</li> <li>- Desafios corporais</li> <li>- Leitura</li> <li>- Construção</li> <li>- Faz de conta</li> </ul>	<p><b>Cantos:</b> idem: “atividade de livre escolha nos cantos diversificados” no primeiro momento da rotina “entrada/cantos”.</p> <p><b>Higieneização:</b> idem: “cuidados pessoais” no momento da rotina “cantos/descanso”.</p> <p><b>Saída:</b> Preparar as crianças para o momento de reencontro com as famílias e troca de informações necessárias, enquanto interagem com os espaços.</p>

*Escola de tempo parcial: 3 anos a 5 anos e 11 meses (crianças pequenas)*

MOMENTOS DA ROTINA E TEMPOS PREVISTOS	PROPOSTAS	ORIENTAÇÕES BÁSICAS
Entrada/cantos (40')	<p><b>Cantos diversificados</b> (diariamente)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Artes</li> <li>-Faz de conta</li> <li>-Leitura</li> </ul> <p>-Construção/jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Experiências</li> </ul> <p><b>Oficina de Convívio</b> (15 EM 15 DIAS)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Matemática</li> <li>-Leitura</li> </ul> <p>-Movimento e brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Musica</li> </ul>	<p><b>ENTRADA/SAÍDA:</b> esse é um momento fundamental para que a família e a criança se sintam acolhidas e seguras em relação à escola e para trocar informações importantes sobre os pequenos. É importante estabelecer com pais e crianças uma relação de confiança e respeito. Para isso, o professor deve: chamar os pais da criança pelo nome (sugerimos que faça uma lista para ficar em um lugar visível da sala com o nome dos pais e da criança); receber e despedir-se das crianças individualmente, mesmo que brevemente; reconhecer sentimentos das crianças e dos pais no momento da separação e encontro; respeitar os “rituais” de cada criança; respeitar o ritmo da cada criança para se despedir; comunicar pais e crianças sobre chegadas e partidas; ouvir atentamente e se necessário anotar as informações e recados dos pais; apresentar o espaço e equipe de educadores aos pais e crianças.</p> <p><b>ATIVIDADE DE LIVRE ESCOLHA NOS CANTOS DIVERSIFICADOS:</b> momento em que o professor organiza diferentes propostas para que as crianças possam escolher onde estar e o que fazer, deslocando-se no espaço e explorando materiais e brincando. Para isso, é essencial que as crianças estejam familiarizadas e tenham autonomia para desenvolver as propostas que serão oferecidas simultaneamente e que o espaço e os materiais estejam organizados de maneira convidativa. É uma oportunidade privilegiada para que o professor observe as crianças, enriqueça suas brincadeiras, brinque junto com elas, apoie a resolução de conflitos, observe as interações entre crianças, ajude-as a fazer escolhas. Sugerimos que essa atividade ocorra no início da rotina, podendo em alguns casos ser oferecida ao final do dia. Dessa forma, se torna mais tranquila a recepção e acolhimento aos pais e crianças nas entradas e saídas, ao mesmo tempo em que oferece à turma oportunidade para brincar, interagir e escolher. Ao final dos cantos, é importante que o educador convide e incentive as crianças a organizarem os materiais e espaços. Para isso, deve avisar a turma com alguma antecedência que o horário da brincadeira em cantos está terminando e destinar um tempo (10 minutos mais ou menos, dependendo do ritmo da turma) para essa arrumação. Essa proposta também é considerada como <b>atividade de passagem</b>. A rotina é planejada para todo o grupo de crianças, mas sabemos que cada uma tem um ritmo diferente. Para aquela criança que acabou primeiro a atividade, que aguarda a comida ou o começo de uma nova brincadeira, etc., pode estar ocupada, brincando em um canto de passagem. A essa atividade, que “amarra” um momento da rotina ao outro, respeitando os diferentes tempos dos pequenos, chamamos atividade de passagem. Quando bem planejada, possibilita que as crianças passem de uma atividade à outra de forma tranquila.</p>
Roda (20')	Roda de conversa Música	<p><b>RODA DE CONVERSA (a partir dos dois anos):</b> a roda é uma estratégia que favorece a interação entre o grupo de crianças. É possível ver, ouvir e ser ouvido. A proposta para a hora da roda deve ser planejada antecipadamente pelo professor, para que esse momento da rotina seja de aprendizagem para seus alunos. Portanto, o objetivo da roda de conversa precisa estar claro para o educador, lembrando que ela sempre estará vinculada a uma área de conhecimento ou situação. Pode também ser uma introdução para a atividade que virá a seguir.</p> <p>Cantar, brincar e ensinar cantigas de roda às crianças e resgatar, no dia a dia escolar, a cultura infantil.</p>

<b>Atividade (40')</b>	<p><b>Inf. 3</b> 1 tempo de Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento</p> <p>3 tempos de Linguagem científica e matemática - relações e transformações</p> <p>1 tempo de Linguagem científica e matemática - espaços, tempos, quantidades.</p>	<p><b>ATIVIDADE:</b> nos momentos de atividades, é essencial que o educador ofereça propostas que levem em consideração o equilíbrio entre os campos de experiências e diversifique os materiais, espaços e agrupamentos (alternar momentos com o grupo todo com outros de pequenos grupos).</p>
	<p><b>Inf. 4 e 5</b> 2 tempos de Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento</p> <p>1 tempo de Linguagem científica e matemática - relações e transformações</p> <p>2 tempos de Linguagem científica e matemática - espaços, tempos, quantidades.</p>	

Lanche (20')	Self service	<p><b>REFEIÇÕES (ALMOÇO e LANCHE):</b> os momentos das refeições são extremamente importantes não só do ponto de vista nutricional, mas também das aprendizagens, principalmente em relação à construção da identidade e autonomia. Durante as refeições, as crianças aprendem sobre quem são, do que gostam ou não, a vivenciar esses momentos com prazer, a usar os talheres, têm a oportunidade de experimentar novos alimentos, constroem hábitos alimentares saudáveis, etc. O professor deve valorizar as iniciativas das crianças de comerem sozinhas (participação progressiva); incorporar o caráter cultural e de relação social que as refeições têm em nosso contexto; criar ambientes tranquilos, relaxantes, estáveis e contextos comunicativos e de diálogo entre crianças e entre crianças e educadores; respeitar os ritmos e as preferências das crianças; adequar o espaço e mobiliários; apresentar a comida de forma atraente e envolver as crianças na tarefa de por e tirar a mesa. A equipe escolar deve dividir os grupos de crianças para o uso do refeitório, de modo que o ambiente seja tranquilo para que o momento da refeição se torne agradável e prazeroso.</p> <p><b>“Self service”:</b> desde pequena as crianças já podem fazer escolhas e realizar ações nos diferentes momentos de alimentação. Progressivamente elas são convidadas a se servirem, se aproximando do modelo de self service, o que oferece a oportunidade de desenvolver a habilidade de escolher a própria comida, colocá-la no prato, adequar a quantidade de alimento à sua necessidade, utilizar os talheres de forma correta, etc.</p>
Artes/Educação Física (50')	<p>3 tempos de artes - <i>Linguagem artística: traços, sons, cores e imagens.</i></p> <p>2 tempos de Educação Física - <i>Linguagem corporal: corpo, gestos e movimentos.</i></p>	<p><b>ARTES:</b> como linguagem da criança, a arte é o momento privilegiado para que a criança desenvolva seu processo criativo: organizar espaços, materiais e agrupamentos que favoreçam: a <b>apreciação</b>, que é uma estratégia que o professor deve utilizar para que as crianças ampliem o repertório de imagens, de possibilidades de procedimentos e de temas, para que valorizem produções artísticas e se sintam valorizadas; E o <b>fazer artístico</b>, onde as crianças vivenciem situações de criações espontâneas, revelando suas descobertas sobre o mundo.</p> <p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA:</b> O professor deve proporcionar a organização do espaço em núcleos de brincadeiras com materiais e desafios diversos para enriquecer as explorações das crianças e proporcionar o desenvolvimento motor das crianças. Propor e participar das brincadeiras, apoiar e incentivar as relações e auxiliar, se necessário, na resolução de conflitos.</p>

<p style="text-align: center;"><b>Roda de leitura (30')</b></p>	<p>- <b>Leitura expressiva:</b> Diariamente: <b>Gêneros literários narrativos:</b> Contos Clássicos (conto de fadas, contos de aventura). Contos modernos (contos de terror ou assombração, contos de mistério). Contos populares (contos folclóricos, contos de tradição oral); Fábulas <b>Contação de história</b> - fantoches e adereços <b>Textos Informativos</b></p>	<p><b>HISTÓRIA:</b> nos momentos de história, o educador deve oferecer e se aprofundar nos variados gêneros literários (poesias, parlendas, história em quadrinhos, contos clássicos, contemporâneos, textos informativos), diversificar os espaços. Vale lembrar que é possível ler (sendo fiel ao texto) ou contar (tendo como inspiração uma história conhecida ou inventando uma nova), e que essas duas possibilidades devem ser contempladas, pois possibilitam diferentes aprendizagens.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Núcleo de pátio (60')</b></p>	<p>- <b>Núcleos de pátio</b> Largo alcance/ faz de conta Circuito e/ou percurso livre Brincadeiras tradicionais Brinquedos do parque</p>	<p><b>PARQUE/ MOVIMENTO E BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA:</b> atividades desenvolvidas nas diferentes áreas externas da escola (parque, quadra), o que oferece a oportunidade de as crianças se movimentarem com mais liberdade, interagir com crianças de diferentes faixas etárias e ter contato com elementos da natureza (grama, vento, árvores, sol, areia, terra). O professor deve proporcionar a organização do espaço em núcleos de brincadeiras com materiais diversos para enriquecer as explorações das crianças. Propor e participar das brincadeiras, apoiar e incentivar as relações, auxiliar na resolução de conflitos. É importante estimular que as crianças participem da arrumação do espaço e aqui cabe a mesma orientação sugerida no momento dos cantos: avisar a turma com alguma antecedência que o horário da brincadeira no parque está terminando e destinar um tempo (10 minutos mais ou menos, dependendo do ritmo da turma) para essa arrumação.</p>

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica orientam para a organização da matriz curricular considerando

[...] IV - compreensão da matriz curricular entendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas;

V - organização da matriz curricular entendida como alternativa operacional que embasa a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola (na organização do tempo e do espaço curricular, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes), passo para uma gestão centrada na abordagem interdisciplinar, organizada por eixos temáticos, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento. (BRASIL, 2013, pág.67)

## Organização Curricular da educação infantil de 03 a 05 anos

Nº de dias letivos: 200

Carga Horária Mínima Anual: 800 horas

Nº de Semanas Letivas: 40

Hora/Aula: 50 minutos

Turno: Matutino/Vespertino

**Amparo Legal: Lei Nº 9.394/96 - Medida provisória 746/2016**

BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS DE CONHECIMENTO (EIXOS NORTEADORES)	CARGA HORÁRIA SEMANAL (NÚMERO DE AULAS E HORÁRIO)			CARGA HORÁRIA ANUAL (NÚMERO DE AULAS E HORÁRIO)		
		TURMAS			TURMAS		
	Infantil III	Infantil IV	Infantil V	Infantil III	Infantil IV	Infantil V	
	<b>Campos de experiência:</b> - O eu, o outro e o nós ( <i>Identidade pessoal e social das crianças</i> ) - Corpo, gesto e movimento ( <i>Linguagem corporal</i> ) - Traços, sons, cores e imagens ( <i>Linguagem artística</i> ) - Escuta, fala linguagem e pensamento ( <i>Linguagem oral e escrita</i> ) - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações ( <i>Linguagem científica e matemática</i> ).	20	20	20	800	800	800
	Educação Física	2	2	2	80	80	80
	Artes	3	3	3	120	120	120
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>1000</b>	<b>1000</b>

**Observações:** 1- Os Temas Transversais serão trabalhados de forma integrada aos componentes curriculares.

## ESPAÇOS E MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil a organização dos espaços e dos materiais é de fundamental importância para a prática do professor. Essa organização revela a compreensão que a escola possui da concepção de criança e aprendizagem, pois o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula, o modo como organiza os materiais e móveis, a forma como as crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele, são reveladores da concepção pedagógica presente na proposta da escola.



EMEI Vovó Elvira

A organização dos ambientes é fundamental para a prática educativa com crianças. Isso implica que, para cada proposta realizada, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos, sequências ou propostas de trabalho, de forma que favoreça o processo e possibilite às crianças desafios, autonomia, possibilidade de escolha e interação. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição, logo esses espaços precisam estar organizados de forma a garantir as mesmas condições que o espaço interno.

Essa concepção de organização faz com que a criança seja protagonista do seu processo educativo, pois aprende interagindo com o ambiente, com o colega e com os adultos da escola. Assim, o ambiente se torna o terceiro educador na medida em que é preparado intencionalmente pelo professor.

Pensar o espaço, levando em consideração o chão, o teto, as paredes e os desafios que ele pode proporcionar, é enxergar possibilidades de garantir experiências interessantes para as crianças, por meio do uso de divisórias de diversos tamanhos e em diversas alturas, caixas de papelão recortadas e transformadas em brinquedos, cantos bem estruturados, jogos e brinquedos ao acesso das crianças, cortinas, espelhos, móveis etc.

“Os espaços devem ser sempre atraentes e estimulantes. Portanto, eles devem ser observados, avaliados e mudados pelos educadores na medida em que as crianças se desenvolvem e se interessam por coisas novas.” (ROSSETTI-FERREIRA, 2007, p. 148).

É preciso oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e ‘pesquisa’ infantis. As crianças realmente ampliam suas possibilidades de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa, a livre escolha, quando o espaço está adequadamente organizado. Percebe-se, também, que o professor fica mais livre para atendê-las individualmente, conforme suas necessidades, para observá-las e conhecê-las melhor. Dessa forma, o professor pode se envolver com um pequeno grupo de crianças, propondo uma atividade específica, enquanto outras se envolvem com diferentes objetos e lugares na sala, pois, o objetivo é que possam aprender de forma ativa, na interação com os objetos, outras crianças e com os adultos.

É por meio das zonas circunscritas, que o educador viabiliza a movimentação e interação das crianças e o que fundamenta a organização espacial é a delimitação das áreas. Nas várias possibilidades de organização do espaço, destaca-se o arranjo semiaberto em que o professor organiza os espaços de forma que possa circular por toda a sala e de vários pontos visualizar a movimentação das crianças. Esses espaços podem ser organizados com tatames, tapetes, cabanas, armários, estantes, etc. Essas intervenções são realizadas com objetos tanto no chão, no teto e em meia altura, ou seja, no tamanho das crianças. Para que elas possam visualizar e alcançar os objetos. Essa forma de organização e intervenção no ambiente é adequado, pois favorece o trabalho do professor e a interação das crianças com o ambiente e com seus pares.

### Sala de aula



Salas de Infantil I e II da EMEI Vovó Elvira: A organização proporciona para os pequenos desafios corporais, estímulos motores e visuais, bem como espaço de acolhimento, privacidade e brincadeira.

## Entrada da escola



EMEI Vovó Elvira: A entrada da escola é um espaço privilegiado para recepção de pais e crianças e deve comunicar a concepção de ensino e aprendizagem.



EMEI Vovó Helena Sossai: Nos momentos das refeições, os espaços e materiais são organizados para a criança desenvolver seus hábitos alimentares com autonomia, favorecendo a comunicação e a aproximação da função social da alimentação. Na proposta de self service, os mobiliários são organizados para facilitar a movimentação das crianças, respeitando suas preferências por alimentos, pessoas e lugares.

## Corredores



EMEI Vovó Elvira: A entrada da escola é um espaço privilegiado para recepção de pais e crianças e deve comunicar o que as crianças aprendem. O corredor precisa comunicar as práticas pedagógicas que a escola desenvolve com as crianças, sendo um ambiente que promova e revele aprendizagens. Na foto acima (à esquerda), o ambiente foi organizado com proposta que as crianças realizaram, através de fotos e pinturas. As professoras organizaram o Cesto dos Tesouros, uma proposta de exploração para o Infantil I e II, com fotos da atividade da turma. À direita, momentos de exploração, uma mini-biblioteca na qual as crianças possuem acesso aos livros, e murais que revelam a proposta pedagógica da escola.

## Pátio externo



EMEI Vovó Elvira



EMEI Antenor Honório Pizzol

As várias intervenções no pátio devem ser planejadas com o intuito de propor desafios e possibilitar o brincar com situações inusitadas e do cotidiano. Previamente organizados, os espaços devem proporcionar segurança e possibilidade de interação entre as diversas faixas etárias e contato com materiais de largo alcance.

# IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

---

O desenvolvimento da espécie humana é resultante da interação entre o programa de maturação (inscrito geneticamente) e a estimulação social e pessoal que a criança recebe das pessoas que cuidam delas. Logo, entendemos que os aspectos psicológicos de desenvolvimento não estão pré-determinados, mas são adquiridos na interação com o meio físico e social que envolve as crianças, desde o nascimento. (BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ, apud NOGUEIRA, 2011, p. 11)

A interação entre as pessoas e o meio em que vivem permite que conhecimentos lhes sejam incorporados, através da própria convivência, modificando o modo de ser, como resultado do contato e da comunicação que se estabelecem entre as partes. Assim, não há construção de identidade sem o diálogo, sem a interação do “eu” com a diversidade. Essa identidade é premissa para a formação pessoal e social das crianças.

## A INTERAÇÃO E A FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Toda criança constrói conhecimentos sobre si mesma e sobre o outro, através da interação e da mediação. O educador é peça fundamental nesse processo, devendo se transformar num elemento essencial nessa intermediação. Educar é criar possibilidades, mostrar caminhos, orientar a criança para que tome consciência de si mesma, do outro e da sociedade. É dever do educador oferecer várias ferramentas para que as crianças construam seus valores, sua visão de mundo, mesmo diante das circunstâncias adversas pelas quais podem passar.

Nessa perspectiva, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em uma cópia da realidade, mas sim, fruto de intensivo trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21)

O papel dos professores, mediadores do processo de interação, é garantir que a criança tenha a oportunidade na instituição de educação infantil, de estar num ambiente de socialização, convivência e aprendizado sobre sua cultura, mediante diferentes interações, com o objetivo de proporcionar-lhe condições adequadas para o desenvolvimento integral. Vygotsky (1984) diz que as interações sociais são as alavancas do processo educativo. Segundo Vygotsky é essencial que as crianças tenham contato com o maior número de adultos e crianças, inclusive com os colegas de mais idade, numa relação de ajuda mútua. Por isso, cabe à escola o papel de ampliar o conhecimento, mas sempre partindo do que cada criança já sabe, com base em suas experiências prévias, dentro e fora da escola.

O educador conhece a sua importância como interlocutor do conhecimento, em todos os espaços e nas rotinas da educação infantil. As ações planejadas pelos professores devem propiciar que as interações se estabeleçam - adulto/criança, criança/criança, crianças/espaço e criança/materiais - de forma efetiva, onde as crianças possam aprender umas com as outras e com os adultos. Vygotsky reitera essa importância ao afirmar que "Tanto quem ensina quanto quem recebe a informação aprende, pois, ao ensinar, o parceiro mais experiente reorganiza seu conhecimento e assim sabe cada vez mais".

Na formação pessoal e social da criança, consideramos o eixo, **interações e brincadeiras** como oportunidades para o exercício das interações sociais, a capacidade de conviver, de estar juntos, de dialogar, de recriar e apropriar-se das práticas sociais, tendo em vista as experiências e aprendizagens que resultam dessas interações.

## **A DIVERSIDADE E A FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

As crianças pequenas estão construindo sua identidade pessoal, social e cultural, em contato com o outro e com o meio onde vivem. As relações são marcadas pela diversidade étnico-racial a qual está presente no cotidiano das escolas e das famílias. Na educação infantil, as crianças começam a ter as primeiras experiências com essa diversidade a partir da percepção das suas características individuais e coletivas, constituindo uma imagem positiva de si mesma e de seus grupos de pertencimento.

A atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem as crianças vivem na instituição. As diferenças de credo, de etnia, habilidades ou conhecimentos e, em particular, as crianças com necessidades educativas especiais estão mais sujeitas à discriminação. O respeito a essas diferenças deve permear as relações cotidianas que se estabelecem na escola.

A educação infantil pode ser entendida, dentre outros, a partir de dois ângulos distintos e complementares: o primeiro como território em que deve ser assegurada a interação respeitosa e positiva com a diferença. O segundo como instrumento de transformação social no sentido em que forma a primeira infância para valorizar positivamente a diferença, dissociando diferença de inferioridade, de tal modo que a médio e longo prazo o preconceito e a discriminação sejam erradicados da sociedade. Isto é, não basta que a educação infantil não seja ela própria uma fonte ou experiência de discriminação. Cabe-lhe também contribuir com uma cultura de respeito recíproco e de convivência harmoniosa entre todos os grupos étnicos, raciais, culturais e religiosos. (SILVA E BENTO, 2011, pág. 09)

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, preveem:

- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência - física ou simbólica - e negligência no interior da instituição ou

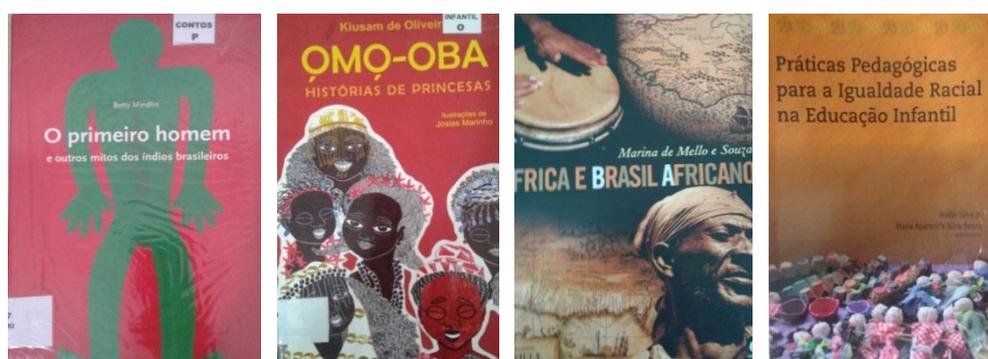
praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instancias competentes. (BRASIL, 2010, pág.21)

Assim, como a escola pode desenvolver um trabalho voltado para a diversidade étnico-racial?

Primeiramente, deve incluir a temática na proposta político-pedagógica da escola. Garantido os registros nas PPPs das escolas, a equipe pode organizar projetos e sequências que envolvam temas relacionados à diversidade.

#### Questões para nortear o trabalho com a diversidade:

- o planejamento valoriza a diversidade e coíbe a discriminação étnico-racial de gênero e de pessoas com deficiências?
- o espaço físico é planejado de modo a valorizar a diversidade?
- os livros de literatura para professores e alunos possibilitam o trabalho com referências de diferentes culturas, especialmente a negra e a indígena?



- são disponibilizados brinquedos e objetos lúdicos, especialmente, bonecos com diferentes características étnico-raciais?
- são elaborados projetos ou sequências didáticas com foco na investigação/pesquisa das culturas de variados povos?
- as crianças têm oportunidade de interagir com pessoas de diferentes idades?
- os grupos de cultura negra e indígena existentes na comunidade são convidados a participarem das atividades na escola?

Se partirmos do princípio de que a identidade não se constrói sem a vivência com a diversidade, permitimos que as crianças construam sua identidade pessoal e social, através do conhecimento, do desenvolvimento e uso dos recursos pessoais. A ideia de identidade, e de atributos que distinguem as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, as formas de agir e de pensar, da história pessoal, é gradativa e se dá por meio da imitação, da aproximação e, conseqüentemente, da diferenciação entre os parceiros com quem as crianças convivem.

Identificar gostos e preferências, reconhecer limites e possibilidades, tanto do ponto de vista físico quanto do ponto de vista emocional, utilizar-se de recursos pessoais em diferentes situações, entender-se como um ser único e singular são aspectos que constituem esse processo. A escola tem um papel fundamental, pois é nela que acontece a maior parte das interações das crianças com os adultos, com os colegas da mesma idade e de idades diferentes. Assim a instituição infantil de ensino deve realizar o trabalho de forma que as crianças possam:

- interagir e se relacionar com o outros;
- perceber as igualdades e diferenças em si mesmas e nos outros, mediante as interações estabelecidas;
- sentir-se valorizadas e reconhecidas como indivíduo;
- enxergar-se como parte de um grupo.

## **O CUIDAR, O EDUCAR E A FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

A instituição infantil de ensino tem a responsabilidade de colaborar com a formação pessoal das crianças. Nessa fase da vida do ser humano é que se constitui o sujeito em sua subjetividade. Assim, o cuidar e o educar precisam estar presentes em todos os momentos, pois, os bebês e as crianças pequenas necessitam de que o adulto seja seu condutor, seu mediador para que os vínculos sejam construídos. As crianças se sentem seguras e confiantes, quando são cuidadas com prazer e diálogo. Os bebês e as crianças pequenas precisam sentir o afeto permeando a ação no cuidar, e isso vai acontecendo paralelamente ao ato de educar, pois, o cuidar e o educar de forma mecânica não contribuem para o desenvolvimento de vínculos afetivos.

Por meio da sensibilidade do adulto, os vínculos se estabelecem e, assim, a confiança e o aprendizado se concretizam. FALK apud ORTIZ (2004) ressalta:

Uma relação afetiva de qualidade entre adulto e criança; o valor da atividade autônoma da criança como motor do seu próprio conhecimento; a regularidade nos fatos, nos espaços e no tempo como base do conhecimento de si próprio e do entorno; a dimensão extraordinária da linguagem como meio de comunicação pessoal; a compreensão inteligente das necessidades da criança. (p. 39)

Com o objetivo de criar condições para o *desenvolvimento integral de todas as crianças*, a Educação Infantil precisa conceber a construção de conhecimentos, tendo a criança como o centro do processo. Para que não haja a separação do cuidar e do educar é preciso considerar a promoção da saúde<sup>1</sup>, a adaptação e transição das crianças<sup>2</sup>, e o atendimento a todas as necessidades individuais.

Durante a primeira infância, as interações que acontecem no espaço escolar são determinantes para a constituição do ser e para a apropriação do mundo social e natural ao seu redor, que, de forma mediada, possibilitam experiências com o afeto, a emoção, os saberes e a cultura. São as interações positivas que irão garantir a qualidade do cuidar e do educar.

Assim, a rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante percebe esse bebê/criança em formação, em um processo dialético e contínuo de desenvolvimento das aprendizagens e o associa ao cuidar, a interação e a intervenção mediada, garantindo e respeitando a criança cognitivamente ativa nesse processo.

## **AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

Educar, nessa faixa etária, é possibilitar que, inicialmente, o adulto cuide das crianças, com atenção especial às suas necessidades físicas, cognitivas e motoras e, posteriormente, à medida que as crianças crescem, favoreça o autocuidado. Quanto ao cuidado, os RCNEIS, (1998) apontam que:

Junto aos bebês, a intervenção educativa deve satisfazer suas necessidades de higiene, alimentação e descanso. À medida que vão crescendo, o professor pode incentivá-los a participar ativamente dessas atividades de atendimento das necessidades. O professor favorece a independência quando estimula a criança, exigindo dela com afeto e convicção aquilo que ela tem condição de fazer. (pág. 33)

Neste sentido, a atenção do professor, como educador, precisa ser permanente em relação à independência e autonomia da criança. Quando a prática do professor é centralizada na criança, este oferece oportunidades para que ela realize escolhas, ao mesmo tempo em que a prepara para o exercício da ação autônoma, com domínio progressivo de independência. Esse processo valoriza o papel do professor, como aquela figura que organiza, sistematiza e conduz situações de aprendizagens. Essa concepção de criança que seja “capaz” de realizar ações se apresenta na organização da rotina, do espaço, de materiais e das propostas planejadas. A cooperação e divisão de tarefas, por exemplo, consolidam-se como ação possível para as

---

<sup>1</sup> Todas as orientações para os cuidados na promoção da saúde das crianças constam no documento orientador “Protocolos de saúde na educação infantil”.

<sup>2</sup> Todas as orientações para adaptação e transição na educação infantil constam no documento “Adaptação e Transição na rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante”.

crianças. Pode ser desenvolvida por meio de atividades em grupo em que cada criança desempenha um papel ou tarefa para a realização de um objetivo comum. O adulto pode auxiliar na distribuição das funções, mas o interessante é que as crianças adquiram progressivamente autonomia para fazê-lo.



EMEI James Yung: “Do meu nariz cuida eu”

Em todo o processo de desenvolvimento, é muito importante que os educadores estejam atentos para as individualidades das crianças, respeitem e valorizem as ações que realizam, além de suas necessidades, como: a forma de dormir, se é necessário paninho, chupeta, a forma como ela se dirige à mesa, como pega o talher, etc.

O que a criança traz com ela do seu âmbito familiar é a base para, aos poucos, construir outras atitudes. Suas motivações, suas escolhas e seus desejos começarão a aparecer pouco a pouco, junto às suas preferências, constituindo sua personalidade. É preciso que o adulto compreenda a importância do respeito à individualidade da criança nos cuidados, na construção do afeto e na forma de comunicação, pois a criança necessita ser vista e considerada como um ser único e capaz. Isso precisa ser valorizado para se construírem laços afetivos com esses novos adultos que serão referências em seu desenvolvimento. “Eu me enxergo nos seus olhos, e a maneira como você me vê e o que você diz sobre mim me ajudam a construir a imagem de mim mesmo. Por isso, é importante que estejamos abertos a enxergar no bebê aquilo que ele realmente é”! (TRINDADE, 2007, p. 21)

O educador deve ter um olhar atento para que, em sua prática, além de garantir o atendimento às necessidades das crianças, proporcione que elas aprendam a identificá-las e priorizá-las. Um exemplo é que as crianças possam, ao poucos, ter autonomia para verbalizar que a sua fralda esteja suja, indicando ao professor a necessidade de trocá-la. Ao fazer isso, o adulto permite que, ao longo do desenvolvimento, as crianças se tornem mais autônomas e independentes.

## PROPOSTAS QUE CONSIDERAM AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Uma nova geração está surgindo com crianças mais inteligentes, mais perceptivas, sensíveis, investigativas e curiosas. Ao contrário do que se acreditava, as crianças, mesmo as bem pequeninas, já possuem alta capacidade de ação, interação e comunicação, registrando e sentindo tudo que acontece ao seu redor e em seu interior, por meio de sensações, emoções e gestos.

Por isso, é, extremamente, importante que se pense em propostas que contribuam para que elas conheçam a si mesmas e as outras pessoas com quem vivem. Desenvolvam uma imagem positiva de seus semelhantes e respeitem as diferenças. Isso é essencial, quando se trata de crianças da educação infantil, pois estão vivendo um intenso movimento de descoberta de si mesmo e do mundo. Não se trata, no entanto, de planejar atividades apenas, mas de ter em mente que se deve sempre valorizar as conquistas das crianças, ajudando-as a reconhecerem e expressarem suas necessidades, sentimentos e desejos; a estabelecer, com o adulto, uma relação de confiança.

As propostas descritas abaixo têm o objetivo de, considerando-se o eixo **interações e brincadeiras**, orientar as intervenções do professor, para que as crianças possam desenvolver suas habilidades e serem cuidadas, através da vivência com o outro.

### A conquista da autonomia e o desenvolvimento de bons hábitos alimentares

#### Proposta do self service



EMEI Vovó Helena Sossai

Os momentos da alimentação devem ser compreendidos como um ato que vai além de suprir apenas as necessidades orgânicas do corpo. São momentos que permitem inúmeras aprendizagens.

Para que as aprendizagens sejam, realmente, efetivadas nos momentos destinados à alimentação é preciso que estes estejam carregados de intencionalidade, por parte da equipe escolar. A forma como as refeições são oferecidas às crianças revela a concepção da escola.

#### O que é preciso saber e fazer?

- Organizar as turmas em pequenos grupos para que esse momento seja tranquilo e favoreça a interação;
- Dispor de mobiliários que permitam às crianças escolherem com quem desejam se sentar;
- Organizar o espaço com cortinas, toalhas de mesa, painéis com imagens de alimentos/frutas que podem, inclusive, serem produzidos pelas crianças, vasos com plantas que não ofereçam riscos à saúde das crianças;
- Utilizar bancadas de self service para que as crianças desenvolvam autonomia para pegar e escolher os alimentos que desejam ingerir;
- Auxiliar as crianças pequenas na hora de se servirem e se alimentarem;
- Oferecer os alimentos, separadamente, para que as crianças possam prová-los;
- Possibilitar às crianças que possam repetir a refeição, se assim o desejarem, orientando, porém, sobre a importância de evitar o desperdício dos alimentos;
- Respeitar as escolhas e preferências das crianças, incentivando-as para novos hábitos alimentares;
- Oportunizar que as crianças tenham contato e degustem, em diferentes momentos da rotina, os alimentos: frutas, verduras, legumes, antes de serem consumidos nas refeições.



EMEI Vila da Mata



EMEI Vila da Mata



EMEI Antônio Roberto Feitosa

Quando os momentos de alimentação são oferecidos com um olhar minucioso e carregado de atenção torna-se uma experiência educativa prazerosa para as crianças e permite um leque vasto de aprendizagens para elas. A proposta de “self service” favorece:

- **a interação:** essa prática traz à tona uma situação cotidiana da vivência humana. Se pensarmos nos momentos da alimentação dos adultos, percebemos que estes são rodeados de pessoas. Os almoços em restaurantes, os jantares em família são bons exemplos. Essa interação estreita laços. Na infância, precisamos considerar da mesma forma as questões afetivas que envolvem esses momentos;

- **desenvolvimento de autonomia:** deve-se favorecer a autonomia das crianças em diferentes situações: na higiene, antes das refeições, na escolha de onde se sentar, no uso de talheres para se alimentar, na escolha do que vai comer, etc.;
- **manifestação de preferências:** a possibilidade de escolher o que deseja comer e experimentar a variedade de alimentos permitem que as crianças reflitam sobre seus hábitos e tenham consciência disso em relação à manutenção da saúde;
- **organização do ambiente pela criança:** as crianças precisam participar na organização do espaço, antes, durante e depois da alimentação, pois devem perceber que o espaço organizado permite a realização de refeições mais tranquilas, e que outras pessoas também vão utilizar aquele lugar e necessitam das mesmas condições que elas. Assim, as crianças desenvolvem o senso de organização e asseio.

Todos os momentos que compõem a rotina das crianças são oportunidades para que se desenvolvam características primordiais que as acompanharão por toda a vida. Neste sentido, os momentos destinados à alimentação estão permeados pelo cuidar e pelo educar, pois devem ser intencionalmente, planejados pela equipe escolar para que os hábitos adquiridos e construídos pelas crianças se perpetuem pela vida a fora.

## A conquista da autonomia nos momentos de cuidados

### Troca e banho

Os momentos de higiene pessoal são tão importantes quanto às demais atividades da rotina, pois, além de contribuírem para o bem estar e para a saúde das crianças, são oportunidades de estreitar os laços afetivos entre a criança e o adulto. Esses momentos devem ser, portanto, plenos de afetividade, lembrando sempre que a criança está construindo uma imagem positiva de si, e para isso o adulto é o espelho. É um momento privilegiado para um saudável contato físico e para o desenvolvimento da comunicação.

Quanto menor for a criança, maior deve ser a atenção do educador, pois muitas ainda não conseguem se comunicar oralmente sobre as suas necessidades.

### O que é preciso saber e fazer?

- Organizar os pertences, de modo a favorecer a autonomia das crianças para o reconhecimento de seus pertences e a ação do adulto;
- Higienizar a criança de acordo com as necessidades individuais;
- Não demonstrar repulsa - nojo - em relação ao cocô e o xixi das crianças;
- Dialogar com as crianças durante os cuidados, demonstrando interesse pela ação;

- Ajudar as crianças a perceberem o incômodo de estarem sujas;
- Despertar a atenção das crianças para a sensação de bem estar;
- Deixar que as crianças reconheçam e peguem seus pertences;
- Deixar que as crianças realizem ações simples durante a troca e banho, segurar a pomada, identificar a toalha, segurar a fralda, colocar os sapatos, escolher a roupa.

Nos momentos destinados à troca e ao banho, as crianças podem ter inúmeras aprendizagens:

- **cuidar e ser cuidada:** ao passar pelo processo de cuidados nos momentos de banho e de troca, a criança percebe a importância de cuidar do seu corpo, compreendendo a higiene como primordial para manutenção da saúde e do bem estar;
- **desenvolvimento de autonomia:** deve-se favorecer a autonomia das crianças em diferentes situações de higiene e descanso. As crianças podem realizar pequenas ações, como auxiliar na organização dos pertences para o momento do banho;
- **reconhecer e expressar suas necessidades:** quando a situação de cuidados corporais se torna natural para a criança, e isso ocorre somente na medida em que o adulto tem este olhar de naturalidade, a criança vai percebendo suas necessidades individuais.

### Sono e descanso

As peculiaridades e o ritmo de sono variam de indivíduo para indivíduo, por isso é preciso estar atento para conhecer e satisfazer as particularidades de cada criança. Os bebês, por exemplo, não têm uma rotina de horário de sono e acabam tirando vários cochilos durante o dia em diferentes momentos. Por isso, a importância de considerar a flexibilidade na rotina.

#### O que é preciso saber e fazer?

- Organizar os pertences, de modo a favorecer a autonomia das crianças;
- Organizar os espaços de descanso, com progressiva ajuda das crianças;
- Deixar que elas escolham onde querem dormir;
- Garantir que as crianças respeitem os espaços dos colegas;
- Criar um ambiente acolhedor e aconchegante para que as crianças aprendam a dormir sozinhas;
- Dar carinho e aconchego às crianças, criando a sensação de segurança e proteção;
- Respeitar os hábitos de sono e atender as diferentes necessidades de sono de cada criança;
- Organizar cantos de brincadeiras para as crianças que não querem dormir.

As aprendizagens das crianças no momento do sono e descanso:

- **desenvolver a autonomia e reconhecer seus pertences:** deve-se favorecer a autonomia das crianças na escolha de onde dormir, no auxílio da organização do espaço para o descanso e após o sono;
- **reconhecer e expressar suas necessidades:** a criança manifesta suas necessidades de descanso e estas precisam ser acolhidas e respeitadas pelo adulto.

## A conquista da autonomia e a liberdade de escolha

### Cantos de atividades diversificadas

Como promover, na rotina da escola, momentos em que as crianças possam escolher com o quê e com quem querem brincar? A proposta de cantos de atividades diversificadas é uma atividade permanente na organização do tempo didático, que prioriza a brincadeira, em espaços, previamente, organizados, onde as crianças podem realizar suas escolhas.



EMEI Antenor Honório Pizzol

### O que é preciso saber e fazer?

- Organizar previamente os espaços dos cantos, com propostas diferentes, convidativas e atraentes em um ambiente acolhedor;
- Permitir que as crianças escolham onde e com quem querem brincar, individualmente, ou em pequenos grupos;
- Observar as brincadeiras;
- Brincar junto com as crianças;
- Apoiar as interações, mediando as escolhas e os conflitos, se necessário;
- Ao final da proposta, convidar e incentivar as crianças a organizarem os materiais.

Considerando-se o papel dos cantos diversificados como promotor de aprendizagens e autonomia, elencamos algumas possibilidades que podem ampliar o repertório de ideias para a organização desses cantos:

- **faz de conta:** casinha, supermercado, salão de beleza, escritório, consultório médico, oficina, padaria, fantasias, etc.;

- **artes/exploração:** desenho, modelagem, colagem, cestos dos tesouros, etc;

**investigação:** experiências científicas, instrumentos para observação e investigação, exemplo: lupa, dorso humano, mapas, etc.;

- **leitura:** livros, revistas, revistas em quadrinho, etc.;

- **jogos:** percurso, trilha, dama, memória, bingo, etc.;

- **construção:** encaixes, peças de madeira, blocos, lego, etc.

O professor deve ter um olhar atento na organização dos cantos de modo que perceba o interesse das crianças pelas propostas oferecidas e nesse sentido planejar novas intervenções, para estimular cada vez mais o interesse e a participação. O brincar favorece inúmeras aprendizagens e neste sentido, os cantos diversificados promovem:

- **desenvolvimento da autonomia:** as crianças podem escolher onde e com quem quer brincar. É possível também que opte por brincar sozinha, e essa escolha precisa ser compreendida e aceita pelo adulto, uma vez que revela uma necessidade da criança;
- **manifestação de preferências, oportunidade de escolhas:** a possibilidade de escolher com o quê quer brincar demonstra as preferências das crianças e permite que tenham consciência disso em relação a si mesmas;
- **organização do ambiente:** as crianças podem participar da organização do espaço antes, durante de depois da proposta, desenvolvendo, assim, o senso de organização.

### Oficinas de convívio

Oficinas de convívio são propostas que acontecem com regularidade - semanal ou quinzenal - em que todas as turmas da escola se encontram por um período de tempo, proporcionando a interação com os alunos de todas as faixas etárias. Cada oficina é organizada com propostas diferentes: experiências, jogos de construção, desenho, história, pintura, música, dança, brincadeira, movimento e outros, dentro das diversos campos de experiências. Podem acontecer dentro das salas de aula, no pátio ou no refeitório, desde que seja um espaço adequado para as crianças se deslocarem de uma oficina para a outra sem atropelos. As várias oficinas acontecem concomitantemente. É importante que o educador oriente as crianças a participarem das oficinas que mais lhes agradem, mas se uma ou outra não quiser participar de nenhuma, deve-se respeitar, pois com o tempo ela vai percebendo o quanto é prazeroso estar envolvido nessas oficinas.



EMEI Antenor Honório Pizzol

### O que é preciso saber e fazer?

- Planejar a proposta que vai ser desenvolvida;
- Organizar espaços e materiais de modo a favorecer a interação, a escolha por preferências e a movimentação das crianças;
- Apresentar às crianças as oficinas do dia, para que elas possam escolher com consciência, quais irão participar;
- Observar e registrar como as relações entre as crianças acontecem. Durante a interação, o educador deve intervir só se for, realmente, necessário;
- Apoiar as interações mediando às escolhas e os conflitos, se necessário;
- Ao final, convidar e incentivar as crianças a organizarem e guardarem os materiais.

As oficinas de convívio possibilitam inúmeras aprendizagens às crianças, dentre elas, destacamos:

- **interação:** a possibilidade de interagir com outros pares de diferentes idades, assim como acontece com as propostas de brincadeiras de pátio, “núcleos de pátio”, são premissas no trabalho com essa faixa etária.
- **desenvolvimento da autonomia e manifestação de preferências:** deve-se favorecer a autonomia das crianças em diferentes situações, na escolha de onde quer sentar-se, com quem quer brincar, e de qual oficina quer participar, etc.
- **organização do ambiente:** as crianças podem participar da organização do espaço, antes, durante e depois da proposta, desenvolvendo, assim, o senso de organização.

A formação da identidade pessoal e social também depende da vivência e das experiências da criança com as diferentes linguagens: corporal, plástica, visual, oral e escrita, científica e matemática. As crianças utilizam dessas linguagens para sua constituição como sujeitos.

Trataremos adiante, como essas experiências podem ser fortalecidas nas escolas municipais de educação infantil. Antes, uma referência poética, a essas linguagens:



## AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA

Loris Malaguzzi

A criança é feita de cem.  
A criança tem  
uma centena de línguas  
cem mãos  
uma centena de pensamentos  
uma centena de maneiras de  
pensar  
de brincar, de falar.

Uma centena. Sempre de uma  
centena de  
modos de escutar  
de admiração, de amar  
cem alegrias  
para cantar e compreender  
cem mundos  
para descobrir  
cem mundos  
para inventar  
cem mundos  
para sonhar.

A criança tem  
uma centena de línguas  
(E um cem cem cem mais)  
mas eles roubam 99.  
A escola e a cultura  
separar a cabeça do corpo.

Dizem-lhe:

de pensar sem as mãos  
fazer sem cabeça  
para ouvir e não falar  
de compreender sem alegria  
de amar e de maravilhar-se  
só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe:  
para descobrir o mundo já está lá  
e do cem  
eles roubam 99.

Dizem-lhe:  
que trabalho e lazer  
realidade e fantasia  
ciência e imaginação  
o céu e a terra  
razão e sonho  
são coisas  
que não pertencem juntos.

E assim eles dizem que a criança  
que o cem não existe.  
A criança diz:  
De jeito nenhum. O cem é lá.

EDWARDS, GANDINI, e FORMAN,  
(1999)

# LINGUAGEM ARTÍSTICA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

---

A linguagem artística para a faixa etária de 0 a 5 anos ocupa um espaço de intensa proporção, quando pensada como inerente ao desenvolvimento humano e parte intrínseca da criança. Sobretudo deve ser vista e tratada como linguagem essencial para a formação humana. Para isso é importante que as crianças tenham acesso às artes plásticas e visuais, à música e à dança.

## A MÚSICA E A DANÇA



EMEI Vovó Helena Sossai



EMEI Vila da Mata



EMEI Vovó Helena Sossai

Um fator relevante para a criança é a música, pois estabelece vínculo entre sensações, prazer e ritmo, favorecendo o processo de desenvolvimento da comunicação oral e expressão corporal para interagir com o mundo. O professor contribui para a percepção da criança nos momentos em que canta, dança ou reproduz diferentes sons, com o uso do corpo, por exemplo. As crianças, mesmo as pequeninas, sabem que dançar é uma atividade que está associada à música e buscam produzir, com seus corpos, movimentos que acompanhem os ritmos e as melodias sugeridas nas canções que ouvem. Por isso, espontaneamente, cantam, balançam o corpo, batem palmas, mexem os braços, os quadris e as pernas, de forma alegre e entusiasmada, se a melodia assim as convidar e for desejo delas se expressarem desta forma.

Os adultos tornam-se referências para a criança nos contextos interativos que lhes são propostos. Por isso, é importante que o professor cante, mesmo que a voz seja desafinada. Cantando, o professor se torna o modelo cantor e as crianças podem perceber os gestos faciais, o tom da voz que pode ser intencionalmente mudado: cantar alto, cantar baixinho, cantar com a boca fechada, cantar estalando a língua, cantar fazendo gestos, etc. Essas são variações que só serão possíveis se a música for cantada pelos participantes. Já as canções nos CDs e DVDs devem ser ouvidas pelos professores com intuito de aprendê-las, para depois ensinar para as crianças.



EMEI Vovó Helena Sossai



EMEI Antônio Roberto Feitosa

Neste sentido, é necessário refletir sobre o contexto em que a música acontece na Educação Infantil. Não se trata de formar músicos, mas permitir que as crianças tenham contato com o universo musical, de forma natural, respeitando as características inerentes ao processo. Apesar de a música ser um instrumento lúdico muito utilizado nos espaços da educação infantil, é importante compreender que ela não deve ser utilizada atendendo a meros propósitos de aquisição de conhecimentos gerais, ou como para formação de hábitos ou comemorações de datas diversas. A escola se apresenta como um local propício à criança para ampliação do repertório musical. Nesse espaço, a música passa a fazer parte do cotidiano das crianças, de uma maneira muito espontânea, se planejada com intencionalidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o trabalho com música deve considerar dois elementos importantes, **o fazer e a apreciação musical**.

O **fazer musical** das crianças deve considerar a criatividade nos movimentos, na composição e interpretação das músicas. Nessa faixa etária, o importante é que possam improvisar, criar sons com instrumentos reais, elaborar paródias a partir de músicas conhecidas, imitar sons vocais e corporais.

A **apreciação musical**, como o próprio termo já diz, acontece quando as crianças têm oportunidade de interagir e apreciar variadas músicas e ritmos de diversos gêneros, estilos, épocas e cultura local, nacional e de outros povos.



EMEI Vovó Helena Sossai

Considerando-se que os bebês e as crianças pequenas aprendem imitando, brincando, repetindo, e que o lúdico permeia toda ação infantil, a proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Venda Nova prevê que o trabalho com a exploração dos ritmos e sons seja oferecido a partir de situações que envolvam o fazer e a apreciação musical, de forma que

as crianças possam:

- escutar obras musicais de qualidade e fazer uso dos elementos musicais para se expressar;
- improvisar, compor e interpretar obras musicais, expressando sentimentos e sensações;
- explorar instrumentos sonoros de qualidade;
- explorar com corpo todo, os ritmos musicais.

#### **O que o professor precisa saber e fazer?**

- Usar a própria voz como ferramenta de expressão, percebendo a intensidade, timbre entre outros;
- Propiciar o contato das crianças com músicos e com instrumentos musicais reais;
- Oferecer instrumentos e objetos musicais percebendo as características deles;
- Ampliar o repertório de brincadeiras musicais;
- Criar ambientes com diferentes fontes sonoras;
- Garantir as atividades permanentes: rodas de música, brincadeiras cantadas, brincadeiras e cantigas tradicionais e outras;
- Proporcionar momentos de danças livres ao som de diferentes músicas tradicionais, música popular brasileira - MPB - música instrumental, etc.;
- Estimular as crianças para a percepção de diferentes sons presentes no ambiente ou sons da natureza, com possibilidades de recriá-los;
- Permitir a construção de objetos e instrumentos musicais.

## **ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS**

As crianças desta faixa etária vivenciam um intenso e constante processo de exploração do mundo ao seu redor e de maneira gradativa conquistam sua autonomia. Inicialmente têm um caráter de experimentação e exploração. Para as crianças pequenas, a possibilidade de desenhar, pintar, modelar em diferentes superfícies, permite que elas explorem e experimentem os seus movimentos e os materiais em si e vivenciem novas experiências. À medida que crescem as marcas tornam-se mais conscientes e o processo de criação passa do âmbito do movimento para a consciência do gesto.

Para enriquecer e incentivar essas descobertas, é fundamental que se ofereça a elas materiais interessantes, que lhes proporcionem diferentes explorações.

As produções das crianças são, a princípio, marcas da gestualidade, resultado de um fazer interessado e não necessariamente comprometido com um resultado, um produto final. A

exploração e a experimentação, quando mediados por bons problemas a resolver, vão revelando olhares para as marcas que se fixam no papel, ganhando outros significados construídos pela criança que cria.

As produções infantis são legítimas em si, seja pela experiência que propiciam, seja pela forma de expressão humana, carregada de significados, que revelam o contexto histórico percebido pela criança. Por isso evidenciar o que as crianças produzem, valorizando sua criação é o caminho mais adequado para que ela se sinta o autor de suas obras e se perceba no centro de seu processo artístico: **A criança é o artista!** Nesse sentido, qual é o lugar das obras de artes de variados artistas locais, nacionais e internacionais no contexto das experiências das crianças? As obras de artes entram nas aulas para aproximar a criança do acervo cultural e dos artistas existentes a partir de suas próprias criações. A criança precisa aprender a apreciar sua própria obra e a dos colegas, e a partir de seu repertório fazer relações com outros artistas e obras, que produzem tanto quanto ela.

## **EXPERIÊNCIAS COM EXPRESSIVIDADE: A ARTE COMO EXPLORAÇÃO**



EMEI James Yung

Os bebês e as crianças bem pequenas estão especialmente interessados no movimento e o que costuma guiar suas ações nessas atividades de materiais plásticos é o prazer do gesto, muitas vezes, a criança não se dá conta que seus movimentos, naquele suporte, com aquele material produzem marcas, essa percepção se dá em um curto espaço de tempo.

Na maioria das situações, não há intencionalidade. O que observamos é o prazer de explorar aquele material com o corpo todo, com todos os sentidos. Por isso, oferecemos suportes grandes e pensamos sempre em organizar o espaço de forma que as crianças se movimentem com liberdade.

Pensando nisso, atividades com tintas naturais e grudes, variando os suportes e instrumentos são propostas permanentes na rotina dos bebês e crianças bem pequenas. É importante ressaltar desde o início que não estamos – e nem a criança está – preocupados com o produto final das explorações. (o papel com a pintura realizada naquela atividade, por exemplo), mas sim no processo, na própria exploração. Muitas atividades sequer terão um

produto final, ou esse produto não resistirá ao tempo, pois tintas naturais e grudes acabam mesmo se estragando.

Os grudes e tintas naturais são comestíveis, mas não incentivamos as crianças a comê-los. Diferenciamos os momentos de alimentação dos momentos de atividades com artes, afinal as crianças estão aprendendo sobre os diversos aspectos envolvidos nessas e em muitas outras situações. A escolha pelos materiais caseiros atóxicos para essa faixa etária se dá porque sabemos que as crianças costumam levar tudo à boca, pois essa é uma das principais maneiras de conhecerem e experimentarem o mundo. Inevitavelmente elas se sentem curiosas e experimentarão as tintas e grudes com a boca, mas com o tempo, contribuiremos com a descoberta de outras explorações.

Como em todas as atividades, um bom planejamento faz toda a diferença. Para nortear a ação do professor algumas questões são pertinentes: Onde acontecerão? Quais materiais necessários? Por quanto tempo? As crianças estarão próximas ao banheiro, torneira ou mesmo de um balde com água e pano para tirarmos o excesso que for necessário? Qual o melhor momento do dia para realizar a atividade? Qual o número de crianças que participarão da atividade de cada vez? O que farão as outras enquanto não participam? Onde colocar os trabalhos para secar (quando houver)? Como proteger a roupa das crianças, com aventais, camisetas doadas pelos pais ou deixando-as de fralda (é sempre possível em dias bem quentes)? Se as atividades forem realizadas no chão, que tal retirar os tênis e meias? É preciso pensar em tudo isso antes de propor a atividade para a turma. É fundamental ainda fazer a receita e experimentar o material antes de oferecer às crianças. Esses detalhes precisam ser previstos no planejamento do professor.

### **O que o professor precisa saber e fazer?**

- Reserve um espaço amplo, que permita a circulação e a mobilização das crianças e que possa ser sujado e posteriormente limpo com facilidade. A área externa é muito adequada a estas atividades, pois além de preencher os critérios mencionados acima, oferece outros elementos como areia, terra, plantas, pedras e outros elementos naturais;



- Selecione cuidadosamente o material para a atividade e organiza-o no espaço de modo atraente para as crianças, para compor um cenário que lhes comunique o que podem fazer;



EMEI Vovó Helena Sossai

- Garanta que os materiais estejam acessíveis, e em quantidade suficiente para que as crianças possam escolher, tomar decisões sobre o que querem utilizar, sobre o que fazer com eles, perseguindo seus interesse de investigação;

- Ofereça novos desafios com base na observação do percurso de exploração desenvolvido por cada criança, dando tempo para que cada uma inicie e decida o que fazer com base em seus interesses;
- Planeje propostas e atividades alternativas, para que aquelas que terminarem sua exploração, possam se engajar autonomamente enquanto outras permanecem na atividade inicial. As crianças possuem diferentes ritmos e, embora possam iniciar a exploração coletivamente, poderão se desinteressar da mesma, em tempos diferentes;
- Ajude as crianças na resolução de problemas no uso dos materiais;
- Coloque-se como modelo no uso dos materiais e chame a atenção para ações de outras crianças oferecendo referências e base de imitação para que cada criança encontre novas formas de agir que não havia sido experimentada por si mesma;
- Atue na organização do grupo, mediando eventuais disputas por espaço e material, comentando as ações e descobertas das crianças e identificando o momento de finalizar a atividade, quando pode solicitar a colaboração delas.

Vale a pena ressaltar que as atividades das diferentes sequências precisam ser repetidas diversas vezes. Para crianças dessa idade, é preciso um tempo para observar, saber o que fazer com o novo material e experimentar diferentes explorações e sensações, considerando que cada criança tem um ritmo próprio de explorar os materiais, as observações do professor contribuirão para refinar suas intervenções e ajudá-las a avançar.



Antônio Roberto Feitosa: crianças explorando tinta creme a base de vegetais

A decisão sobre como desenvolver um trabalho com a linguagem artística com as crianças depende da intencionalidade das ações do professor e das ideias e iniciativas das crianças, considerando as características dessa faixa etária, já que nesse período do desenvolvimento da criança, a arte está diretamente ligada as necessidades de explorar e experimentar o mundo ao seu redor, como forma de conhecê-lo.

## **EXPERIÊNCIAS COM EXPRESSIVIDADE: A ARTE COMO BRINCADEIRA**

Desenhar, brincar, manchar, riscar, construir, se encantar. Transformar sucata em um brinquedo, rabiscos em obras de arte, pensamentos em formas. Modos singulares de ver, sentir, expressar e reinventar o mundo. A criança, depois de desenhar uma série de formas e riscos desordenados, diz: “Sou *eu*, é a *mamãe*, a *barraca* e o *gato*”. “Faz-de-conta”! Ressignificações de situações e objetos. Arte!

A arte no “faz de conta” e fazendo a diferença. Crianças *fazem de conta* que um rabisco, um objeto, um fragmento, um pensamento se transforme em outra coisa. Relacionam-se e percebem o mundo, dão sentido a ele através de formas singulares. Utilizam seus sentidos de forma mais aguçada do que a maioria dos adultos que deixaram para trás esta capacidade humana de ver, imaginar e simbolizar.

À medida que as crianças crescem o trabalho com a linguagem plástica precisa proporcionar o conhecimento sobre a linguagem visual, sobre os materiais, possibilitando essencialmente o desenvolvimento do imaginário infantil a partir das experiências lúdicas pelas quais a criança passa.



EMEIEF Pindobas/Vargem Grande

Essa linguagem é apresentada através de imagens e objetos produzidos pelas crianças. As crianças pequenas utilizam-se dessa linguagem de forma espontânea, a partir da sua observação e interação com o mundo que a cerca. O importante é que o professor saiba “ler” e observar essas pistas dadas pelas crianças para planejar suas ações com objetivos e intenções muito claras.

A arte aflora, naturalmente, nas brincadeiras, no manuseio de materiais do acaso, na relação com o ambiente e com o outro. Esta linguagem não se limita ao papel, aos suportes convencionais, as canetas e materiais gráficos. Acontece por meio de situações espontâneas, muitas vezes até sem intencionalidade (da criança e do professor), com materiais inusitados, disponíveis no ambiente ou encontrado ao acaso, possibilitando ganhar espaços antes não percebidos.



EMEI Antenor Honório Pizzol: rabiscos espontâneos na areia

**A brincadeira e a arte são categorias diferentes na vida e na rotina da criança ou a arte e a brincadeira se confundem e se completam?**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, Vol. 3) destaca que, por meio de rabiscos, desenhos na areia, no chão, nos muros, utilizando-se dos mais variados instrumentos tais como gravetos, pedras, carvão, ao pintar objetos e até seu próprio corpo, a criança manifesta-se por meio das Artes Visuais, sendo uma constante no cotidiano infantil.

O planejamento pode envolver, dentre outras ações do professor, propostas em que as crianças possam vivenciar:

- oficinas que permitam que a exploração de diferentes materiais e combinando-os segundo suas próprias iniciativas;

- momentos de desenho, pintura, modelagem, que não sejam apenas organizados e dirigidos pelos adultos;
- sequencias didáticas que possibilitem a vivência de percursos de criação (no desenho, pintura, modelagem, escultura e colagem), posto que a regularidade é uma das condições para a apropriação e avanços nas propostas com materiais que apresentam desafios específicos;
- momentos de fruição do próprio percurso e produção de seus pares (para aprimoramento do senso estético, troca e ampliação de seu repertório);
- rodas de apreciação e discussão sobre as produções expostas nos murais e paredes, compartilhando ideias e sugestões;
- oportunidades para apreciação da natureza, de objetos, de obras artísticas, passeios nos arredores da escola e em outras escolas, visitas a museus, parques, exposições diversas.



EMEI Antenor Honório Pizzol:  
instalação a partir de oficina de  
exploração de papéis



EMEI Antenor Honório Pizzol: oficina  
com argila: monotípia

## CRITÉRIOS PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

### Disponibilização dos materiais



EMEI Antenor Honório Pizzol

### O que o professor precisa saber e fazer?

- Organizar e deixar disponíveis materiais de maneira que a criança possa utilizá-los autonomamente, sem a dependência constante dos adultos, tanto nas situações planejadas pelo professor, quanto nos diferentes momentos do dia;
- Coletar com as crianças e deixar disponíveis um repertório de imagens e produções visuais diversas, que possa ampliar o olhar e a curiosidade das crianças, trazendo-lhes referências pouco conhecidas;
- Oferecer materiais que possibilitem uma exploração e representação bidimensional e tridimensional, tais como esculturas feitas com materiais pouco estruturados: caixas, garrafas, papelão, argila, gesso, latas e lacres de refrigerantes, massinhas, jornal, arame, gravetos, folhagens, retalhos de papéis e tecidos, e.v.a., rolos de papelão, tubos de tecido e linhas, pedaços de mangueiras, lixas, canos de pvc, meias diversas, embalagens de formatos e texturas diferentes.



EMEI Antenor Honório Pizzol

## Garantia de interações

### O que o professor precisa saber e fazer?

- Criar oportunidades para que as crianças produzam na interação com outras crianças, inclusive de outras idades;
- Promover interações com outros adultos interessados em compartilhar com as crianças experiências de produção: artistas e artesãos locais, familiares;
- Realizar exposições de produções infantis fora da escola, de modo que outras pessoas possam descobrir como as crianças veem a sociedade em que vivem, de forma a promover apreciações artísticas intencionais.



EMEI Antenor Honório Pizzol

**A apreciação artística:** “No momento da apreciação dos desenhos produzidos em aula e de apreciação de obras de outros artistas, é importante realizar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças, como: O que mais gostou? Como você conseguiu estas cores? Ou como o artista conseguiu estas cores? Que instrumentos e meio você usou? Ou que instrumentos e meios o artista usou? O que foi mais difícil para você fazer? Ou o que você acha que foi mais difícil para ele fazer?”.

## Tempos e espaços de criar

### O que o professor precisa saber e fazer?

- Organizar espaços para desenhar e pintar em diferentes posições – sentado, em pé, sobre a mesa, sobre a parede, sobre o chão, em pranchetas, cavaletes – experimentando outras perspectivas de olhar e posturas para produzir;
- Considerar uma flexibilidade de tempo para que as crianças possam decidir quando seus desenhos, pinturas, esculturas, entre outras produções, estão finalizados, posto que nem todas concluem seus trabalhos ao mesmo tempo;
- Organizar espaços favoráveis ao trânsito das crianças na busca por materiais, assegurando o acesso aos locais para lavar e guardar pincéis, esponjas e outros instrumentos utilizados por elas, de maneira autônoma ou acompanhada e orientada por adultos, quando necessário;
- Pensar em espaços na sala para que as crianças guardem suas produções e possam retornar a elas para apreciá-las, finalizá-las ou modificá-las de forma autônoma;
- Usar permanentemente murais e paredes dos diferentes espaços das escolas como apoio para a exposição das atividades realizadas pelas crianças, para que elas possam apreciar suas próprias produções, bem como a de outros colegas ao longo do ano.



EMEI Antenor Honório Pizzol

## O ateliê

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais (1998), é possível que as escolas organizem ateliês, que se configuram como espaços específicos, com intuito de realizar diferentes propostas relacionadas à linguagem plástica e visual. Os ateliês devem ser organizados de forma que os materiais estejam acessíveis às crianças, permitindo-as agirem de forma autônoma, favorecendo a escolha do que desejam utilizar e como usar. Quanto à organização e exposição dos materiais para utilização pelas crianças, estas podem variar, como por exemplo, por meio de caixas, estantes, prateleiras, etc.



Ateliê de arte da EMEI Antenor Honório Pizzol

Ainda no que diz respeito ao espaço, é necessário prever um local para que os trabalhos possam secar, para que sejam expostos, para a valorização das vivências das crianças, inclusive prevendo que estes locais possam estar permeados de produções permanentes, posteriormente antevendo uma maneira de serem arquivados. O espaço de ateliê precisa se configurar em um ambiente de criação constante, onde a criança seja protagonista de todo o processo.

# LINGUAGEM CIENTÍFICA E MATEMÁTICA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

---

## A CRIANÇA, A NATUREZA E A SOCIEDADE

*“Brincar é a mais elevada forma de pesquisa”*

*(Albert Einstein)*



EMEI James Yung

Colocar em prática o lúdico para trabalhar com as ciências, que dizem respeito à organização dos grupos sociais, seu modo de ser, viver e trabalhar permite-nos conceber um trabalho que considere os espaços para brincar, integrados e articulados com os espaços de aprendizagens.

Quando isso ocorre, de fato, é estabelecida uma comunicação eficaz entre o conhecimento científico e a natureza lúdica de pensar, agir e sentir, próprios da criança.

A curiosidade e a observação são características presentes nas crianças desde a mais tenra idade. Através da curiosidade e dos questionamentos que fazem aos adultos próximos, as crianças buscam entender e compreender o mundo que as cerca, tanto o mundo físico quanto o social. Vivendo em um meio repleto de produtos da ciência e da tecnologia, as crianças manipulam objetos e experimentam ações, na busca de explicações sobre o seu funcionamento. Da mesma forma, buscam entender o “como” e o “porque” das coisas e dos fenômenos da natureza e da sociedade em que vivem.

A maneira como a criança explica os elementos de seu mundo demonstra a variedade e riqueza de inquietações e interpretações que ela produz, construídas na sua interação cotidiana com diferentes parceiros. Quando essa variedade de riqueza é confrontada com explicações, historicamente, elaboradas, sobre uma enorme quantidade de fenômenos naturais e uma variedade de fatos sociais que as façam refletirem, as crianças vão ressignificando as suas hipóteses e se apropriando do conhecimento científico.

Os espaços de convivência onde a criança se relaciona com adultos e com outras crianças criam oportunidades para que elas possam construir ideias sobre determinado fenômeno. A partir de sua interação com objetos, e mediada pela vivência com outras pessoas,

por informações veiculadas, através dos meios de comunicação, e por imagens que capta visualmente, a criança elabora noções que misturam a fantasia, o pensamento mágico e algumas tentativas de formulação lógica. Quanto mais oportunidades as crianças tiverem para falar e ouvir opiniões de adultos, ou de outras crianças, sobre fatos, fenômenos e situações sociais e naturais observadas, mais elas poderão pensar e elaborar ideias sobre esses fenômenos.

Neste sentido, as escolas de Educação Infantil devem propor ambientes em que as crianças possam elaborar ideias, acerca do mundo, transformando em conhecimento suas curiosidades sobre os animais, sobre as plantas, a sobre a tecnologia. Além de também elaborar ideias sobre o comportamento humano e outros aspectos da cultura, desde que se criem condições para que elas sejam desafiadas a refletirem sobre o que observam.

Há de se pensar no ensino e aprendizagem em ciências naturais e sociais, sobre os procedimentos de trabalho nessa área que envolve: problematização, investigação, autonomia das crianças em realizar as experiências e expressões de suas verdades provisórias, na busca de novas hipóteses. Com isso, espera-se que essa forma de atuar, considerando-se cada vez mais o que as crianças pensam, possibilitará ampliar a reflexão, abrangendo todas as áreas do conhecimento, uma vez que todos os momentos vivenciados pelas crianças nas escolas municipais de Educação Infantil possam ser desafiadores.

Construir conhecimentos sobre o mundo significa que as crianças estejam criando ativamente suas próprias ideias, espontâneas e originais, sobre como as coisas funcionam. As crianças descrevem o mundo, numa dialética particular, onde o real e o imaginário convivem em harmonia, respeitam uma lógica interna que é diferente da lógica dos adultos. Essa lógica interna nasce, a partir das experiências vividas, da imaginação e de elementos da cultura que a criança conhece. É o que psicólogo e filósofo, Henri Wallon, e o psicólogo, Lev Vygotsky definem como pensamento sincrético.

O exemplo abaixo deixa claro o pensamento das crianças sobre como as coisas funcionam e como o olhar do professor pode contribuir na construção do pensamento.

#### **“ME EMPRESTA SUA PAZINHA?”**

Durante o horário do parquinho, Érica, uma criança de 4 anos, estava usando uma pazinha para despejar pedrinhas de cascalho em uma calha de plástico comprida, que estava inclinada. O cascalho mal se movia. Sua professora, Sharon Doolittle, estava ao seu lado, despejando-o em uma calha mais curta, que estava, portanto, mais inclinada. Ao notar o cascalho de Sharon, que deslizava rapidamente, fazendo barulho alto até o final da rampa, Érica também quis produzir esse resultado interessante. Então ela pediu a Sharon: “Me empresta sua pazinha?”, e a professora lhe entregou. Érica, esperançosamente, a encheu para despejar o cascalho em sua calha, produzindo o mesmo resultado desinteressante de antes.

Enquanto isso, Sharon pegou outra pá e continuou despejando cascalho em sua calha, o qual, novamente, deslizava rapidamente pela rampa íngreme. Érica parou, olhou surpresa para a nova pá de Sharon, e perguntou-lhe mais uma vez: “Me empresta a sua pazinha?”. (DEVRIES e SALES, 2013).

O respeito que a professora teve pela ideia “provisória” de Érica, sobre o que fez o cascalho deslizar pela calha, incentiva-a a se sentir confiante em sua habilidade de raciocinar e de investigar. O pensamento inicial de Érica e o esforço para resolver seu problema com o cascalho, que não escorregava pela calha, revelam que a sua hipótese sobre o que faz o cascalho deslizar pela calha é o instrumento utilizado. Esse conhecimento provisório é respeitado pela professora que não interfere nas possibilidades de descoberta da criança. Esse conhecimento inicial, muitas vezes tido como “errôneo”, na concepção da professora, é a base para a construção de hipótese mais assertivas, através da investigação que a criança faz da situação e da exploração dos objetos. Nesse caso, a ação é a forma de investigação que a criança utiliza. O respeito da professora pelas hipóteses levantadas pela criança, nesse processo, que parte dos problemas vivenciados, é um pequeno exemplo da concepção construtivista de construção de conhecimento.

Outra forma de investigação são as perguntas que as crianças fazem diante de situações de curiosidade. As perguntas servem para motivar todo o tempo didático, pois, mesmo antes de saber falar, as crianças expressam seu pensamento com o intuito de respondê-las. Os ambientes e as experiências vivenciadas são importantes para impulsionar a busca das respostas pelas crianças. Quando, por exemplo, estamos cozinhando perto de crianças, as perguntas são feitas com as mãos, quando tocam; com o nariz quando cheiram; ou com os ouvidos quando prestam atenção ao barulho da panela de pressão, quando ouvem um chiado diferente. Como em um laboratório, as perguntas são feitas pelas crianças com o corpo inteiro, envolvendo tato, olfato, paladar, audição e visão. Elas gostam de experimentar, quando estamos fazendo uma pipoca, uma gelatina, uma limonada, ou quaisquer guloseimas. O seu paladar está perguntando: é salgado ou é doce? Seu tato pergunta: está quente ou frio? Sua audição: por que a água está fervendo? Por que a pipoca pula e faz barulho quando estoura? As situações didáticas devem provocar curiosidade corporal na criança. Todas as perguntas podem ser respondidas imediatamente ou podem ser tratadas carinhosamente. Se considerarmos as concepções de construção de conhecimento de forma mediada, é imprescindível construir as respostas junto com as crianças e não respondê-las imediatamente.

As respostas são fundamentais para a construção de hipóteses e, com certeza, para a ampliação das linguagens das crianças. Mas, nesse caso, não há que se interromper o processo, dando respostas. Para o cientista e para a ciência, perguntar é explorar, descobrir e resolver problemas. Pois, quando as crianças perguntam ou são perguntadas, elas estão refletindo sobre a situação.

Ações e interações provocam perguntas. Na educação infantil, os ambientes, espaços, tempos, interações, que se narram são provocadores, podemos dizer “perguntadores”, tanto para os adultos quanto para as crianças. Confinamento não faz bem aos perguntadores. Se o ambiente é motivador, propicia experiências significativas e favorece a formação de gerações de perguntadores. Os ambientes das escolas devem ser provocativos e priorizar o contato com elementos inesperados da natureza e do dia a dia. Excursões, passeios, visitas à natureza aberta abrem um leque provocador para a imaginação e curiosidade das crianças.

Na realidade, fazer ciência para crianças é algo lúdico, que se brinca, como já foi dito acima, com o corpo inteiro, mas de diferentes maneiras, em diferentes espaços, em busca de responder certas perguntas, narrando histórias, questionando fatos. Nisso, há uma semelhança grande entre as crianças pequenas em seus infindáveis “por quês” e a curiosidade nata dos cientistas.

De acordo com HUBNER, (2001, p. 25), para ensinar ciências na Educação Infantil é imprescindível:

- partir de perguntas interessantes - em lugar de apresentar explicações, de passar conteúdos, utilizando didáticas expositivas;
- considerar o conhecimento prévio das crianças sobre o assunto;
- utilizar diferentes estratégias de busca de informação;
- coletar dados em diferentes fontes;
- aproveitar o entorno em que a criança esteja inserida: parques, rios, lagoas, jardins, nos passeios e saídas a campo para pesquisar;
- lembrar que o esforço dos alunos não deve ser canalizado unicamente para a apresentação de resultados esperados pelo professor ou de respostas prontas, mas para desvendar os significados;
- expor e socializar o que as crianças estão pensando e suas estratégias para resolver as situações.

Nessa perspectiva, apresentamos os principais procedimentos de pesquisa, que vão inserindo as crianças nesse universo da investigação científica, de forma lúdica.

## **PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

### **Conhecimentos provisórios**



## Problematização

### ➤ Procedimentos

São as oportunidades de que as crianças precisam, através de boas perguntas, para pensarem sobre a situação, na busca de respostas que, normalmente, se aproximam dos conhecimentos que já possuem. Os conhecimentos a serem trabalhados devem se apresentar como um problema a ser resolvido, para que as crianças sintam necessidade de buscar informações e reconstruir ou ampliar essas mesmas informações. Essa didática visa promover a mudança no conhecimento prévio das crianças

### O que o professor precisa saber e fazer?

- O professor precisa promover a desestabilização dos conhecimentos prévios, criando situações, exibindo perguntas, gravuras, trechos de filmes, observação de um animal, jogos, etc. em que se estabelecem os conflitos necessários para a aprendizagem;
- Apresentar um problema para os alunos, cuja solução passa por coletar novas informações;

- Pensar em questões adequadas às possibilidades cognitivas da faixa etária e que mobilizem os interesses das crianças;
- Oferecer um acervo de bons materiais para que as crianças busquem informações novas;
- Confrontar as diversas ideias das crianças.

#### O que as crianças podem aprender?

- Relatar os conhecimentos prévios sobre o problema apresentado;
- Buscar informações para solucionar o problema encontrado.

### Busca de informações em fontes variadas

#### ➤ Procedimentos



EMEI Caxixe

#### ➤ *Observação direta*

O contato direto com os objetos de estudo: ambientes, animais, plantas, máquinas e outros que estão disponíveis no entorno. Possibilita a observação de tamanhos, comportamentos, formas e outros aspectos dinâmicos.



EMEI Caxixe

#### ➤ *Leitura de imagens e objetos*

Desenhos, mapas, fotografias, pinturas, objetos, museus, vídeos, filmes, programas de televisão, gravuras, CD ROM são recursos inestimáveis para obter inúmeras informações.



EMEI Caxixe

#### ➤ *Observação indireta*

São observações feitas mediante recursos técnicos ou seus produtos, apenas por impressões visuais. Possibilita contato com imagens distantes no espaço e no tempo.



EMEI Caxixe

➤ *Leitura de textos informativos*

Leitura de livros, enciclopédias, revistas, jornais, internet, documentos escritos em CD ROM ou em outras fontes de informação.

**O que o professor precisa saber e fazer?**

➤ *Contato direto*

- Propiciar o relato daquilo que as crianças veem, por meio de registros escritos, desenhos ou verbalizações;
- Favorecer situações em que as crianças perguntem e busquem respostas sobre o objeto observado;
- Incentivar para que encontrem detalhes no objeto observado, através de diferentes investigações: com as mãos, mudança de posição e luz, etc.;
- Estimular um novo olhar ao objeto investigado;
- Garantir a participação em estudos do meio, da própria escola ou de seus arredores.

➤ *Contato indireto*

- Garantir o uso de instrumentos como: binóculos, lupas, microscópios, telescópios, fotos, filmes, gravuras, CD's, livros, enciclopédias, etc., para a obtenção de dados e informações;
- Propiciar o relato do que as crianças veem, por meio de registros escritos, desenhos ou verbalizações;
- Favorecer situações em que as crianças perguntem e busquem respostas do objeto observado;
- Incentivar para que encontrem detalhes no objeto observado através de diferentes investigações com as mãos, mudança de posição e luz, etc.;
- Estimular um novo olhar ao objeto investigado;
- Garantir a participação em estudos do meio, da própria escola ou de seus arredores.

➤ *Leitura de textos informativos*

- Levar para a sala de aula livros, revistas, jornais e outros materiais escritos e selecionar aquilo que será lido, com, ou para as crianças;

- Organizar uma pequena exposição ou estante com os materiais que estão sendo utilizados no trabalho. Poderá ser composta na sala para que as crianças possam, de forma independente, realizar consultas;
- Conhecer previamente os textos sugeridos para as crianças;
- Escolher trechos, legendas de fotos para serem lidos;
- Selecionar materiais adequados à faixa etária;
- Incentivar às crianças a buscarem informações em fontes variadas;
- Colecionar materiais para garantir acesso a variedades de textos, quando isso for necessário.

➤ *Leitura de imagens e objetos*

- Ensinar a criança a ler objetos e imagens como fontes de informações;
- Ensinar a observar as particularidades das imagens estáticas, gravuras, imagens, fotografias, etc., os detalhes, descrições das formas e cores, identificação do tipo de material, uso e outras possibilidades de análise;
- Favorecer a comparação das informações que as imagens apresentam com aquilo que conhecem e relacioná-las com o que está sendo trabalhado;
- Criar um acervo de boas imagens estáticas e em movimento para ampliar o repertório das crianças.

**O que as crianças podem aprender?**

➤ *Contato direto*

- Perguntar e buscar respostas sobre o objeto observado;
- Relatar o que veem, por meio de registros escritos, desenhos e verbalizações;
- Investigar o objeto observado, através de diferentes formas, com as mãos, mudança de posição e de luz;
- Observar o objeto com um novo olhar;
- Participar de estudos do meio, na própria escola e nos arredores.

➤ *Contato indireto*

- Utilizar diversos instrumentos como: binóculos, lupas, microscópios, telescópios, fotos, filmes, gravuras, CD´s, livros, enciclopédias para a obtenção de dados e informações;
- Relatar o que veem, por meio de registros escritos, desenhos e verbalizações;
- Perguntar e buscar respostas sobre o objeto observado;
- Investigar o objeto observado, através de diferentes formas, com as mãos, mudança de posição e de luz;

- Observar o objeto com um novo olhar;
- Participar de estudos do meio, na própria escola e nos arredores.
- *Leitura de textos informativos*
- Manusear livros, revistas, jornais e outros materiais sobre o tema pesquisado;
- Utilizar, de forma independente, os materiais dispostos na estante da sala;
- Ter acesso a uma diversidade de textos informativos, pois cada um deles tem estrutura e finalidade própria.
- *Leitura de imagens e objetos*
- Aprender a ler os objetos e imagens como fontes de informações;
- Observar as particularidades das imagens estáticas, gravuras, imagens e fotografias, seus detalhes, descrição das formas e cores, identificação do tipo de material e outras possibilidades de análise;
- Comparar as informações das imagens com aquilo que conhecem e relacionar com o que está sendo trabalhado;
- Ter acesso a um bom acervo de imagens.

## Experimentação

### ➤ Procedimentos



EMEI Antônio Roberto Feitosa

#### ➤ *Experimento e manipulação pelas crianças.*

Realizada pelos alunos quando discutem ideias, manipulam materiais, observam e relacionam os resultados.



EMEI Antônio Roberto Feitosa

#### ➤ *Construção do experimento*

O professor e o aluno constroem um experimento partindo de um problema.



EMEI Caxixe

### ➤ *Demonstração*

O professor realiza uma demonstração para a sua classe e a participação dos alunos reside em observar e acompanhar os resultados

#### **O que o professor precisa saber e fazer?**

- Apresentar a proposta;
- Organizar os materiais do experimento;
- Separar os agrupamentos, duplas, trios, individualmente;
- Observar e registrar as falas das crianças para criar novas possibilidades de ações;
- Solicitar que as crianças apresentem expectativas e expliquem os resultados, oralmente, por escrito, ou por desenhos, etc..
- Disparar questões-problemas para as crianças investigarem durante o experimento;
- Discutir a definição do problema e as atuações para testar as suposições levantadas;
- Levantar os materiais necessários;

#### **O que as crianças podem aprender?**

- Auxiliar na organização do experimento;
- Relatar as expectativas dos experimentos;
- Explicar os resultados obtidos nos experimentos;
- Organizar e manipular o experimento;
- Observar o experimento, no caso da demonstração;
- Buscar a resolução de um problema através da construção de um experimento.

## **Sistematização dos conhecimentos**

### ➤ **Procedimentos**

É o fechamento dos conhecimentos estudados pelas crianças em uma atividade permanente, um projeto ou uma sequência de atividades, através de registros orais, com desenhos, ou por escrito. A sistematização acontece não só no final do processo, mas, principalmente, no decorrer dele.

#### **O que o professor precisa saber e fazer**

- Garantir a sistematização em diferentes linguagens e formas: textos coletivos, murais ilustrados, desenhos, maquetes, fotos, relatos orais, álbuns, diários, cadernos de anotações, etc.
- Mediar o processo de aprendizagem dos alunos para que consigam estabelecer relações, comparações, novas investigações e problematizações;
- Observar e anotar as falas das crianças para propor boas intervenções;
- Propor novas atividades a partir das sistematizações realizadas.

#### **O que as crianças podem aprender?**

- Registrarem o que foi descoberto de diferentes formas, textos coletivos, desenhos, maquetes, relatos orais, diários, etc.
- Estabelecerem algumas relações e comparações entre objeto investigado e os conhecimentos prévios.

O trabalho com os conhecimentos derivados das ciências naturais e sociais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural, a pluralidade de fenômenos e acontecimentos físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais, representados na diversidade de formas de explicar e representar o mundo.

## **DESCOBRINDO A CIÊNCIA PELA ARTE E BRINCADEIRAS**

Para a criança, a brincadeira, a ciência e a arte se separam ou se entrelaçam?

“O universo científico está intrinsecamente relacionado ao universo lúdico. Ambos são espaços de possibilidades, investigação, autoria, autonomia, construção de conhecimento e subjetividade. Por isso é cada vez mais urgente que a escola de educação infantil assuma uma concepção de ensino que não separe o raciocínio da imaginação” (KLISYS, 2010, pág.13).

Na educação infantil, as áreas do conhecimento estão interligadas. As ciências naturais e sociais permeiam os momentos de leitura literária, linguagem, matemática, brincadeiras, artes, etc. Assim, ao realizarem uma sequência de jogos de tabuleiro, por exemplo, a investigação pode ter como foco os jogos de várias partes do mundo, as temáticas podem privilegiar histórias, mitos e lendas, ou ainda podem ter como pano de fundo, paisagens como a Amazônia, o sertão brasileiro, o fundo do mar ou até mesmo paisagens imaginárias.



EMEI Antenor Honório Pizzol

Outra proposta muito interessante é a relação entre as áreas de ciências e artes. Ao investigar sobre os seres vivos, as crianças poderão cultivar um jardim com variedade de plantas para cuidar delas, acompanhar seu crescimento e realizar desenhos de observação como recurso para registrarem o que não pode cair no esquecimento.



EMEIEF Pindobas (Vargem Grande)



EMEI Caxixe

Colocar em prática uma abordagem lúdica para o conteúdo de natureza e sociedade nos permite uma forma de trabalhar, que considere os momentos integrados e articulados com todas as áreas do conhecimento. Quando isso ocorre, de fato, é estabelecida uma comunicação eficaz entre o conhecimento científico e a natureza lúdica de pensar, agir e sentir próprios da criança.

## O ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS PARA OS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

A ciência, nos primeiros anos de vida, deve provocar um encontro da criança com o desconhecido, convidando-a a navegar nesse mundo, utilizando as ferramentas com as quais poderá enfrentar a ciência com um olhar mais aguçado. É por tudo isso que o ensino da ciência deve começar desde cedo. De um lado, favorecerá o desenvolvimento intelectual e de áreas igualmente importantes, como a linguagem e a matemática, etc.; de outro, facilitará e incentivará a curiosidade natural das crianças, direcionando-as para o verdadeiro interesse científico. Estimular as crianças a explorarem seu entorno, a praticarem o exercício de descobrir e a respeitar o meio ambiente, como um aspecto relevante, nessa etapa da formação, é abrir-lhes a mente para o mundo insondável das ciências.

É importante frisar que o ensino de ciências naturais e sociais para os bebês e crianças bem pequenas, segue essa fundamentação e metodologia, sempre se adequando às especificidades da faixa etária. A linguagem mais apropriada para os pequenos é a linguagem do corpo e da brincadeira, através da expressão dos sentidos. Por meio dessa ação tão inerente à infância, acontecem múltiplas aprendizagens.

A missão da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante está alicerçada em pilares filosóficos e pedagógicos oriundos de bases teóricas de grandes expoentes da filosofia pedagógica, como a Jean Piaget, por exemplo. São dele os estudos e as pesquisas que comprovam que as crianças constroem ativamente conhecimentos sobre o meio físico e social, a partir de suas experiências. Bebês e crianças bem pequenas precisam conhecer, explorar e investigar as mais variadas situações, já que é assim que elas conhecem o mundo e tudo o que a ele pertencente.

### **A investigação do meio natural e social: manipular e explorar diferentes objetos e suas propriedades**

“Antes é importante distinguir entre atividades manipulativas e atividades exploratórias. As manipulativas se referem ao movimento, tão somente. Já as exploratórias pressupõem sequências de ações mais complexas. Algumas práticas acreditam que a gênese do conhecimento esteja na ação direta que a criança realiza sobre os objetos. Por exemplo, se desenvolve noções de peso pesando objetos e, da mesma forma, noções de elasticidade esticando molas. A ideia piagetiana não é essa – embora tenha sido mal interpretada pelos que põem a ênfase na realização de atividades manipulativas mais do que na organização de situações que facilitem a construção de conhecimentos. Para aprender não é suficiente apenas manipular mecanicamente, mas sim, explorar refletindo, estabelecendo relações.” (HUBNER, 2001, p. 22)

Na organização do tempo didático, na rotina das escolas de educação infantil, as ciências naturais estão presentes em propostas exploratórias de experimentação, num intenso processo de investigação<sup>3</sup>. Os bebês investigam manipulando e explorando os materiais plásticos, destacando, os grudes e as melecas e os materiais secos, em propostas como, o “cesto dos tesouros”.



EMEI Vovó Helena Sossai

As propostas de exploração denominadas plásticas são aquelas que resultam no preparo de misturas, grudes e melecas, para que as crianças tenham a possibilidade de experimentar uma diversidade de sensações como: variação de temperatura, cor, cheiro, textura densidade. Plasticidade é o ramo da física que estuda o comportamento de corpos, materiais que se deformam ao serem submetidos a ações externas e não retornam mais ao estágio inicial.

Trazendo para a prática das atividades de grudes e melecas quando acontece o acréscimo de água ao amido de milho, a argila ou ao trigo, estes não voltam mais ao estágio da matéria anterior. No viés da educação científica para as os bebês e crianças pequenas, possibilitar que elas percebam, visualizem – observação direta – e, principalmente, de maneira ativa, participem do processo de transformação dos produtos na confecção dos grudes, por exemplo, é uma maneira de fazer ciência com elas e para elas, sempre sendo considerados os conteúdos procedimentais<sup>4</sup> como fator primordial para essa faixa etária.

#### **Orientações para a realização das experiências com melecas e grudes:**

- oferecer suportes grandes e pensar sempre em organizar o espaço de forma que as crianças se movimentem com liberdade;
- os grudes e tintas devem ser confeccionados com materiais naturais como beterraba, cenoura, espinafre, etc.;
- evitar o incentivo de as crianças comê-los. Para isso é interessante que não sejam oferecidos objetos que remetam ao ato de se alimentar, como talheres, por exemplo;
- Inevitavelmente, elas se sentirão curiosas e experimentarão as tintas e grudes, mas com o tempo e com a descoberta de outras explorações acabam não experimentando mais. Para

---

<sup>3</sup> Referência à realização de atividades intelectuais e experimentais para pesquisar, com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre uma determinada matéria. Nesse sentido, pode-se dizer que uma investigação é a procura de conhecimentos ou de soluções para certos problemas.

<sup>4</sup> Os conteúdos procedimentais são os que dizem respeito à ação ou procedimento. Podem ser descritos como o saber fazer e/ou colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

ajudá-las nessa conquista não se devem preparar tintas e grudes com sabores agradáveis que provoquem prazer em prová-los;

- para crianças nessa idade, é preciso algum tempo para que observem e saibam o que fazer com o material. E isso não acontece em uma única situação. Por isso, essa é uma atividade permanente na rotina das crianças, pois não há aprendizado sem repetições;
- ao final de cada atividade, é importante incentivar os pequenos a recolher o material e a organizar o espaço, da maneira como conseguem.



EMEI Flor de Ipê



EMEI Vila da Mata



EMEI James Yung

As propostas de exploração de materiais secos são aquelas nas quais os elementos utilizados não sofrem modificação em suas características físicas.



EMEI Jardim Camargo



EMEI Vila da Mata



EMEI Vovó Elvira

Uma das estratégias para a exploração de materiais secos é o cesto dos tesouros, por exemplo. Essa estratégia proporciona às crianças várias ações investigativas por meio da manipulação, exploração e relações mentais estabelecidas com os objetos, de acordo com suas características constitutivas, podendo ser elementos de plástico, metal, borracha, couro, têxteis, madeira, elementos da natureza, etc., que se afastam do convencional, dos brinquedos industrializados.

### Orientações para a organização e uso dos cestos dos tesouros:<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Informações extraídas do livro Brinquedos e Brincadeiras nas Creches: manual de orientação pedagógica, MEC, 2012.



Kits com objetos dos cestos dos tesouros da EMEI Vovó Elvira

- selecionar os objetos, conversando com os pais, fazendo uma pesquisa na comunidade para conhecer os objetos do cotidiano. Dependendo do contexto regional, cada creche pode escolher objetos compatíveis com seus usos e práticas, incluindo as preferências dos grupos étnico-raciais das crianças;
- selecionar vários tipos de objetos com características físicas diferentes, como pedaços de madeira, frutas, como laranja e maçã, legumes, como pepinos e pimentões coloridos, chaveiros, rolos para cabelo, buchas, cones de pinha, escovas novas para os dentes, garrafinhas com essência de baunilha e bolas de madeira, entre outros;
- verificar se os objetos são seguros, se não têm pontas, partes pequenas que podem ser engolidas, se não são tóxicos e estão limpos;
- colocar uma grande quantidade desses objetos em um cesto redondo e grande de vime, com fundo plano, firme e sem alças e farpas;
- oferecer um cesto para cada 3 crianças explorarem, sendo que, para um agrupamento de 8 crianças disponibilizar 3 cestos;
- permanecer ao lado e não interferir, exceto quando solicitado. A intervenção tira a concentração das crianças. É um bom momento para fazer observações e registros.
- substituir os objetos do cesto ou providenciar vários cestos com itens diferentes, para utilizá-los de forma rotativa;
- substituir os itens estragados, lavar ou limpar regularmente os objetos;
- Se houver crianças maiores no mesmo ambiente, separar a área dos bebês com um tapete.
- selecionar diferentes objetos naturais ou feitos com materiais naturais como couro, tecido e madeira, utilizados pelas diversas comunidades do município;
- ao oferecer o cesto, guardar outros brinquedos para que as crianças possam se concentrar na exploração dos materiais;
- objetos feitos com cascas de árvores, sementes de frutos, ossos, dentes e chifres de animais, escamas de peixes, cocares com plumas, colares bolsas e cintos de couro, madeira ou palha dourada, conchas, objetos musicais, pedras, cipós, tapetes e enfeites de materiais naturais,

pratos, canecas e panelas pequenas de barro, cestos pequenos de vime, com padrões típicos de cada região, representam a variedade de objetos do cotidiano de várias comunidade.;

- durante o uso do cesto, procurar, calmamente, sem tirar a concentração da criança, recolher e recolocar no lugar os objetos que ficarem espalhados.



EMEI James Yung

A organização dos espaços e a variedade e quantidade de materiais possibilitam um número maior de ações investigativas por parte das crianças. A ação do professor deve garantir os desafios e intervenções necessários no espaço, considerando-se a faixa etária. Nesse sentido, o espaço precisa promover a movimentação das crianças, segurança e o acesso aos materiais, de forma a garantir investigações, descobertas, possibilitar o estabelecimento de relações mentais e a construção de conhecimentos.

### **Contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos: manifestando curiosidade e interesse.**



EMEI Vovó Helena Sossai

O contato com pequenos animais ou insetos, como formigas e tatus-bola, peixes, tartarugas, patos, passarinhos, etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de ideias entre as crianças, o cuidado que devem ter com o animal, etc.

O professor pode, por exemplo, promover saídas ao espaço externo da instituição com o objetivo de identificar e observar a diversidade de pequenos animais e as plantas presentes ali. O contato com animais na instituição, como os peixes, pássaros, entre outros, pode envolver a participação das crianças nas atividades de alimentação, limpeza, etc. Por meio desse contato, as crianças poderão aprender algumas noções básicas necessárias para o trato com os animais, como a necessidade de lavar as mãos antes e depois do contato com eles, a possibilidade ou

não de segurar certos animais, e as maneiras mais adequadas para segurá-los, a identificação dos perigos que cada um oferece, etc.



EMEI Vovó Helena Sossai



EMEI Jardim Camargo



EMEI Vovó Helena Sossai

A escola deve promover trabalhos que envolvam o contato das crianças com as plantas. Dentre esses, podemos destacar os projetos relacionados à construção das hortas, que contam com a participação direta das crianças, tanto na construção como nas atividades de cuidados diários desses espaços. O desenvolvimento deste trabalho permite, dentre as várias possibilidades de aprendizagem, que as crianças possam conhecer diferentes tipos de hortaliças e sementes, sua forma de plantio e cultivo, ter oportunidade de cultivar e cuidar das plantas, colher e degustar os alimentos semeados e cultivados por elas, dentre outros.



EMEI James Yung

**Histórias, brincadeiras, jogos e canções: introdução às tradições culturais da comunidade e exploração do ambiente, para que possa se relacionar com outras pessoas**

As crianças, desde que nascem, participam de diversas práticas sociais no seu cotidiano, dentro e fora da instituição de educação infantil. Dessa forma, adquirem conhecimentos sobre a vida social no seu entorno. A família, os parentes e os amigos, a instituição, a igreja, o posto de saúde, a venda, a rua, entre outros constituem espaços de construção do conhecimento

social. Na instituição de educação infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, socializar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo, etc. Muitas ações são realizadas em nossas escolas e aproximam as crianças das tradições culturais da comunidade.

- Oficina com as famílias para interação com as brincadeiras tradicionais, brincos, cantigas de ninar da infância dos pais e familiares;
- Oficinas com as crianças para apropriação da cultura do brincar no cotidiano das rotinas;
- Festas culturais;
- Contação de histórias de tradição oral;
- Brincadeiras de faz de conta com objetos da realidade e de uso cotidiano das crianças;
- Passeios nas casas dos avós e vizinhos da escola;
- Cavalgada;
- Piquenique;
- Passeio em parques naturais ou projetos de preservação ao meio ambiente;
- Passeio a praças, clubes, centros de convivência de idosos, etc.



EMEI Vovó Helena Sossai



EMEI Vovó Helena Sossai



EMEI Vila da Mata



EMEI Vovó Elvira: oficina de brincadeiras tradicionais com os pais e recado na agenda

PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	
DATA: _____ / _____ / 20____	
Informações de Casa: <i>Bom dia Tia Tereza e Tia Simone, mais adoram a Pastilha de ontem... muito obrigado por vocês e sua ajuda.</i>	
<i>Tenha um bom dia abençoado por Deus!</i>	
MEDICAMENTO	DOSAGEM
HORÁRIO	MINISTRADO POR

## **O ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS**

À medida que as crianças vão crescendo, cresce também o interesse pelos fenômenos naturais e sociais. Iniciam-se, então, os porquês e a curiosidade para descobrir o funcionamento das coisas.

Aprofundando a importância dessa temática para a educação infantil, torna-se pertinente buscar parcerias que consolidem essa prática e esse pensamento. Uma delas pode ser o relato de Ary Mergulhão, Oficial de Ciências e Tecnologia da UNESCO, que afirma que a formação científica para ser funcional precisa iniciar na infância, na educação infantil, uma vez que esta seja à base da formação humana. De acordo com Mergulhão, o ensino de ciências tem vertentes que desenvolvem nas crianças habilidades, não apenas para esse conhecimento específico, mas para habilidades em outras áreas do conhecimento, já que preparam o indivíduo para participar, em sociedade, de forma crítica e autônoma. Uma educação científica de qualidade capacita as crianças para, no futuro, dialogar e participar de discussões, buscar informações e tomar decisões importantes para si própria e para a sociedade.

A partir dos três anos de idade, aprofundam-se os conteúdos anteriores, acrescentando, ao mesmo tempo, outros, como por exemplo, os lugares e suas paisagens, objetos e processos de transformação, os seres vivos, fenômenos da natureza, organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar.

### **As crianças e a investigação do meio natural e social: pesquisar histórias, brincadeiras, jogos e canções - introdução às tradições culturais da comunidade e de outros povos**

As festas juninas são tradições que fazem parte da cultura escolar e das comunidades do município de Venda Nova do Imigrante. Participar de comemorações, antecipar o que terá de guloseimas típicas da época, quais brincadeiras acontecerão e quem estará presente, tudo isso faz parte da vida das crianças, desde muito pequenas. Também, porque, na família ou na comunidade, elas participam de aniversários de parentes e amigos e de eventos maiores na cidade, como os “arraiás” e outros. Nessas situações, as crianças criam expectativas e aprendem que existe um ritual compartilhado entre todos. Como, cantar parabéns para alguém ou dançar uma quadrilha. E isso costuma ser motivo de alegria e envolvimento na vida social.

As festas culturais são eventos carregados de influências variadas, quando se destacam o folclore e os costumes da zona rural do nosso país e trazem comidas e trajes típicos. Além

disso, são realizadas muitas brincadeiras, algo muito pertinente para a realidade da educação infantil.

O trabalho com as brincadeiras, músicas, histórias, jogos e danças tradicionais da comunidade favorece a ampliação e a valorização da cultura de seu grupo pelas crianças. O professor deve propiciar o acesso das crianças a esses conteúdos, inserindo-os nas atividades e no cotidiano da instituição. Fazer um levantamento das músicas, jogos e brincadeiras do tempo em que seus pais e avós eram crianças pode ser uma atividade interessante que favorece a ampliação do repertório histórico e cultural das crianças. Afinal, as festas nas escolas são excelentes oportunidades para fortalecer o contato da escola com os familiares dos alunos e com a comunidade.

Nas escolas da rede municipal de Venda Nova do Imigrante, esse processo acontece no desenvolvimento de uma sequência ou de um projeto, para que o evento não aconteça de forma descontextualizada, possibilitando às crianças o envolvimento em todas as decisões que serão tomadas. São muitas as ações desenvolvidas nas escolas dentro dos projetos e sequências, para que as crianças vivenciem os conteúdos e participem diretamente das propostas.



EMEI Caxixe

**Organização de cantos temáticos:** o faz de conta, por exemplo, é um momento prazeroso e favorece muitas aprendizagens. As professoras organizam no espaço da escola, cantos, vestimentas, enfeites, vasilhames, chapéus, etc. para que as crianças possam explorar e vivenciar experiências de trocas entre os pares. Nas brincadeiras do faz de conta as crianças exploram e investigam o mundo.



EMEI Caxixe

**Roda de conversa:** sempre presente na rotina das turmas da faixa etária de dois aos cinco anos de idade, é utilizada pelo professor para puxar uma conversa sobre as brincadeiras típicas, as comidas, as vestimentas mais usadas, músicas e os enfeites tradicionais, como as bandeirinhas coloridas.

Com esse trabalho, as crianças têm a possibilidade de levarem para casa pesquisas sobre receitas típicas que as famílias conhecem. Partilhar essas informações com os colegas e experimentar a produção de uma receita com a turma têm um valor inestimável para a criança.

Nas rodas de conversas é que as crianças tomam importantes decisões acerca dos temas discutidos. Podem eleger, por exemplo, uma dança para apresentar no dia da festa. Isso costuma ser muito prazeroso para elas, pois tiveram o contato com as músicas nos diversos momentos da rotina e têm a possibilidade de escolher, diante do repertório que conhecem. Além de ser possível aprender uma nova música e criar outros movimentos diferentes.



EMEI Caxixe

**Núcleos de pátio:** é um momento, por excelência, para favorecer o brincar. As crianças têm a possibilidade de ampliarem o repertório de brincadeiras típicas: ovo na colher, pescaria, jogo de lata, passa o chapéu, dança dos pezinhos, etc.

Para a organização da festa cultural da escola, poderão realizar um resgate das brincadeiras e canções tradicionais da infância dos pais e avós, envolvê-los no processo e na culminância no dia da apresentação.

Outra situação bem pertinente é organizar a festa cultural da escola, a partir dos movimentos culturais presentes na comunidade local, como a folia de reis, as cancionetas italianas, o forró, o sertanejo, muito arraigados em Venda Nova do Imigrante, explorando assim, os instrumentos musicais pertencentes a nossa cultura: acordeão, sanfona, viola, violão, cavaquinho, pratos, triângulos, etc.

### **Os modos de ser, viver e trabalhar dos grupos sociais do presente e do passado**

O professor deve eleger temas que possibilitem tanto o conhecimento de hábitos e costumes socioculturais diversos, quanto à articulação com aqueles que as crianças conhecem, como tipos de alimentação, vestimentas, músicas, jogos e brincadeiras, brinquedos, atividades de trabalho e lazer, etc. Assim, as crianças podem aprender a estabelecer relações entre o seu dia a dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações, através da busca de informações em fontes variadas, identificando alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição. As profissões dos pais da turma, dos avós, antigos costumes, outras culturas; como se alimentam outros povos,

como se locomoviam ou se comunicavam as antigas civilizações. Tudo isso são exemplos de temas bastante significativos para pesquisar com as crianças, pois, na classe, há uma variedade de profissões, de raças e etnias, com atuações e costumes diferentes que possibilitarão às crianças a ampliação do repertório de conhecimento de mundo, bem como o respeito à diversidade e à pluralidade cultural. É interessante também, que as crianças possam ter contato com museus, coleções antigas, objetos que retratam a história ou o modo de vida das pessoas e reconhecer as produções artísticas regional, nacional e internacional.



EMEI Antônio Roberto Feitosa: Visita a uma coleção de relógios antigos na casa do senhor Arlindo Nodari

### Os lugares, suas paisagens e os seres vivos

A percepção dos elementos que compõem a paisagem do lugar onde a criança vive é uma aprendizagem fundamental para que ela possa desenvolver uma compreensão cada vez mais ampla da realidade social e natural, e das formas de nela intervir. Para isso, é importante proporcionar às crianças atividades como: observação direta da paisagem local, rios, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas, etc.; observação indireta de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo, através da utilização, com ajuda dos adultos, de fotos e outros registros.



EMEI Antenor Honório Pizzol



EMEI Caxixe



EMEI Caxixe

O ser humano, os animais e as plantas provocam bastante interesse e curiosidade nas crianças. Para a faixa etária, de 3 a 5 anos, é importante que as crianças estabeleçam relações entre diferentes espécies de seres vivos e suas necessidades vitais e aprendam a cuidar de pequenos animais e plantas por meio da sua criação e cultivo. Suas características, modos de vida e reprodução, alimentação, cuidados com os filhotes, etc., podem fomentar significativas pesquisas, devido à diversidade de animais e plantas existentes no biosistema.



EMEI Antenor Honório Pizzol



EMEI Antônio Roberto Feitosa



EMEI Caxixe

Há que se considerar a vivência, o entorno e as características do meio em que a criança está inserida, mas não somente isso. Não é por que as crianças são pequenas que não podem ter contato com espécies de animais e plantas que não fazem parte do seu cotidiano. Pelo contrário, o papel da escola é explorar os interesses e as curiosidades das crianças na perspectiva de ampliação de conhecimento de mundo.



EMEI Caxixe

Nesse conteúdo para as crianças pequenas, não se pode perder de vista a preservação ambiental, que, nos tempos atuais, é questão de sobrevivência. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar nelas a consciência pela preservação.

Por isso, os Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil, (1998), destacam que, para essa faixa etária, é importante observar e explorar o meio ambiente com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, que têm atitudes de conservação. A educação para uma vida sustentável começa por esse preceito e com o olhar sensível do professor para a reflexão e o despertar de atitudes sustentáveis pelas crianças.

## As experiências

Para as crianças pequenas, realizar experiências é um momento de grande aprendizagem. Experimentando, podem vivenciar as transformações físicas e químicas dos objetos. São situações que partem de problematizações e que, através da experimentação as crianças, podem confrontar suas hipóteses iniciais sobre como as coisas se comportam ou funcionam em determinadas situações, dando respostas a essas questões. Daí, a importância da participação das crianças em atividades que envolvam esses processos: pensarem sobre as questões e confrontar suas expectativas com a realidade.



EMEI Caxixe



EMEI Antenor Honório Pizzol



EMEI Caxixe

Numa perspectiva construtivista não se espera que, só por meio do trabalho prático, a criança descubra novos conhecimentos. O experimento tem função de gerar uma situação problema, indo além da manipulação de materiais, da observação e da descrição dos fenômenos. Por isso as atividades devem ser encaminhadas para a reflexão e a busca de explicação, pois é dessa forma que as crianças terão a chance de relacionar objetos e acontecimentos e expressar suas ideias.



EMEI Antenor Honório Pizzol



EMEI Antônio Roberto Feitosa



EMEI Antenor Honório Pizzol

Além das experiências práticas que surgem de problematizações reais, para incentivar as investigações das crianças, deve-se organizar na escola e/ou na sala de aula, canto de ciências. Esse canto poderá oferecer materiais como: livros com informações científicas, atlas, globos terrestres, dorso humano, fotografias de animais e plantas, lupas e objetos para observação direta e indireta, etc. Quando as crianças têm contato com os materiais disponíveis nos cantos, é possível levantarem questionamentos e situações que possam culminar em um bom projeto de investigação. Cabe ao professor estar atento para o que as crianças comunicam e expressam no dia a dia em contato com os cantos e outros ambientes.

### **A natureza e os temas que despertam a curiosidade das crianças**

A seca, as chuvas e as tempestades, as estrelas e os planetas, os vulcões, os furacões, o dia e a noite, etc. são assuntos que despertam um grande interesse nas crianças. As estrelas são fixas no céu ou será que elas se movimentam? Como fica a cidade depois de uma pancada forte de chuva? Ou, o que acontece quando fica muito tempo sem chover? São perguntas que

podem desencadear um trabalho intencional, favorecendo a percepção sobre a complexidade e diversidade dos fenômenos da natureza.

As crianças têm uma visão de natureza ordenada, em que as coisas estão integradas e nada acontece por acaso, quando se deparam com algo que quebra essa ordem e, para a qual não têm explicação, recorrem a explicações fantasiosas que expressam outro jeito de ver e explicar o mundo, característica do sincretismo infantil. Partindo de boas problematizações nas rodas de conversas, nos cantos de investigação, etc., propostas pelo professor ou pelas próprias crianças no dia a dia, é possível, partindo das hipóteses e conhecimentos iniciais das crianças, ampliar seu conhecimento sobre os fenômenos naturais. É possível fazer com que esses conhecimentos se relacionem com a maneira de a criança ver o mundo.

A busca de informações e a experimentação entram em jogo na intencionalidade do professor para que as crianças possam estabelecer a aproximação entre suas representações e as ideias elaboradas a partir de suas descobertas.



EMEI Vovó Helena Sossai



EMEI Vovó Helena Sossai



EMEI Antenor Honório Pizzol

O trabalho com ciências naturais e sociais na Educação Infantil acontece inserido e integrado no cotidiano das crianças. Assim, as áreas de conhecimento são integradas não fragmentando os seus saberes. O papel do educador é planejar e garantir boas intervenções no antes, no durante e no depois das propostas de exploração e investigação do meio natural e do social.

- **Antes:** ao planejar as atividades para os pequenos, o professor deve pensar sobre onde acontecerão as experimentações? Quais os materiais necessários? Qual a duração da atividade? Como acontecerá a higienização? É necessário flexibilizar a rotina para sua realização? Qual a quantidade de materiais? Como as crianças serão agrupadas? Como proteger a roupa? Esses questionamentos norteiam as decisões que direcionam as sequências de trabalho no que diz respeito à seleção, organização de materiais e do espaço. No caso das crianças maiores, além da organização do espaço e materiais, a primeira decisão do professor é o recorte do tema escolhido, a partir dos interesses das crianças e da sua intencionalidade. É ele quem direciona as atividades e propõe as primeiras perguntas.

Depois, é importante que pense qual será a problematização a ser exposta para as crianças e qual será a questão central do trabalho que vai levá-las à busca de informações, através dos procedimentos de pesquisa.

- **Durante:** no momento da atividade, o professor deve ter uma postura observadora para “ouvir as crianças”, perceber o que pensam e como o conhecimento está sendo construído, sem se incomodar com “conceitos errôneos” apresentados por elas. Afinal suas representações são reflexos dos seus conhecimentos prévios, de onde elas partem. Suas “teorias” tendem a agrupar ideias que, progressivamente, passam a partilhar com outras pessoas. Elas as utilizam provisoriamente, até que esse conceito dê espaço a novos conceitos, resultados da interação entre ideias elaboradas espontaneamente. Com uma postura mediadora, é possível ao professor avaliar as aprendizagens já conquistadas e o que as crianças conseguem realizar com autonomia para, partindo dessa perspectiva, replanejar novas propostas de modo a garantir outros desafios, propiciando que continuem avançando em suas ações investigativas.
- **Depois:** as informações por si só não garantem construção de conhecimentos, cabe ao professor oportunizar que as crianças sistematizem e construam novos conhecimentos. A função de sistematizar não é no sentido de dar "a resposta final", mas continuar alimentando a postura investigativa. É preciso ainda propor ou intervir em situações cotidianas que levem o grupo à ação reflexiva, não objetivando a recitação de nomes difíceis ou respostas prontas, mas sim o pensamento, o levantamento de hipóteses interpretativas e explicativas. O trabalho não pode parar quando a criança resolve a experiência. O professor deve ajudar seu grupo a pensar, explicar, tomar consciência de como aquilo foi resolvido, ou seja, o caminho percorrido na busca pelas respostas.

Espera-se que estas orientações possam apontar caminhos para as escolas realizarem o trabalho com ciências naturais e sociais, apresentando como objetivo principal a investigação. O que mais importa é que a criança seja envolvida em um processo de busca de respostas aos fenômenos naturais e sociais. Para isso é importante que os conteúdos sejam problematizados e que os conhecimentos prévios das crianças sejam levantados e considerados. Para que o processo investigativo se torne potente, é necessário que as crianças vivenciem os variados procedimentos de pesquisa.

## A CRIANÇA E A MATEMÁTICA

“A manutenção do interesse por matemática entre alunos de educação infantil vem do atendimento de suas necessidades atuais, e não da preparação para o futuro”. (SMOLE, 2014)

O que significa ensinar e aprender matemática na educação infantil? A finalidade central do ensino da matemática para os pequenos é começar a introduzi-los em um modo próprio de produção de conhecimento, uma parcela da cultura que a escola tem o dever de transmitir. A aprendizagem matemática necessita partir da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce em função do tipo de experiências vivenciadas nas aulas: experiências desafiadoras que incentivam a explorar ideias, levantar e testar hipóteses, construir argumentos de maneira cada vez mais sofisticada. As crianças têm capacidades que lhes permitem desenvolver conhecimentos matemáticos antes da escolarização. No entanto, cabe à escola atuar para a evolução do saber inicial, por meio de um ambiente problematizador, que favoreça o desenvolvimento de novos conhecimentos matemáticos.

Instaurar nas turmas de Educação Infantil uma prática paralela às desenvolvidas pelos matemáticos na sua tarefa, que envolve: fazer perguntas, procurar soluções, buscar pontos de apoio no que sabe para encontrar o que não sabe, levantar hipóteses, experimentar, errar, analisar, corrigir ou ajustar suas buscas, comunicar seus procedimentos e resultados, defender seu ponto de vista e considerar a produção dos outros, estabelecer acordos, testar e comprovar, é a base da construção e da apropriação dos conceitos matemáticos para essa faixa etária.

## **PARA OS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: ONDE ESTÁ A MATEMÁTICA?**

A prática da Rede Municipal de ensino, com foco na matemática para as crianças de seis meses a dois anos e onze meses tem como finalidade proporcionar oportunidades para que desenvolvam a capacidade de estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais, etc., através das brincadeiras realizadas nos momentos da rotina de cada grupo de crianças.

Os bebês e as crianças bem pequenas estão começando a conhecer o mundo e a estabelecer as primeiras aproximações com ele. As situações cotidianas oferecem oportunidades privilegiadas para o trabalho com a especificidade das ideias matemáticas. As explorações, as histórias e, principalmente, os jogos e as brincadeiras permitem a familiarização com elementos espaciais e numéricos, sem imposição. Assim os conceitos matemáticos não são o pretexto nem a finalidade principal a ser perseguida, já que a criança, desde o nascimento, está imersa em um universo o qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante.

As áreas de conhecimento trabalhadas com os bebês e as crianças pequenas estão intimamente ligadas entre si, oportunizando a vivência interdisciplinar e contextualizada das

propostas. Assim a matemática está presente na artes/exploração, na ciência natural e social, na linguagem oral e escrita e nas brincadeiras, destacando a necessidade e a importância de se integrar e articular as diferentes formas de linguagem.

Contudo, mesmo havendo muita matemática ao redor das crianças, nem sempre as ideias matemáticas aparecem espontaneamente. Elas são elaboradas ao longo do tempo, estruturando-se na criança e organizando-se em uma rede de relações construídas todos os dias, com aulas bem planejadas e de acordo com a intencionalidade do professor. Para garantir as experiências matemáticas nessa faixa etária, é preciso:



EMEI Vovó Elvira

- Modificar os espaços, construir diferentes circuitos de obstáculos com cadeiras, mesas, pneus e panos por onde as crianças possam engatinhar ou andar - subindo, descendo, passando por dentro, por cima, por baixo, permitindo a construção gradativa desses conceitos, dentro de um contexto significativo ampliando as experiências.



EMEI Vovó Elvira

- oportunizar que as crianças construam torres, pistas para carrinhos e cidades com blocos de madeira ou encaixe possibilitando-as representar o espaço, utilizando-se da bidimensionalidade e da tridimensionalidade;



EMEI Vovó Elvira

- oferecer/organizar espaços com objetos e brinquedos que contenham números e quantidades como, telefones, máquina de calcular, relógio, balanças;



EMEI James Yung

- organizar as brincadeiras na areia com diversos objetos que propiciam as crianças o contato com diversos conceitos matemáticos, como: longe, perto, em cima, embaixo, grande, pequeno, cheio, vazio, etc.;

A galinha botou  
dois ovinhos!



EMEI Vovó Elvira

- organizar espaços e materiais que favoreçam situações exploratórias e a comunicação entre as crianças, encorajando-as a pensar e a explicar o seu pensamento;



EMEI Vovó Helena Sossai

- proporcionar momentos na rotina com as cantigas infantis são excelentes formas de aproximação com a sequência numérica oral e com as noções de espaço. Envolvendo contagem, números e localização espacial;

Chicotinho queimado,  
seu rabinho está  
sapecado...

Brincando, jogando, cantando, explorando, ouvindo histórias, a criança estabelece conexões entre seu cotidiano e a matemática, e entre a matemática e os demais campos de experiências. A criança aprende experimentando e vivenciando o mundo a sua volta com sentido e significado real, exploram tudo ao seu redor. A arte para as crianças pequenas oferecem também, muita aproximação com a matemática. Ao explorarem as melecas, os cestos dos tesouros e os materiais de largo alcance com objetos variados, como tecidos, madeiras, metais, objetos da natureza as crianças tem oportunidade de realizar ações como: Lançar, encaixar, empilhar, classificar, comparar o que é igual, diferente, maior, menor... A organização

de materiais precisa prever que as crianças vivenciem aproximações com recipientes e quantidades, observando se encheu, se transbordou...



EMEI Vila da Mata

## PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS: ATRIBUIR SENTIDO MATEMÁTICO ÀS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

Avançando para a idade dos maiores, de 3 a 5 anos, o trabalho com os campos de experiências continuam interligadas, porém para despertar e manter o desejo de saber matemática, para a melhor organização do tempo didático e do trabalho pedagógico, a matemática vai ocupando um lugar privilegiado na rotina das crianças. Assim o trabalho deve ser planejado de forma que:

“Contribua para que a criança adquira novas formas de interpretar, ser e estar no mundo, lentes novas para ver seu entorno com maior criticidade. A matemática na educação infantil integra a primeira fase de um ciclo de alfabetização, o qual serve para ampliar na criança as capacidades de analisar, comparar, observar, tomar decisões, tirar conclusões, propor e resolver problemas.” (SMOLE, 2014).

Logo, a matemática continua presente nas brincadeiras, cantigas, faz de conta, nas histórias, etc., porém na rotina, ela ocupa um momento planejado e intencional para apoiar a evolução do pensamento lógico das crianças.

Considerando como as crianças aprendem, manipulando, explorando, imitando, brincando e que o lúdico permeia toda ação infantil, a proposta pedagógica da Rede Municipal, prevê que a matemática seja ofertada a partir de situações reais de uso social dos números, através dos jogos, receitas, uso dos portadores numéricos, etc., e que o professor possa selecionar e planejar situações de aprendizagem que se ajustem às necessidades das crianças, ajudando-as em suas buscas e nas resoluções dos problemas.

Nesta faixa etária, os conteúdos matemáticos que as crianças precisam aprender situam-se em três grandes eixos articuladores:

**Números e sistemas de numeração:** conhecimento dos números, dos seus significados e das operações entre eles;

**Grandezas e medidas:** conhecimento das principais grandezas e medidas;

**Espaço e forma:** conhecimento de formas geométricas, localização espacial e desenvolvimento corporal.

Para garantir que as crianças continuem avançando em suas aprendizagens dentro dos três grandes eixos, o professor deve:

- **provocar a aparição dos conhecimentos que as crianças já possuem:** *em todas as propostas didáticas se parte da ideia de que as crianças possuem conhecimentos e podem usá-los ainda que estes sejam errôneos ou não convencionais.* Não se espera que “já dominem” o conhecimento. O conhecimento provisório, as ideias, estratégias, funcionarão como ponto de partida. Usá-los lhes permitirá tanto por à prova e modificá-los, como sistematizá-los e ampliá-los.
- **fazer com que os conhecimentos das crianças avancem:** *assim como os conhecimentos numéricos das crianças são heterogêneos em seu ponto de partida, também o serão em seus pontos de chegada.* A partir dessa perspectiva didática, esse nível de escolaridade não pode ser definido pelas expectativas de aquisição de um conjunto de conhecimentos numéricos. Poder-se-á, em todo caso, comparar os pontos de partida de cada criança com seus próprios pontos de chegada e oferecer oportunidades para aprender, sabendo de antemão que nem todas as crianças aprenderão o mesmo.
- **apresentar situações que exijam um desafio ou um problema:** *foi assinalado que as propostas didáticas convidem-nas a usar os “velhos conhecimentos” para reorganizá-los e aprender “novos”.* Apresentar um grau de dificuldade é um verdadeiro “problema”. Não se espera então que “se saiam bem” desde a primeira tentativa, pois justamente é a dificuldade da situação proposta que vai gerar a possibilidade de buscar algo novo. Para promover o avanço, é necessário que as crianças tenham sucessivas ocasiões de voltar a mesma classe de problemas. As diferentes propostas exigem um trabalho de ao menos quatro ou cinco aulas próximas entre si, uma sequência de atividades que permitem as crianças reorganizarem uma ou outra vez suas estratégias de resolução, pensar novamente nas relações que apareceram em aulas anteriores, abandonar ensaios errôneos e tentar novas aproximações. Nesse sentido não se propõe atividades isoladas, nem exercícios individuais para que as crianças realizem em seus cadernos. Mas que, se apresentem sequências de problemas de médio em longo prazo e diversas situações que envolvem jogos em que há intencionalmente uma progressiva complexidade, e se variem as condições para promover reorganizações ou provocar a produção de novos conhecimentos.

- **promover a aparição de diferentes procedimentos de resolução para cada problema:** *em todas as situações propostas, como se trata de problemas, existe uma variedade de procedimentos possíveis por parte das crianças.* Tanto quando se trata de somar os dados, de escrever um número, de comparar duas coleções de objetos, as crianças poderão resolver a situação com estratégias próprias. Essas formas diferentes de resolução serão objeto de trabalho num momento coletivo e muitos dos conhecimentos novos das crianças, servirão para produzir uma estratégia nova. Em outros casos se tratará de apropriar-se de outra utilizada por um companheiro ou de aprender uma mais econômica para resolver o mesmo problema. Por exemplo, ao agregar objetos a uma coleção já quantificada, as crianças poderão passar de um procedimento de contagem de um a um, a ler a informação escrita em uma etiqueta e contar a partir deste número. Quando se fizer necessário saber como se chama o número se espera que as crianças aprendam a buscar informação que lhes possa ser úteis para averiguá-lo.
- **oferecer e usar variedade de portadores numéricos:** *permitir que a sala seja um espaço de pesquisa de diversos usos sociais dos números incluindo todos aqueles portadores de números que estão presentes e tenham sentido também fora da escola.* Para isso, se propõe trabalhar com passagens de ônibus, com documentos de identidade, com calendários variados, com jogos de cartas e dados, com metros de costureira, com etiquetas e faturas de supermercado, com folhetos de publicidade de preços, com recortes de jornais, com os números das páginas dos livros, e as listas de telefone, com notas e moedas, etc. A entrada de diversos portadores numéricos na sala de aula, seu constante uso e a reflexão, permitirá a aparição de uma variedade de funções e de tamanhos de números. Por exemplo, em alguns casos, os números estão ordenados (como nas páginas de um livro) e em outros não (como em uma lista telefônica). Em certos portadores aparecerão números grandes (como nos números dos documentos de identidade) e em outros, números menores (como nos botões dos elevadores, do porteiro eletrônico, das calculadoras). Em certos portadores os números representam quantidades (como o número que indica quantos bombons têm numa caixa) e em outros é um modo de identificação (como o número do ônibus). E encontraremos mais diferenças entre eles. O trabalho com portadores numéricos variados permitirá uma riqueza no tipo de informação numérica que poderá circular, como assim também a possibilidade de propor novos problemas.
- **instalar um trabalho coletivo em torno da análise dos problemas:** *muitas das propostas começam com momentos de trabalho em duplas ou em pequenos grupos.* Neste espaço,

sem dúvida, se darão interações entre as crianças, fecundas para a circulação dos conhecimentos. São momentos para que os alunos resolvam os problemas que se apresentam. Se os mesmos fossem propostos inicialmente para todo o grupo, somente duas ou três crianças – os com maior disponibilidade de conhecimentos ou mais extrovertidos – certamente responderiam ou resolveriam sem permitir a todos enfrentar-se com a situação. Por isso, considera-se que o momento de resolver o problema exige garantir condições para todos. O trabalho individual, em pequeno grupo ou em duplas permite a todos enfrentar o problema e gerar condições para que os resolvam segundo suas próprias estratégias. No entanto, há sempre instâncias de trabalho previstas com o grupo todo. São momentos privilegiados para evocar acordos, para o debate, para a comparação de procedimentos, para o confronto de ideias, para a discussão e, posteriormente, para a elaboração e reorganização de conclusões. Assim como o pequeno grupo é um tipo de organização pertinente para resolver problemas, o trabalho coletivo é a organização que permite “pensar em seguida sobre o problema”. Como se espera que as formas de resolução das situações propostas e as produções individuais sejam variadas é justamente o momento de trabalho comum a todos que permite circular, para a classe, alguns aspectos – selecionados pelo professor – daquilo que se produziu.

- **gerar um fazer matemático em aula:** *existe um “clima” a se instaurar.* Por um lado, as portas das salas abertas para que entre a cultura numérica em sua totalidade e, por outro lado, um espaço de trabalho em longo prazo a partir do qual se vão difundindo alguns conhecimentos, sistematizando outros, se registram conclusões sobre o estudado, se anotam as perguntas que ficam abertas para continuar pensando, se toma consciência dos avanços do conhecimento. Trata-se de propor situações que permitam uma ou outra vez voltar a perguntar-se e a responder-se: onde há números? Para que se usam? Como se chamam? Como se escrevem? Qual é o maior? Como se somam duas cartas ou dois dados? Como se podem resolver estes problemas? Onde posso buscar a informação? Etc.
- **acionar uma variedade de intervenções didáticas para que todos aprendam:** *a seleção de atividades se guia por alguns critérios:* que exista um desafio, que promova uma diversidade de procedimentos, etc.; no entanto, ainda que as situações em si mesmas possam ser potentes para promover interações com o conhecimento, o papel do professor é, sem dúvida, central para a evolução dos conhecimentos. É o professor quem seleciona o objeto de discussão, é ele quem determina que procedimentos serão enfatizados, quem mostra a direção para onde dirigir os esforços coletivos e individuais. As propostas não “funcionam”

por si mesmas, é necessário que sejam planejadas situações intencionais na elaboração de perguntas, conclusões, organização de debates, etc.

## NÚMEROS E SISTEMAS DE NUMERAÇÃO

Os números estão presentes no cotidiano e servem para memorizar quantidades, para identificar algo, para antecipar resultados, para contar, para numerar, para medir e para operar.

**Onde estão os números e sistemas de numeração no dia a dia de nossas escolas?**



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- No quadro de aniversariantes, em que os números aparecem no contexto significativo das datas de aniversário;



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- Jogos de esconder ou de pega-pega, amarelinha, boliche, pular corda, mercadinho ou lanchonete as crianças trabalham contagem, comparam resultados e realizam operações que podem ser registrados em tabelas;



EMEI Antenor Honório Pizzol

- Cantigas que incluem diferentes formas de contagem: “a galinha do vizinho bota ovo amarelinho, bota um, bota dois..., bota dez”; “um, dois feijão com arroz, três, quatro feijão no prato... nove, dez comer pastéis”; “um, dois, três indiozinhos, quatro, cinco... dez indiozinhos num pequeno bote...”.



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- Brincadeiras no canto temático de matemática: este canto deve oportunizar o contato das crianças com os portadores numéricos presentes no uso social, como telefones, placas de carro, camisas de jogadores, etiquetas de preços, códigos de endereçamento postal, conta de luz, régua. etc.:



EMEI Caxixe

- Pesquisa entre as crianças que envolva informações numéricas como idade, altura, número do calçado, tamanho da roupa, etc. Situações-problemas com perguntas como: “Quantos vestem determinado tamanho de roupa?”, “de calçado?”, “tem a mesma altura?”, “Quanto você precisa crescer para ficar do tamanho do seu amigo?”;



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- Calendário em folhinhas anuais, mensais e semanais, para leitura e registro da data em que se encontram no momento;



EMEI Antenor Honório Pizzol

- Leitura de livros, enciclopédias, ou outros, incluir leitura de índice, numeração das páginas, procurando desafiá-los a criar este sistema em livros confeccionados pelas próprias crianças;

- Propostas com receitas de sucos e saladas, para notação, leitura de números e contagem.



EMEI Antônio Roberto Feitosa

## Propostas com jogos de percurso para a aprendizagem dos números e sistema de numeração

### O que são os jogos de percurso?

São jogos nos quais os participantes percorrem com seus peões um tabuleiro com um determinado número de casas, de acordo com a sorte lançada nos dados. Os jogos de percurso com dados oferecem inúmeras situações para que as crianças pensem e utilizem a sequência ordenada dos números, considerando o antecessor e o sucessor, realizam contagem e sobre contagem, registrem e comparem os resultados.

*“São jogos milenares que permeiam o universo humano ‘...’ Desde a educação antiga, na Grécia e Roma, já se falava na educação das crianças através do trabalho com os jogos de trilhas”. Relato de professora*

Participar de jogos de percurso ou mesmo confeccionar tabuleiros para jogar, coloca para as crianças desafios que podem ajudá-las a pensar e compreender a complexidade do nosso sistema numérico.

### O que as crianças aprendem enquanto jogam?

- *Transformar o abstrato em concreto;*
- *Apropriar-se de quantidades;*
- *Reconhecer a configuração do dado;*
- *Relacionar quantidade ao numeral;*
- *Criar estratégias para ganhar o jogo;*
- *Contar;*
- *Comparar quantidades;*

- *Regularidade numérica;*
- *Registrar, classificar;*
- *Somar e retirar;*
- *Identificar numerais;*
- *Conhecer as regras do jogo;*
- *Conquistar aos poucos autonomia;*
- *Superar desafios;*
- *Expor ideias;*
- *Aprender a ouvir e falar;*
- *Resolver conflitos;*
- *Criar estratégias;*
- *Aprender a ganhar e perder.*

Sistematização das aprendizagens dos professores, em formação continuada, 2013

Para que o jogo de percurso seja uma boa situação de aprendizagem é preciso:

1. **ter regras claras:** é importante ensinar as regras, quando se trata de um novo jogo e retomar quando necessário as regras básicas;
2. **jogar com pares ou pequenos grupos de jogadores:** estar atento na formação das duplas ou pequenos grupos, considerando as individualidades de cada criança e cuidando para que esta composição promova avanços significativos, tanto em relação aos conteúdos conceituais como nos procedimentais e atitudinais, possibilita ao professor intervenções mais pontuais e produtivas, além da oportunidade das crianças aprenderem com o outro;
3. **que seja proposto com regularidade:** a regularidade garante aproximações sucessivas em relação á construção do conhecimento;
4. **que as crianças possam vivenciar diferentes papéis:** seja como observador, jogador, juiz, etc, em cada função há uma aprendizagem específica, sendo necessário que o professor explicita para a criança qual será sua função, auxiliando - a quando necessário;
5. **o jogo seja adequado:** para que o jogo seja adequado é importante que o professor considere a faixa etária das crianças, conteúdos envolvidos e o grau dos desafios;
6. **que seja considerado o tempo da partida:** é importante que seja considerado o tempo da partida em relação a faixa etária das crianças.

#### **Orientações para o trabalho com os jogos de percurso.**

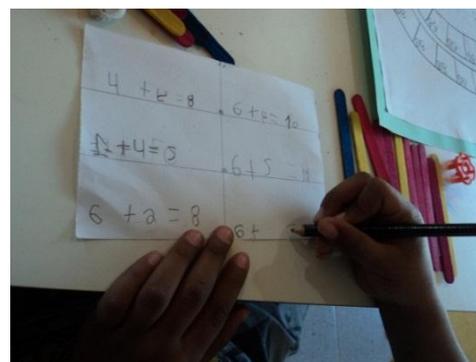
**Para as crianças de três anos:** é importante lembrar que estão começando a aprender a compartilhar, a seguir regras coletivas, a esperar a vez de jogar. Portanto é interessante escolher ou confeccionar jogos simples, com percursos mais curto que dê a possibilidade de brincar até o final da partida sem esperar por muito tempo. Nesse momento iniciam o reconhecimento da

configuração do dado. É importante considerar também o tema do jogo. As crianças dessa faixa etária apreciam muito o faz de conta, portanto percursos contextualizados a partir dos contos de fadas ou outras histórias atraem a atenção das crianças. No lugar dos tradicionais peões, podem-se utilizar bonequinhos, carrinhos, que tenham relação com o tema escolhido e até o próprio corpo.



EMEI Jardim Camargo

**Para as crianças de 4 e 5 anos:** A partir dessa idade há a inserção de jogos mais complexos, em que a série numérica indica o caminho a ser seguido. As crianças continuam usando o dado convencional ou com algarismos convencionais. À medida que avançam em seus conhecimentos, deve-se ampliar o desafio de forma que leve a criança a lidar com quantidade acima de seis. Para isso, oferecer mais que um dado ajuda no avanço da aprendizagem.



EMEI Caxixe

A partir dos cinco anos as crianças já tem condições de se envolverem na confecção dos jogos. Ao confeccionar seus próprios jogos elas aprendem: Ditar uma série numérica para a professora escrever; escrever de próprio punho a série numérica prevista em seu jogo; consultar e pesquisar a escrita dos números nos portadores da sala; ler e ordenar os números; completar números vizinhos, considerando o antecessor e sucessor; criar as regras e usar seus próprios tabuleiros e ensinar o jogo para outros colegas.



EMEI Caxixe: jogo de trilhas confeccionado pelas crianças de 5 anos

*“Várias aprendizagens são garantidas quando proponho a confecção das trilhas pelas crianças: estruturação e organização dos espaços, o planejamento dos obstáculos e seleção dos desafios. Tomar decisões em grupo é o maior desafio para as crianças.”* Relato de uma professora



EMEI Caxixe: as crianças de 5 anos apresentando a trilha confeccionada e ensinando o jogo para a turma de 4 anos.

## Ações do professor no desenvolvimento do jogo em sala de aula

### Antes

- Roda de conversa para apresentar um novo jogo;
- Levantamento de hipóteses para evidenciar os conhecimentos das crianças;
- Apresentação dos materiais;
- Organização dos agrupamentos intencionais através de critérios;
- Combinados/regras do jogo;
- Eleição de um secretário para cada agrupamento e definição de sua função no grupo;
- Estabelecer os números das jogadas e a ordem das jogadas;

### Durante

- Acompanhar poucos grupos;
- Observar os demais grupos que não acompanhou de perto;
- Realizar intervenções / questionamentos, valorizar as ideias das crianças e socializar essas ideias;

- Permitir que eles confrontem ideais;
- Realizar registros dos saberes das crianças dos grupos acompanhados;
- Permitir que o grupo utilize novas estratégias para registro;

### Depois

- Socializar as estratégias usadas pelos grupos de crianças;
- Permitir que as crianças verbalizem as ideias;
- Retomar e acrescentar os combinados/regras;
- Planejar novos desafios;
- Permitir que as crianças sejam informantes do antes, do durante e do depois.

## Propostas com as coleções para a resolução de problemas

Para as crianças pequenas, colecionar tem um sentido afetivo em relação ao objeto. O trabalho com as coleções na Educação Infantil se justifica por atender uma necessidade da faixa etária em colecionar coisas concretas. Juntar coisinhas faz parte do mundo infantil e representa a necessidade de ter em mãos os objetos reais.

- *“Você acha legal colecionar?”*

- *“Sim, porque precisa ficar catando tampinha. Eu vou com a minha avó”!!!!*

Trecho do diálogo  
entre a pedagoga e uma criança

*“Quando a criança participa trazendo os objetos para compor a coleção em sala de aula, as aprendizagens se tornam mais prazerosas e dinâmicas”.* Relato de professora

*“A coleção ajuda as crianças a perceberem o valor numérico, sua quantidade e representação, com apoio do material concreto”.*

Relato de professora

### O que as crianças aprendem enquanto colecionam?



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- Resolver problemas;
- Contar a quantidade de objetos;
- Controlar o crescimento da coleção;
- Organizar de modo a não perder nenhum de seus elementos;
- Transformar o abstrato em concreto;
- Desenvolver o conceito de números;
- Buscar e interpretar os números em objetos de uso social;
- Quantificar objetos;
- Produzir e interpretar escritas numéricas;
- Conceber o número como ferramenta para resolver problemas;
- Conhecer diferentes coleções e qual o valor de colecionar objetos;
- Criar estratégias de contagem;
- Estimar quantidades;
- Ampliar o repertório para dois ou mais algarismos.



EMEI Caxixe



EMEI Caxixe

Para que colecionar seja uma boa situação de aprendizagem é preciso:

1. **levantar os saberes das crianças:** é importante ouvir as crianças e levantar o que já sabem sobre coleções. O que é uma coleção e para que serve? Qual objeto pode colecionar?...
2. **eleger o tipo de objeto que será colecionado:** esse momento é muito importante, pois são levantados os critérios e os acordos da turma. Todas as crianças precisam participar das decisões, assim a chance de a proposta ter sucesso é muito maior.
3. **planejar:** os conhecimentos das crianças revelados nas conversas oferecem pistas para iniciar o planejamento da sequência de trabalho.
4. **tomar decisões:** quanto aos objetos a ser colecionado e como a classe irá organizar os objetos no dia a dia, como os pais poderão colaborar, etc., devem ser tomadas com a participação das crianças.
5. **oportunizar trabalho em duplas, pequenos e grandes grupos:** estar atento para variar os

agrupamentos para realização das propostas que envolvem contagem, sobre contagem e resolução de problemas, considerando as individualidades de cada criança e cuidando para que esta composição promova avanços significativos,

6. **oportunizar o registro das aprendizagens pelas crianças:** as crianças precisam ter oportunidade para realizar registros escritos e através de desenhos, sobre suas estratégias para resolver a situação problema, as hipóteses levantadas no grupo ou na dupla para alcançar o desafio proposto, etc.
7. **realizar registros das aprendizagens das crianças:** ao acompanhar as duplas e /ou os grupos de crianças em suas tentativas de resolver os problemas apresentados, o registro das ações e diálogos das crianças devem ser registrados pelo professor. Esses registros servirão de referencia para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens de cada criança.
8. **sistematizar os saberes no grupo:** todo percurso realizado pelas crianças durante o trabalho nos pequenos grupos, deve ser retomado, afim de que elas possam sistematizar seus conhecimentos a partir dos compartilhamentos, diálogos e intervenções realizadas pelo professor.



EMEI Caxixe

## GRANDEZAS E MEDIDAS

As medidas estão presentes em grande parte das atividades cotidianas e as crianças, desde muito cedo, têm contato com as medidas. O fato de que as coisas têm tamanho, peso, volume diferente e que tais diferenças frequentemente são assinaladas por elas (está longe, está perto, é mais baixo, é mais alto, mais velho, mais novo, é maior, mais pesado, etc.). Vivenciar essas experiências permite que as crianças informalmente estabeleçam contato com esses conceitos, fazendo comparações de tamanhos, estabelecendo relações, construindo algumas representações nesse campo, atribuindo significado e fazendo uso das expressões que costumam ouvir.

## Onde estão as grandezas e medidas no dia a dia de nossas escolas?



EMEI Caxixe

- Nas atividades de culinária, por exemplo, possibilitam um rico trabalho, envolvendo diferentes unidades de medida, como o tempo do cozimento e a quantidade dos ingredientes: litro, quilograma, colher, xícara, pitada...;



EMEI Caxixe

- As crianças aprendem sobre medidas, medindo. Fita métrica, balança, régua, relógios de ponteiro, digitais, etc., para quantificar a grandeza (comprimento, extensão, área, peso, massa, etc.);



EMEI Caxixe

- Faz de conta utilizando o dinheiro, também é uma grandeza que as crianças têm contato e sobre a qual podem desenvolver algumas ideias e relações que articulam conhecimento relativo a números e medidas. O dinheiro representa o valor dos objetos, do trabalho, etc. as cédulas e moedas constituem - se um rico material didático, pois permitem fazer trocas, comparar valores, fazer operações, resolver problemas e visualizar características da representação dos números decimais;



EMEI Antônio Roberto Feitosa



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- O trabalho com a organização dos momentos/tempos da rotina em cartaz. O tempo é uma grandeza mensurável que requer mais do que comparação entre dois objetos e exige relação de outra natureza. Ou seja, utiliza-se de pontos de referência e do encadeamento de várias relações, como dia e noite, manhã, tarde e noite; os dias da semana, os meses, o ano, etc. presente, passado, futuro; antes, agora e depois são noções que auxiliam a estruturação do pensamento.

## ESPAÇO E FORMA

As crianças exploram o espaço a o seu redor e, progressivamente, por meio da percepção e da maior coordenação de movimentos, descobrem profundidades, analisam objetos, formas, dimensões, organizam mentalmente seus deslocamentos. Aos poucos, podem estabelecer relações diversas por meio de desenhos, utilizando relações de contornos e vizinhança. Essas ações possibilitam a construção do sistema de referências mentais mais amplos que permitem estreitar a relação entre o observado e a representação.

### Situações que envolvem espaço e forma no dia a dia de nossas escolas

- Nos jogos de construção com blocos, lego, monta tudo, pinos mágicos e outros;



EMEI Antenor Honório Pizzol

- Nas brincadeiras em espaço aberto como em circuito, contendo objetos variados como referência da ordem do jogo, como peças do mobiliário, pneus, peças de jogos em diferentes formas e cores, por onde as crianças têm que percorrer, saltar, rodear, e brincadeiras no parque com escorrega, gangorra, balanço, trepa-trepa, etc;



EMEI Vovó Elvira

- Nas brincadeiras com materiais de longo alcance;



EMEI Caxixe



EMEI Antônio Roberto Feitosa

- Nas propostas de colagem, esculturas, desenhos utilizando vários suportes e materiais;



EMEI Antenor Honório Pizzol

- Nos passeios feitos com as crianças, pela região, para incentivar a pesquisa sobre localização, caminhos a serem percorridos. Projetar os percursos a serem realizados e após terem realizado, realizar comparações contribui para a ampliação das noções de espaço.



EMEI Antenor Honório Pizzol

Os educadores precisam conceber que todo o trabalho realizado com conteúdos matemáticos não pode ser ocasional. As propostas devem ser múltiplas, variadas e relacionadas com as linguagens e a formação pessoal e social da criança. Tendo em vista que os alunos da Educação Infantil estão em uma fase lúdica, na qual brincar é um direito legítimo e uma maneira de desenvolver-se amplamente, os momentos de matemática precisam ter espaço para jogos, brincadeiras, histórias, fábulas, problemas, experimentos e tantas outras atividades que compõem o universo infantil.

A manutenção do desejo e do interesse por matemática na Educação infantil é resultado de desfazer o mal-entendido de que com as crianças pequenas, praticamos uma matemática simplista, ao propor situações mais desafiadoras, que garantam o avanço no conhecimento das crianças. Pensamos que o trabalho matemático deve estar marcado pelo desejo de saber, pela investigação, pelo desafio, caracterizada pelo prazer de aprender, e ao mesmo tempo, pela consciência do provisório dos conhecimentos.

Uma vez que tenham tido muitas oportunidades na instituição de vivenciar experiências envolvendo aprendizagens matemáticas, pode-se esperar que as crianças utilizem conhecimentos de forma convencional ou não convencional. São muitas as formas possíveis de se realizar o trabalho com a matemática na educação infantil, mas ele sempre deve acontecer inserido e integrado no cotidiano das crianças, considerando as características da faixa etária, sem perder de vista o lúdico.

A matemática é parte indissociável do todo e apresenta pontos em comum com o que as crianças precisam aprender posteriormente, porém necessita buscar o atendimento das necessidades reais das crianças, e não com vistas a preparação para o futuro.

A proposta pedagógica de matemática para a Educação Infantil nesta Rede de ensino tem como finalidade orientar a prática das escolas para garantia das aprendizagens das crianças. Assim esta proposta de trabalho com a matemática pretende apoiar o planejamento do professor que, considerando a concepção da rede de como as crianças aprendem e o que aprendem, poderão desenvolver propostas que não percam de vista o sentido lúdico da infância.

# LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: ESCUTA, FALA, LINGUAGEM E PENSAMENTO

---

## OUVIR E FALAR

A fala representa uma das mais importantes possibilidades de comunicação. Ao falarmos com as crianças, fazemos uso do nosso repertório linguístico de forma contextualizada e legitimada pela própria cultura. Os usos e funções da comunicação, tal como se apresentam em nosso meio, é a referência também para as situações que ocorrem na instituição educacional. Na medida em que as crianças participam de situações comunicativas com muitos parceiros, têm a possibilidade de ampliar seu repertório, expressar ideias, sentimentos, desejos e necessidades. Por isso, constitui-se uma importante orientação para o trabalho com a linguagem: as crianças utilizarem a mesma linguagem que os adultos usam em suas vivências comunicativas, orientadas por diferentes usos e funções.

As diferentes situações criadas nas escolas de Educação Infantil são oportunidades para a criança apropriar-se de forma cultural de perguntar, contar um caso, de justificar uma ação, argumentar, narrar uma história, dentre outros usos da língua. Quando a criança fala, ouve, elabora enredos próprios no jogo da faz-de-conta, escuta a leitura de história, reconta ou narra algo, ela faz aproximações sucessivas na tentativa de buscar as regularidades e as diferenças entre as linguagens empregadas pelos adultos quando conversam, contam histórias ou leem.



EMEI Flor de Ipê

Para desenvolver a comunicação oral desde cedo, é importante a interação com um parceiro mais experiente no uso da linguagem. Na faixa etária de 0 a 2 anos, falar corretamente e de modo claro, dirigir-se a criança estabelecendo contato visual e proximidade física, são algumas características da comunicação dos adultos com as crianças para ajudá-las a avançarem nas suas competências linguísticas. A qualidade da interação adulto-criança, ao longo do dia, nessa faixa etária é o elemento fundamental no processo de desenvolvimento da linguagem oral. Os momentos de banho, troca e alimentação, favorecem momentos de diálogo ricos em incentivo a colaboração e participação ativa da criança, dando significado à conversa dentro do contexto vivenciado pelas crianças.

As explorações de objetos também são boas oportunidades para conversar com as crianças. Elementos do cotidiano como os murais de fotos ou objetos trazidos de casa costumam enriquecer as situações de conversas, onde o educador descreve-os, faz comentários e perguntas e oferece uma escuta atenta as tentativas de comunicação verbais e não verbais das crianças. Por meio de um trabalho de desenvolvimento da oralidade, as crianças aprendem a distinção entre linguagem oral e escrita, organizam o pensamento e a linguagem, ampliam o vocabulário, aprendem a explicar, justificar, opinar e argumentar para defender seus pontos de vista.

### **Rodas de conversa**

A partir dos dois anos de idade, a roda de conversa, por exemplo, continua privilegiando o diálogo e a interação de ideias, a ampliação das capacidades comunicativas das crianças, a fluência, o aumento de seu vocabulário, sua argumentação, seus questionamentos, suas ideias e o respeito a subjetividade de cada um. As rodas podem contemplar leitura informativa, cultural ou de jornal para saber o que de interessante acontecerá para crianças no fim de semana e recomendar às famílias; roda de apreciação do traçado de diferentes artistas para identificar os tipos de linha que aparecem; roda para compartilhar um problema recorrente e que compete ao grupo encontrar boas soluções como, por exemplo: a organização do parque precisa de atenção do grupo, pois apenas alguns ajudam enquanto outros continuam brincando, etc.

Assim, as rodas de conversas com temas variados, apoiadas ou não pelo uso de recursos, precisa provocar nas crianças a oportunidade de dialogar, explicar acontecimentos e situações, e as propostas precisam favorecer contextos orais reais. Trazer outras pessoas para bater papo também ajuda. A importância do desenvolvimento da linguagem oral não se limita a questões ligadas aos relacionamentos sociais, como aprender a se comunicar, a expressar suas ideias, pensamentos e dúvidas, é fundamental também para o desenvolvimento cognitivo, principalmente ligado ao aprendizado da escrita e da leitura. O próprio jogo simbólico muito presente nas brincadeiras infantis em momentos como os cantos diversificados e núcleos de pátio também contribuem em muito para o desenvolvimento da fala da criança. Atividades orais como a música, canções, a leitura e situações onde o adulto conversa com a criança favorecem essa apropriação.



EMEI Vovó Helena Sossai

## Rodas de leitura

Com o foco na formação de leitores, a prática de leitura é uma constante na Educação Infantil. A leitura expressiva<sup>6</sup>, realizada pelo professor diariamente visa a construção de hábitos leitores, ampliação do repertório linguístico, incentivo a imaginação e o contato com o mundo letrado. Inicialmente, como ouvinte, familiarizando-se com a cultura leitora e criando gosto por ouvir e posteriormente ler histórias.



EMEI Vovó Elvira



EMEI Vovó Helena

## LEITURA EXPRESSIVA

Ler para crianças é uma prática que se justifica por muitas razões: primeiro, porque ao ouvir um adulto ler, o elas entram em contato com outra dimensão da linguagem: o fluxo da fala, que a depender do livro escolhido apresenta rimas, repetições e ritmos, próprios da leitura. Segundo, por que ao ouvir um adulto ler, também entram em contato com o prazer que demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, nos tons de surpresa, graça e encantamento na leitura. Assim, o adulto leitor é um intérprete em muitos níveis: interpreta o texto, apresentando a criança à linguagem escrita e interpreta também o que se pode obter do texto, o prazer de ler. Terceiro, quando garantimos que a leitura faça parte da vida das crianças desde bebês, através da leitura que professor faz na escola, criamos as bases para que as crianças ali atendidas possam se desenvolver plenamente como leitoras, ao longo da vida escolar.

<sup>6</sup> Todas as orientações para a leitura expressiva com crianças pequenas constam no documento orientador “Projeto de fomento a leitura na educação infantil”.

Mas, para que essa prática possa se revestir dos sentidos apontados acima na vida dos bebês e crianças pequenas, é fundamental, que ela seja um hábito, que faça parte da sua rotina diária da criança. Para planejar uma boa roda de leitura três questões são fundamentais: a escolha de um bom livro, preparar-se para a leitura em voz alta e preparar um espaço acolhedor para a leitura. A escolha do livro é um aspecto fundamental para conquistar novos leitores. Explore o acervo escolar, na busca de histórias com qualidade literária, que sejam adequadas à faixa etária: ricas em ilustrações, que apresentem narrativas com ritmo e cadência. Evitar escolher histórias pelo uso que se pode fazer delas em outros projetos e atividades da classe. Se o seu objetivo é o da formação leitora, a escolha do livro a ser lido na roda de leitura deve ser a de um bom livro, que contribua para essa formação.



EMEI Caxixe: organização do acervo



EMEI James Yung: HTP com foco no planejamento de leitura

Preparar-se para a leitura em voz alta, lendo a história com antecedência e pensando na forma de interpretar o texto, as vozes narrativas, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças possam construir para si o sentido da história. Outro cuidado importantíssimo é observar as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto, para que o professor possa explorar as duas linguagens durante a leitura. Lembre-se de que ler e contar história, são práticas diferentes e que o professor precisa garantir boas condições de construir sentidos sobre essas duas práticas sem misturá-las. Tenha o livro nas mãos quando sua intenção for ler em voz alta e, quando sua intenção for contar, faça uso de elementos típicos da contação, como fantasias, fantoches e outros acessórios. A contação contribui para o desenvolvimento da oralidade, enquanto que a leitura de histórias contribui para o reconhecimento da linguagem escrita e por isso alimenta mais diretamente o percurso leitor das crianças.

A escolha do espaço, procurando realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis favorece o sucesso do momento. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante. No caso dos bebês, evite que estejam disponíveis nesse espaço organizado, outros objetos que concorram com o momento da leitura do livro.

## O que professor precisa saber e fazer?

- **Organização da roda de leitura e apresentação do livro (ou: Antes da Leitura):** convide as crianças para escutar a história, criando um clima de cumplicidade e expectativa para escutá-la, e para isso é importante realizar um marco ou ritual inicial, que revele para os pequenos que a história já vai começar: pode ser uma música e/ou objeto que aguce a curiosidade das crianças. Ajude-as a se posicionar em roda. Com o livro em mãos, mostre a capa e leia o título da história. Conte brevemente porque escolheu este livro para ler para elas. É importante fazer uma exploração da capa e uma breve apresentação do livro, folhando as páginas, mostrando as ilustrações e antecipando as possibilidades que título e ilustrações apresentam para o enredo. Isso contribui para diminuir a ansiedade, despertar o interesse e criar uma maior tolerância para escutar a leitura da história.



EMEI James Yung

- **Leitura da história (ou durante a leitura):** leia com entonação, demonstrando entusiasmo pela história e interpretando as emoções despertadas por ela - você se preparou para isso - e faça pequenas pausas, antes de virar cada página, para mostrar brevemente as ilustrações, caso as crianças digam algo, acolha, mas não comece novas conversas, continue com a leitura. Não simplifique a história nem pule ou inclua partes: o objetivo é que as crianças conheçam um bom exemplo de linguagem escrita, com seu fluxo, entonação e ritmos característicos. Quando se simplifica, incluem-se elementos novos - como nomes para os personagens, diminutivos que não estavam no texto, etc. - ou pulam-se partes, roubando da linguagem escrita essas características, aproximando-a da linguagem oral. Além disso, essas ações comunicam a concepção de que as crianças não podem entender um texto literário como tal, que é preciso “facilitar” essa compreensão. O que não é verdade, primeiro porque toda obra literária permite múltiplas releituras, exatamente porque permite muitos níveis de compreensão, e, segundo, porque o que é determinante para a compreensão da história é a atuação do professor enquanto leitor, que permite que as crianças tenham acesso ao teor emocional da história, se envolvam com seus personagens, etc.



EMEI Antenor Honório Pizzol

- **Espaço de intercâmbio entre as crianças (ou depois da leitura):** terminada a leitura, converse com elas sobre a história, suas aventuras e emoções, tornando a folhear o livro a fim de que as crianças vejam as ilustrações. Agora é o momento de prestar atenção nos balbucios, nos gestos e nas falas das crianças: comente o que chamou a atenção deles, mostre que outros colegas também gostaram disso e que outros preferiram outras partes da história. Nesse momento, com sua supervisão, é hora deles também pegarem o livro em suas mãos e explorá-lo é importante que nesse momento tenham vários livros para manuseio. Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro, como, por exemplo, ler uma história para depois desenhar a bola, pintar a bola, fazer uma bola com recorte de jornal, etc. As atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores reais fazem uso quando lêem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, compartilhar e comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos... Tudo isso pode ser feito desde o início da vida das crianças na escola, desde que eles tenham como mediador um professor que atue como modelo de leitor e reconheça, valide e nomeie nas ações das crianças os seus comportamentos.



EMEI James Yung

Só assim será possível que desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que o cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, se interessando em folheá-los e em ouvir sua leitura e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.



EMEI Caxixe



EMEI Vovó Helena Sossai

Muitas aprendizagens estão relacionadas ao desenvolvimento do comportamento leitor:

- interagir com o livro de maneira prazerosa (manuseando o livro para explorá-lo) reconhecendo-o como fonte de múltiplas informações e entretenimento;
- ter prazer em escutar a leitura em voz alta, valorizando essa situação;
- envolver-se nas conversas sobre a leitura, compartilhando impressões sobre a beleza e/ou o impacto das imagens, estabelecendo relações entre texto e ilustração, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irão ler;
- ampliar seus conhecimentos acerca de gêneros, autores, ilustradores e coleções a fim de estabelecer preferências e critérios próprios de escolha de livros;
- participar de situações de leitura compartilhada, acompanhando, com o exemplar em suas mãos, a leitura que está sendo realizada pelo professor;
- participar de momentos de leitura autônoma, selecionando o livro que deseja ler, ainda que não saiba ler convencionalmente;
- valorizar a prática do empréstimo de livros.

Na leitura com expressividade, fazendo uso de livros de boa qualidade e adequados à faixa etária, com foco no comportamento leitor, dando ênfase e vida aos personagens da história lida, as crianças também podem ler, mesmo que da forma ainda não convencional, mas de uma forma que aproxima a criança do mundo da leitura e faz com que ela comece a estabelecer relações do que se fala com o que está escrito.

#### **O que o professor precisa saber e fazer?**

- Garantir as condições necessárias para que as crianças, desde bebês, possam participar de rodas de leitura, tendo contato com histórias belamente escritas e ilustradas e, assim, criar o hábito de escutar a leitura em voz alta realizada pelo professor;

- Garantir a presença da leitura literária – realizada pelos professores em voz alta – na rotina escolar, de forma a possibilitar que suas crianças tenham múltiplas oportunidades de encontros com bons textos e comecem a construir seu repertório literário;
- Possibilitar que a sala de aula tenha um espaço de leitura onde a criança tem livre acesso a livros de boa qualidade;
- Apresentar e disponibilizar livros para que as crianças possam explorá-los, folheando-os e, percebendo neles a fonte daquilo que é lido pelo professor;
- Possibilitar que as crianças, desde cedo, familiarizem-se com a linguagem escrita: seu ritmo, sua permanência;
- Planejar momento de contação de histórias, com o uso de outros elementos, como fantoches, cenários...;
- Selecionar um acervo de livros de qualidade, adequada a cada faixa-etária;
- Planejar situações de leitura em voz alta para as crianças e de apresentação dos livros e exploração dos mesmos por elas;
- Planejar conversas sobre os livros lidos, nas quais as crianças possam compartilhar impressões e ideias sobre o texto, o autor, as ilustrações, confrontar interpretações, estabelecer relações com outros textos, indicar livros e receber indicações.



EMEI James Yung

Nas rodas de leitura os diversos tipos de textos são recursos indispensáveis ao trabalho do professor. Os literários são os mais comuns. Mas é possível imaginar o uso de outros tipos de textos? Os textos informativos, por exemplo, podem ser utilizados com a mesma intencionalidade que os textos literários? Os questionamentos vão além: sabemos a importância desses textos na formação do leitor? Como realizar intervenções em textos informativos?

Estes questionamentos suscitam inquietações e provocam reflexões pertinentes. Ao analisar uma trajetória comum a quase todos os estudantes percebe-se que até então os textos informativos resumiam-se às aulas destinadas aos conteúdos científicos ou históricos. Na Educação Infantil então, estes textos estavam incorporados à prática da realização de receitas, por exemplo. Não desconsideramos essa função, principalmente na busca por informações,

porém nossa intenção é proporcionar às crianças, a familiarização com esse tipo de texto, num mesmo patamar de importância dos textos literários.



EMEI Caxixe

“Um livro informativo pode provocar novas ideias e descobertas de linguagem, cativando o leitor da mesma maneira que um texto literário” (SPINK apud GARRALÓN, 2015, pág. 15).

Inúmeras criações foram realizadas pela humanidade e os textos informativos permitem que as crianças possam conhecer esta evolução. Possibilitam também à criança compreender que algumas perguntas podem ter mais que uma resposta, desenvolvendo a autonomia para a busca de tais respostas. Para as crianças que perguntam o tempo todo sobre tudo que as rodeia e para quem a surpresa e a curiosidade são absolutamente naturais, os livros informativos são um recurso a mais para que as crianças se desenvolvam como pessoas críticas. (GARRALÓN, 2016)

Outro ponto relevante a se considerar, em relação aos textos informativos, são as imagens. Tais imagens podem dar algumas pistas para que os questionamentos das crianças sejam revelados, mas, o mais importante é o papel do adulto mediador - o professor - que, por meio de intervenções planejadas, pode ajudar o aluno na busca destas respostas.

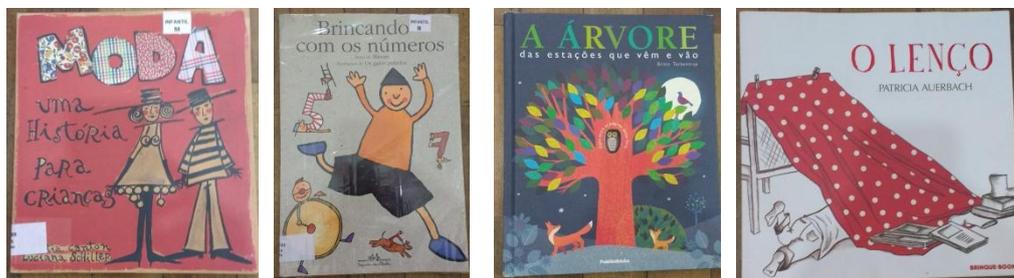
Nessa perspectiva, é preciso compreender como esses textos podem ser utilizados na formação do leitor, ganhando espaço nas rodas de leitura, é possível planejar ações que vão desde a seleção de livros adequados até as intervenções que o professor pode realizar.

Entre as finalidades da escola está a de formar cidadãos independentes, e a ajuda para compreender textos informativos é um caminho direto. [...] Para tanto, é importante mudar algumas práticas escolares e incorporar de maneira natural livros que contam como é o mundo, livros que convidam a uma reflexão, e livros que informam sobre tudo aquilo que as crianças veem de maneira fugaz na vida real. (GARRALÓN, 2016)

### **O que as crianças podem aprender?**

- Ter acesso à cultura escrita;
- Ampliar seus recursos de linguagem;
- Ter contato com informações estruturadas e ordenadas no texto;
- Compartilhar informações de modo espontâneo;

- Compreender o mundo ao redor, sua organização temporal e sequência de fatos;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Aprender a buscar informações, a partir de sua curiosidade.



Ao selecionar os livros informativos que pretende utilizar, o professor deve ater-se a um cuidado básico: origem e confiabilidade da fonte (se as informações expostas são reais). Para tanto, é preciso um olhar investigativo do professor na pesquisa das informações contidas no texto em outras fontes científicas reais; cuidado com textos muito infantilizados que omitem informações importantes; se as imagens retratam o tema com fidedignidade e se relacionam com as informações apresentadas pelo texto. É possível que a leitura desses livros possa se tornar disparadores para a pesquisa e busca de informações sobre determinado assunto e por isso é preciso, também, que a escola tenha um olhar criterioso no sentido de ampliar o acervo de livros informativos de boa qualidade para que esse trabalho se consolide.

Os leitores do futuro - aqueles que estamos preparando hoje - precisam da nossa ajuda para desenvolver-se no mundo onde os textos circulam de maneira desordenada e fragmentada. Devemos ajudá-los a passar de “leitores-pescadores”, que, com calma, olham a água do rio passar enquanto esperam que o peixe pule no anzol, a “leitores-caçadores”, que vão em busca do que necessitam ou lhes interessa, que sabem usar seus próprios critérios para localizar, não uma obra completa, senão possíveis fragmentos daquilo de que precisam. (GARRALÓN, 2016)

## O teatro

“O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas”. (REVERBEL, 1997 p.25)

Dramatizar e interpretar são manifestações lúdicas das crianças, que se manifestam espontaneamente através do jogo simbólico. O faz de conta está presente na infância de modo a favorecer a interpretação do mundo. As experiências com a artes cênicas (teatro) colaboram com a formação da identidade pessoal, abrangendo aspectos afetivos e emocionais na interação com seus pares, desenvolvendo a criatividade, inventividade, **oralidade** e expressão corporal.



EMEI Antenor Honório Pizzol: apresentação teatral

Vários recursos podem estar presentes nas aulas para apoiar a expressão das crianças: tecidos, caixas de papelão, madeiras, chapéus, vestimentas, perucas, sapatos, bolsas, xales, fantoches, entre outros. Nesse contexto, os professores podem incentivar as crianças a criarem os cenários, a decidirem as personagens que irão representar, podendo dramatizar os contos de fadas e as histórias orais, brincar de faz de conta, realizar mímicas de situações cotidianas, e outros.

#### O que as crianças podem aprender?

- Familiarizar-se com a estrutura de textos teatrais;
- Trabalhar em grupo e individualmente;
- Opinar a cerca do tema que pretendem apresentar com a peça do teatro;
- Pesquisarem várias referências sobre o tema;
- Participar da escrita da peça; (professor escreva, se for necessário);
- Escolher qual personagem gostaria de representar;
- Produzir do cenário: desenhar, montar, recortar, pintar, etc.;
- Definir o dia, local e horário e público, para a apresentação e como será o convite;
- Confeccionar os convites, usando a criatividade, podendo desenhar e escrever;
- Realizar análise crítica da atuação nos ensaios podendo perceber o que precisam melhorar na apresentação;
- Dividir tarefas e desenvolverem o sentido de colaboração;
- Montagem do cenário.

O trabalho com a linguagem é fundamental também como preparação para a produção de futuros textos, pois, mesmo no momento em que as crianças não escrevem convencionalmente, elas podem produzir **textos orais** trabalhando a organização de ideias, a topicalização dos fatos, a coerência, a organização discursiva dos textos.

Em todas essas situações, é necessário que o professor tenha um olhar e uma escuta para estas formas de expressão e comunicação, principalmente quando se trata de bebês e crianças bem pequenas que dependem dele para emprestar voz às suas intenções comunicativas.

Para mediar o desenvolvimento da linguagem oral, **o que o professor precisa saber e fazer?**

- Dar oportunidades para as crianças terem participação constante e significativa, não apenas das práticas discursivas orais, ao observar e participar de conversas com outras crianças ou com o professor, como também de momentos de ouvir histórias que o educador conta e lê para elas e produzir suas próprias narrativas.
- Possibilitar momentos para as crianças brincarem com palavras com os adultos ou com outras crianças, criando rimas, usando novas entonações, fazendo criativas associações de significados;
- Ampliar o repertório das crianças em relação a cantigas, joguetes e demais brincadeiras da tradição oral brasileira;
- Estimular as conversas informais e cotidianas de comunicação entre pares;
- Considerar o contexto de jogo simbólico como um dos mais relevantes ambientes estimuladores de discursos das crianças;
- Realizar rodas de conversa - momento destinado exclusivamente ao bate-papo sobre assuntos diversos, tanto os levados pelas crianças como os escolhidos criteriosamente pelos professores que se colocam para ouvir as crianças e apoiá-las no ouvir os companheiros.

## **LER E ESCREVER**

*Vanice Brunelli Zanelato<sup>7</sup>*

*“Quando eu tinha 4 anos de idade gostava muito de brincar, jogar bola, subir nas árvores. Na época, na minha comunidade, não existia jardim de infância, então passava meus dias a brincar livremente pela roça, capoeira e terreiro da casa. Minha mãe tinha uma irmã que morava em Vitória e, de vez em quando, elas se comunicavam por meio de cartas. Sempre que minha mãe se sentava para escrever, eu ficava observando como ela fazia. O jeito que usava o papel, como sua mão deslizava e percorria toda a linha, até chegar ao final, sempre com uma frase curta. Não lembro, mas talvez fosse a despedida: “Um abraço de sua irmã”!!!.*

---

<sup>7</sup> Relato de experiência de escrita na infância: Carta para Tia Cecilia

*Certo dia, eu tomei coragem e pedi a minha mãe, papel e caneta. Esses objetos eram considerados de uso exclusivo dos adultos. Minha mãe perguntou o que eu iria fazer com aquilo. Então eu disse: - Quero escrever uma carta pra tia Ciça. No mesmo instante, minha mãe me entregou o papel e a caneta. Lembro claramente que ela retirou uma folhinha da caderneta de anotações das compras do meu pai e a caneta era BIC azul. Sentei-me à mesa a qual minha mãe sempre sentara para escrever e comecei a carta. Usando pequenas “bolinhas”, fui preenchendo todas as linhas da folha sem deixar nenhum espaço vazio. No final coloquei algumas “bolinhas” no centro da última linha e um ponto. Eu, aos 4 anos de idade sem nunca ter frequentado o jardim de infância, escrevi minha primeira carta ...*

*No mesmo instante a levei para minha mãe ver. Ao se deparar com uma carta escrita apenas com símbolos, minha mãe ficou olhando e disse: - Estou fazendo o almoço, pode ler o que escreveu? Nesse instante, coloquei a imaginação para fora e li. “Tia Ciça, quando vier no natal, traga um presente para mim. Abraço da sua sobrinha”. Minha mãe, muito sábia, dobrou minha cartinha e a colocou dentro do envelope, junto com a carta que mandaria para minha tia Cecília, sua irmã.*

*A partir desse dia, minha tia entrou na brincadeira. Sempre que escrevia de volta para minha mãe, ela escrevia para mim também. Claro que usava todas as letras convencionais. Minha mãe lia a dela e a minha. Foi uma festa quando descobri que podia pedir presentes, podia contar um fato que aconteceu...*

*Tia Ciça sempre respondia minhas cartinhas de acordo com o que eu escrevia e lia para minha mãe!!!”*



EMEI Antenor Honório Pizzol

A escrita, no viés da rede municipal, prioriza que a criança compreenda que todos nós escrevemos para uma finalidade. O objetivo primordial da Educação infantil é proporcionar vivências reais, que vão de encontro às práticas sociais de leitura e escrita. O relato de experiência acima retrata como as práticas pedagógicas precisam considerar a criança como ser atuante, numa sociedade produtora de cultura. Antes de ser uma necessidade individual, a apropriação da linguagem é uma necessidade criada no coletivo, nas relações que permeiam a vida das crianças, desde o nascimento.

Quando pensamos no papel alfabetizador da Educação Infantil devemos considerar os princípios do letramento. “A educação infantil tem como principal contribuição para esse processo **fazer com que a criança se interesse pela leitura e pela escrita; fazer com que ela deseje aprender a ler e escrever; e, ainda, fazer com que ela acredite que é capaz de fazê-lo.**” (BAPTISTA, 2010, grifo nosso).

A apropriação da linguagem escrita não é simplesmente uma memorização de códigos ou mera repetição, mas que cada vez mais as práticas de linguagem no interior das escolas promovam qualidade das relações das crianças com as práticas sociais de comunicação em contextos em que a leitura e a escrita se mostrem necessárias e significativas.

As crianças iniciam seu processo de escrita aos primeiros contatos com os materiais que fazem marcas, onde a escrita se mistura com a arte, pelos rabiscos e garatujas, sem muita intenção, somente pelo prazer do gesto ou movimento. À medida que a criança tem a possibilidade de desenvolver suas formas de rabiscar, o desenho vai tomando forma, se distinguindo da escrita nos contextos que ela desempenha no cotidiano.



EMEI Antenor Honório Pizzol

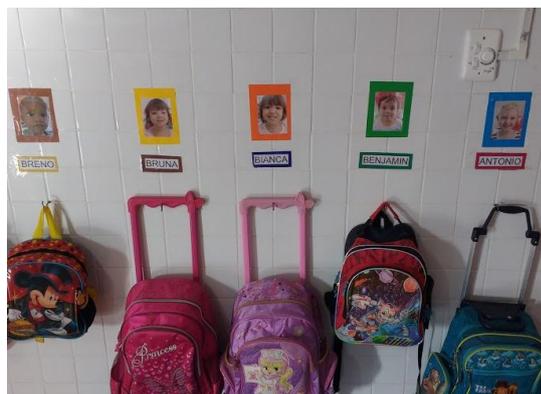
*[...], há que se ressaltar que não é na educação infantil que a criança inicia sua alfabetização. Esse processo se inicia fora das instituições escolares e, muitas vezes, antecede a entrada da criança nestas. Também não é nessa etapa educativa que a alfabetização se completará. (BAPTISTA, 2010)*

Crianças leem e escrevem mesmo que de forma não convencional. Crianças de zero a dois anos precisam de experiências que explorem suas marcas e necessitam até os três anos, do professor como modelo leitor e escritor. A partir dos três anos, as crianças, precisam vivenciar a escrita através de experiências, onde haja a necessidade de escrever.

## O nome próprio

O nome próprio é a primeira palavra estável com a qual a criança tem contato – não importa onde a criança veja seu nome, ele sempre estará escrito do mesmo jeito – e é o ponto de partida para iniciar o trabalho de apropriação da escrita. O nome é a palavra estável que vai nortear as escritas infantis. Foram as descobertas sobre a origem e o desenvolvimento da escrita, conhecidos como psicogênese de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky que evidenciaram

os processos tornando a criança protagonista da própria aprendizagem. As crianças, aliás, intuem a importância do nome mesmo sem saber escrever. Socialmente, a escrita do nome ganha relevância, pois a precoce tendência infantil a marcar suas produções, ainda que em forma de garatuja, faz com que percebam que o nome delas adquira muito sentido quando identificam seus objetos pessoais.



EMEI Flor de Ipê



EMEI Antenor Honório Pizzol

Essa identificação para os bebês e crianças bem pequenas, necessita de fotos acompanhando o nome e é preciso vivenciar a escrita e leitura do nome por meio do adulto e nas vivências das brincadeiras utilizando os nomes. À medida que crescem, aos três anos, vivenciará também a escrita mais autônoma, por meio das letras móveis, das fichas e nos variados contextos significativos criados pelos professores. No início do processo de escrita as crianças precisam brincar com a mobilidade das letras de forma não tão estática quanto no papel. Depois de muitas experiências com a escrita móvel, iniciarão seu processo de escrita com outros instrumentos.

Ao observar as etapas do desenvolvimento infantil para aquisição da língua escrita, por Ferreiro e Teberosky, perceberam que a partir do momento que as crianças percebem que escrever é diferente de desenhar, por volta dos três anos, elas utilizam de várias relações mentais para escrever a partir de conhecimentos já construídos. Assim, a escrita do nome continuará acompanhando as crianças no decorrer da Educação Infantil, evoluindo para o reconhecimento dos nomes de seus colegas de turma e o seu nome completo, porém o papel do professor é ampliar o repertório de palavras significativas para as crianças que, como o nome próprio, sirvam de base para a escrita e leitura por parte das crianças, em contextos com os quais as crianças experimentem a real necessidade de ler e escrever.



EMEI Antenor Honório Pizzol

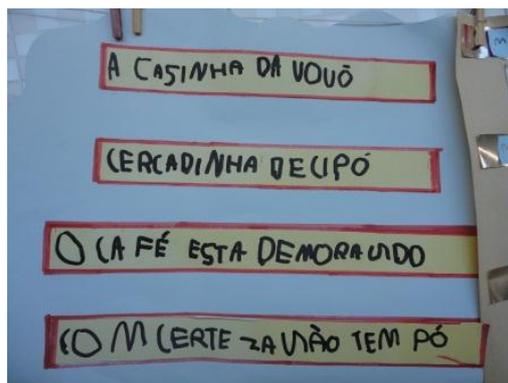
## Escrita e leitura de textos

As letras do nome sempre servirão de base para a escrita de outras palavras que as crianças precisarem escrever, mas o trabalho com a escrita na Educação infantil, não se resume ao ensino e aprendizagem de letras, o desenvolvimento de habilidades como a consciência fonológica<sup>8</sup> que está ligada ao reconhecimento de fonemas e a habilidade de manipular a estrutura sonora das palavras, são recursos essenciais para a aquisição da leitura e da escrita.

Isso será facilitado pelo educador por meio de atividades lúdicas, que servirão de apoio ao desenvolvimento do processo. Brincar é a linguagem da criança e por que não se utilizar dela para desenvolver outras? A escrita e a leitura autônoma de textos de memória, como poemas, canções, parlendas, por exemplo, com três, quatro e cinco anos, precisam inicialmente passar pela esfera da brincadeira, onde as crianças possam vivenciar inúmeras experiências de brincar com as mesmas cantigas e parlendas, memorizando-as, para posteriormente escrevê-las mesmo que de maneira não convencional. Nesse cenário, o professor também se coloca como o modelo escritor, ou seja, as crianças ditam e o professor escreve os textos. Assim as crianças observam o funcionamento da escrita. Jogar e brincar são atividades que, se bem orientadas, certamente contribuirão para o desenvolvimento das habilidades linguísticas no contexto escolar.

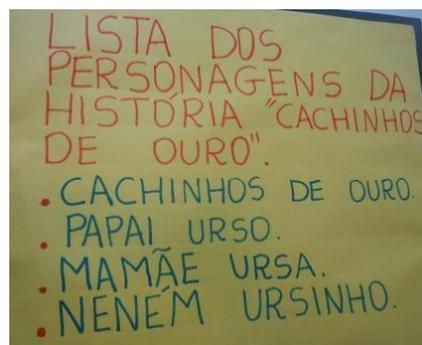
---

<sup>8</sup> É uma capacidade cognitiva a ser desenvolvida, no processo de aquisição da leitura e da escrita. Sua importância está ligada à compreensão do princípio alfabético e ao desenvolvimento de habilidades, como o reconhecimento de sílabas e fonemas numa palavra. Diversas formas linguísticas com as quais uma criança tem contato contribuem para a formação de sua consciência fonológica, dentre as quais se destacam músicas, cantigas de roda, poesias, parlendas, jogos orais e a própria fala.



EMEI Antenor Honório Pizzol

A leitura e a escrita de diferentes tipos de textos que veiculam no meio social: receitas, convites, listas, bilhetes, cartas, cartões, textos dos diversos gêneros e funções sociais, além de propiciar a brincadeira com o jogo de palavras, em suma oportunizam que as crianças comecem a perceber as características regulares dos gêneros textuais, a intencionalidade e a função da escrita, que são objetivos do trabalho com a linguagem oral e escrita na Educação Infantil.



EMEI Antenor Honório Pizzol

O trabalho com a leitura e a escrita de textos pode envolver, dentre outras ações, a organização de:

- momentos em que o professor apresenta aos bebês álbuns e caixas de imagens, visando ampliar o repertório do conhecimento de mundo e de possibilidade de comunicação;
- momentos em que o professor é o escriba de textos;
- oportunidades de escrita espontânea pelas crianças;
- rodas de histórias na rotina das instituições educacionais com momentos em que o professor conta e lê histórias (posto que são ações diferentes), desde muito cedo;
- agrupamentos produtivos que considerem os saberes das crianças e possibilitem desafios para que avancem nos seus saberes;
- oportunidades de uso do nome próprio da criança- leitura e escrita- para marcar seus

- pertences e suas produções, bem como leitura dos nomes dos amigos da mesma turma;
- momentos de explorar e experimentar de modo interativo e significativo alguns textos mais empregados na gestão do dia-a-dia: agenda do dia, calendário, bilhetes que circundam entre as salas, cardápio das refeições, listas, lembretes, entre tantos – nos seus diferentes usos e funções sociais, ampliando assim seus horizontes comunicativos;
  - momentos de leitura compartilhada de outros textos que não as histórias, tais como os jornais, revistas, as receitas favoritas da turma, o repertório de músicas mais apreciadas, poesias, entre outros.

É função das escolas de Educação Infantil, assegurar o direito das crianças de manter contato com a escrita, sobretudo no nome próprio e também dos escritos presentes em seu cotidiano. Entretanto, esse contato não deve ocorrer pela criação de contextos didáticos artificiais, mas em situações que tornem significativos seus diferentes usos e funções. Nesse processo, não deve haver expectativa de um alcance homogêneo e simultâneo por parte das crianças de uma apropriação da leitura e da escrita. Mais adequado é criar situações e apoiar cada criança a estabelecer em seu próprio ritmo, e facilitar-lhe o acesso a diferentes materiais gráficos e escritos, não somente nos momentos dirigidos pelos adultos.

Nesse aspecto, considerando as modalidades organizativas, tratamos as sequências e projetos de leitura para o trabalho com a linguagem oral e escrita, pois possibilitam o crescimento e o aprofundamento em saberes, pouco a pouco, de acordo com a curiosidade e estimulação presentes nas salas de aula. Tanto a sequência didática quanto os projetos didáticos se configuram por propostas planejadas com o intuito de desenvolver certas competências em crescentes níveis de desafios, de forma que as crianças possam pensar as lógicas do processo de leitura e escrita a partir de uma proposta lúdica.



EMEI Antenor Honório Pizzol

As sequências e projetos de leitura, utilizam o livro com principal recurso de apoio ao desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, como:

- dar a sua opinião e a ouvir as opiniões dos colegas;

- estabelecer relações com outras histórias e autores conhecidos e que escolham livros de um mesmo autor, desenvolvendo suas preferências como leitoras;
- conversar sobre os personagens, suas ações e características, além de se manterem ativas na escuta da história;
- compartilhar e confrontar diferentes interpretações para uma mesma história;
- avançar na compreensão de que existe uma relação entre o que se fala e o escrito;
- Ampliar o vocabulário, o repertório de imagens e de representações, e desta forma enriquecer aos poucos a sua própria forma de representá-los através de desenhos.



EMEI Antenor Honório Pizzol: registros das crianças nas etapas das sequências

Os projetos de leitura e escrita, por sua vez, permitem ir além, desenvolvendo o propósito comunicativo, com produto final oral e escrito, e propósitos didáticos, como práticas de leitura, escrita e oralidade, podendo envolver a família como interlocutora. O gênero que atende essa necessidade são as histórias clássicas ou contos de fadas como também são chamados. São contos que se perpetuam até hoje, passando de geração em geração e lidam com conteúdos da sabedoria popular, essenciais da condição humana. Essas histórias carregam consigo traços culturais, que têm origem na tradição oral e só foram escritas depois.



EMEI Vila da Mata e EMEI James Yung respectivamente: espaços que comunicam a proposta de finalização com as famílias

Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Parte de um problema vinculado à realidade, caminha na busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes etc.). A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Esse gênero de rico vocabulário, conta com a riqueza dos diálogos contidos nas narrativas, favorecendo assim a apropriação por parte das

crianças bem como que sejam contadoras e reescriptoras de histórias para outras crianças ou para os pais. Desta forma, configuram-se passo importante na ampliação da competência das crianças para ouvir e apreciar leituras longas sem o apoio das ilustrações, por isso recomendado as faixas etárias de 4 a 5 anos.



EMEI Antenor Honório Pizzol: produtos finais dos projetos de contos de fada

Podemos dizer que falar, ler, ouvir e contar histórias são modos muito especiais de cuidar da imaginação, da inteligência, dos afetos, das relações e das memórias das crianças. Cabe ao professor alimentar junto às crianças novos desejos, necessidades e interesse pelo conhecimento, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Por isso, os professores de Educação Infantil também devem considerar em seus planejamentos ações que garantam que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens.

Surge, então, o sentido do ensino e aprendizagem da linguagem oral e escrita na educação Infantil: *a possibilidade de vivenciar uma experiência social que precede a leitura e a escrita e que é pressuposto para a apropriação dela.*

## LINGUAGEM CORPORAL: CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

---

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança se percebe e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. (OLIVEIRA, 2011)



EMEI Vila da Mata

As primeiras experiências vividas pelo ser humano são estritamente corporais. O corpo é o meio pelo qual a criança sente o mundo. Por meio dos gestos a criança manifesta suas primeiras intenções comunicativas, que são marcadas e percebidas pelas expressões faciais e corporais. O corpo é o código de linguagem utilizado pela criança desde o seu nascimento.

A linguagem corporal se inicia com o nascimento e, a partir daí, percorre um caminho de aprendizagem na interação com o mundo e com o outro. Para ampliar suas possibilidades de movimento, gestos e percepções, a interação com os adultos, com outras crianças e com os espaços e materiais são imprescindíveis.

Considerando-se que o ser humano esteja em constante evolução e desde seu nascimento desenvolve e aprimora seus movimentos, a linguagem corporal apresenta grande relevância para a criança, uma vez que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento.

Nesse sentido, a rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante propõe que o desenvolvimento da linguagem corporal tenha como eixos norteadores a interação e as brincadeiras e prioriza o trabalho com o campo de experiência: corpo, gestos e movimentos, promovendo “O conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (DCNEIS, 2010, pág. 25).

### INTERAÇÃO E BRINCADEIRA - NÚCLEOS DE PÁTIO

A proposta de núcleo de pátio tem o importante papel na garantia das condições para que a interação e a brincadeira aconteçam no espaço externo, de forma que as crianças tenham oportunidade de, a partir da interação entre todas as faixas etárias, adquirir cada vez mais controle sobre seu próprio corpo e se aproprie das potencialidades de interação com o mundo.

Visando garantir o que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (2010), o momento de pátio nas escolas da rede de ensino de Venda Nova é compreendido como um tempo e espaço privilegiados para que a brincadeira e as interações entre as faixas etárias aconteçam. Para garantir o direito de interagir e brincar, as crianças precisam ter oportunidade de participar das propostas de núcleos de pátio, que são espaços organizados pelos professores, possibilitando a brincadeira e o movimento, de forma que as crianças das diversas faixas etárias possam escolher com o que brincar e com quem brincar. Isso facilita a convivência e a interação com os adultos, com outras crianças e com os materiais disponíveis. Conviver com faixas etárias diferentes permite que as crianças aprendam valores de cooperação e cuidado com o outro, afinal colaboração, respeito e solidariedade são fundamentais na construção das relações interpessoais. Tudo, num espaço pensado e planejado para que isso ocorra de forma lúdica.



EMEI Antenor Honório Pizzol



EMEI Vovó Elvira



EMEI Antenor Honório Pizzol

O núcleo de pátio é a proposta da rede municipal de educação para garantir momentos direcionados com a interação e a brincadeira nos espaços externos. São organizados e planejados pelos professores de sala com a ajuda dos professores de educação física e dos auxiliares, de forma cada professor fique responsável pelo planejamento e organização de um ou mais espaços. Como a proposta objetiva a participação de várias turmas de diferentes faixas etárias, num tempo determinado na rotina, é importante que os professores tenham a possibilidade de planejarem coletivamente as propostas de acordo com os objetivos da aprendizagem previstos, criando critérios de organização dos espaços que considerem primordialmente as brincadeiras. São várias as possibilidades de núcleos para fomentar a brincadeira das crianças.

## Brincadeiras com percurso livre

Brincadeiras com percurso livre são os movimentos e brincadeiras exploratórias, como saltar, correr, arremessar, subir, rolar, engatinhar, arrastar-se, etc. desenvolvidas pelas próprias crianças. Essas brincadeiras podem ocorrer tanto de forma individual quanto em pequenos ou grandes grupos, a critério de escolha das crianças. O foco dessa proposta está no trabalho com autonomia, escolha e desafios corporais para que a criança possa vivenciar um percurso lúdico, criador e desafiador. Um dos aspectos essenciais desse núcleo está relacionado ao fato das crianças hoje possuírem poucos momentos para se movimentar e brincar livremente, com materiais previamente organizados e que favoreçam essas experiências.



EMEI Antenor Honório Pizzol

## Brincadeiras de roda e cantigas

Configuram-se como brincadeiras de roda e cantigas os momentos que envolvem os movimentos corporais atrelados às músicas e brincadeiras tradicionais, cantigas e acalantos. Geralmente as brincadeiras de roda iniciam a partir dos dois anos de idade, pois, é a partir dessa faixa etária que as crianças começam a ter a mínima organização para brincar em roda. Por causa da psicomotricidade, os bebês ainda não conseguem se organizar em torno de uma roda, mas nada impede de eles cantarolarem e se movimentarem aprendendo as cantigas. Para os bebês, o mais adequado é utilizar brincadeiras e cantigas simples, ações em que eles vão ampliando, gradativamente, as possibilidades de movimentos, favorecendo a interação mais individualizada.



EMEI Vovó Helena Sossai



EMEI Vovó Elvira



EMEI Caxixe

## Circuitos motores

Circuitos motores é o conjunto ou série de habilidades relacionadas ao deslocamento, ao equilíbrio e à manipulação realizada pelas crianças com diversos materiais, na intenção de repetir um trajeto previamente determinado. Esse circuito é favorecido com a organização de materiais alternativos como: caixas, mesas, bancos, pneus, colchões e também com materiais adquiridos especialmente para os circuitos.



EMEI Vila da Mata

No circuito, a criança percebe o seu corpo e o movimento com precisão, e os utiliza de múltiplas formas no espaço. Ao realizar o circuito, a criança se depara com desafios e obstáculos e, aos poucos, constrói suas habilidades, ao mesmo tempo em que se depara com situações de insegurança, respeito, cooperação e controle do medo. Aprende a esperar a vez sem empurrar, aprende a ajudar o outro, etc.

## Materiais de largo alcance

São materiais de largo alcance todos aqueles que permitem diferentes utilizações e que possibilitam as mais variadas ações das crianças. Nessas ações, elas podem atribuir os mais diversos significados. Caixas de papelão ou de madeira, pedaços de madeiras, de canos de diversos tamanhos e espessuras, tecidos de variados tamanhos e formas e, painéis e outros são materiais de largo alcance.



EMEI Vovó Elvira



EMEI Caxixe



EMEI Camargo

Os bebês e as crianças bem pequenas exploram esses materiais e com eles sentem e descobrem suas diversas possibilidades usando o corpo todo. Assim, elas entram e saem das caixas, engatinham em meio aos tecidos sentindo a plasticidade e o movimento, carregam de um lado para outro, descobrem também os sons que podem ser produzidos com o contato de uma peça de madeira com uma panela de alumínio e assim por diante.

Já as crianças pequenas exploram os materiais de longo alcance de forma mais elaborada. Elaboram construções lúdicas e são desafiadas a criarem seus próprios cenários para brincar. O faz de conta aparece de forma potente e os materiais de longo alcance são essenciais para ampliar o repertório e desafiar o imaginário das crianças. O núcleo com materiais de longo alcance deve ser planejado, prevendo quais serão os materiais que o professor irá usar, lembrando que a qualidade e quantidade devem ser suficientes para todos, para evitar conflitos e garantir a construção lúdica com naturalidade. É importante que os materiais sejam selecionados/higienizados para não oferecerem perigo ou riscos para as crianças. A organização no pátio precisa ser pensada com antecedência. O espaço organizado cuidadosamente com os materiais expostos para as crianças é como se oferecesse para elas um verdadeiro banquete. No momento do uso dos materiais de longo alcance, as ações dos professores e auxiliares devem considerar o pensamento da criança naquilo que está sendo construído, inventado e explorado. Circular entre as crianças, observar suas ações, ouvir suas falas, brincar com elas, incentivar a participação de todas, evitando dizer para elas o que devem fazer é a atitude mais acertada, pois, assim, os professores e auxiliares passam a conhecer o pensamento das crianças e poderão ampliar a oferta de materiais, possibilitando novos desafios, novas construções lúdicas para aprimorar o potencial criativo dos pequenos.

### **Brinquedos fixos no pátio**

As cabanas, playground, caixas de areia, pula-pula, circuitos com pneus, camas de gato e outros são brinquedos fixos que não são configurados como um núcleo de pátio, mas como uma alternativa a mais para as crianças. Geralmente, esses brinquedos apresentam sempre os mesmos desafios e as mesmas ações por parte das crianças: subir, descer, escorregar, trepar,

passar por cima, pular, passar por baixo, etc. Essas ações são muito importantes para o desenvolvimento corporal e psicomotor das crianças, mas é necessário que sejam realizadas intervenções para que, com o passar do tempo, essas ações não se tornem mecânicas e pouco atraentes para as crianças. O professor responsável pelos brinquedos fixos deve estar atento para realizar as intervenções necessárias, desafiando cada vez mais as crianças. A caixa de areia, por si só, não fomenta o brincar. Nelas, podem ser criados vários cenários, como colocar uma sombrinha de praia, por exemplo, com alguns tecidos, baldinhos, pazinhas, bonecas. Podem ser colocados vários canos, vasilhas, colheres, carrinhos, carregadeiras, caçambas, etc. Assim, a brincadeira está posta. O mesmo pode ocorrer com os outros espaços fixos no pátio, como a cabana que vira cozinha, tecidos e camas-de-gato que são intervenções bastante adequadas.

Enquanto as crianças brincam nesses espaços, os educadores incentivam-nas, brincam junto com elas, observam o comportamento, ouvem o que falam e captam o pensamento lúdico que vai se manifestando.



EMEI Camargo



EMEI Vovó Elvira



No momento de pátio, com as propostas de núcleos organizadas, o papel do professor é favorecer a interação das crianças com os materiais, com as outras crianças e com os adultos. Nesse caso, é importante brincar junto com as crianças e mediar possíveis conflitos que acontecem e que elas não conseguem resolver por si só. É importante que, para garantir essas condições, os adultos se dividam entre os espaços organizados. Um ou dois adultos em cada núcleo e outros circulando pelos espaços e brinquedos fixos do pátio. Isso permite a referência do adulto brincante no núcleo. E o atendimento das individualidades nos outros espaços se torna fundamental para a formação das crianças. Nesse momento, e com essa organização, os adultos precisam conceber que todas as crianças, não só as de sua turma, mas todas estão sob o olhar de todos.

## **MOVIMENTO E BRINCADEIRA PARA OS BEBÊS E AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

O movimento possibilita às crianças atuar no ambiente e dar significado a ele. Os Bebês estão em pleno desenvolvimento motor, e no primeiro ano de vida predominam as capacidades

expressivas do movimento, pois as emoções são um canal privilegiado de interação do bebê com o adulto, com o ambiente e mesmo com outras crianças.

Ao lado dessas capacidades expressivas, o bebê realiza importantes conquistas no plano da sustentação do próprio corpo, (estabilização), representadas em ações com virar-se, rolar, sentar-se, ficar em quatro apoios, ficar em pé com apoio, ficar em pé sem apoio, etc. Essas conquistas lhes antecedem o andar.



EMEI Vila da Mata

Logo que a criança aprende a andar, parece tão encantada com sua nova capacidade, que se diverte em se locomover de um lado para o outro, sem uma finalidade específica. O exercício dessa capacidade somado ao progressivo amadurecimento do sistema nervoso propicia o aperfeiçoamento do andar que se torna cada vez mais seguro e estável, desdobrando-se nos atos de correr, pular e suas variantes. Ao mesmo tempo em que explora, a criança aprende gradualmente a adequar seus gestos e movimentos às suas intenções e às demandas da realidade. Nesse aspecto, a expressividade das brincadeiras musicais colabora na progressiva conquista dessa consciência corporal. Brincar e cantar com e para os bebês, nos diversos momentos da rotina, são ações que garantem as experiências corporais, que devem ser predominantes no processo para crianças de 0 a 2 anos de idade, visto que nessa fase, o corpo, constitui-se, com seus sentidos, como o principal recurso de aprendizagem.



EMEI Vovó Helena Sossai

É fundamental que o professor, ao planejar suas ações, não se esqueça de que nesse contexto, a música seja, realmente, significativa para as crianças. Esse é um momento em que a música pode ser explorada, considerando-se as aquisições motoras das crianças, nessa faixa etária, em crescente desenvolvimento. “A brincadeira é, desde o início, uma experiência que se adquire quando compartilhada e que se enriquece na interação com outros sujeitos da cultura... assim, a dimensão lúdica e corporal é parte integrante da experiência humana.” OLIVEIRA, 2012.

Explorar diferentes possibilidades do movimento por meio da música permitirá que as crianças vivenciem relações entre a brincadeira, a oralidade, os sons e o movimento do corpo.



EMEI James Yung



EMEI Flor de Ipê

Assim, o movimento para as crianças deve estar presente nas diversas situações do cotidiano escolar.

- Na familiarização com a imagem do próprio corpo;
- Na exploração das possibilidades de gestos e ritmos corporais, expressando-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- Nos deslocamentos com destreza progressiva no espaço, ao andar, correr, pular, etc. desenvolvendo atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Na exploração e utilização dos movimentos de prensão, encaixe, lançamento, etc.
- No ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- No brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

## **MOVIMENTO E BRINCADEIRA PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS**

A ampliação do repertório de gestos com progressiva precisão é marcante nessa faixa etária e exige coordenação motora de vários segmentos, para os quais as crianças já são mais capazes. Experiências com o movimento devem ser contempladas em todas as situações do dia-

a-dia na instituição de educação infantil, possibilitando às crianças a utilização de gestos, posturas e ritmos, para se expressarem e se comunicarem. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.



EMEI Antenor Honório Pizzol

Ao longo do desenvolvimento, a criança amplia, progressivamente, suas conquistas e habilidades corporais, os movimentos tendem a ser mais precisos. Ainda perdura, no entanto, uma tendência lúdica em tais movimentos, o que é natural nessa fase.

Considerando-se a forma como as crianças aprendem: manipulando, explorando, imitando, brincando, repetindo, e que o lúdico permeia toda ação infantil, a proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Venda Nova prevê que o trabalho com o movimento a partir dos três anos, seja oferecido a partir de situações que envolvam jogos e brincadeiras musicais nos núcleos de pátio e nas aulas de educação física, de forma que possam:

- ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades do próprio corpo;
- controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando os recursos de deslocamento e ajustando as habilidades motoras para a utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento e outros, para ampliar as possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;
- apropriar-se progressivamente da imagem global do próprio corpo, conhecendo e identificando os segmentos e elementos, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

## Propostas nas aulas de educação física

Os momentos com professor de educação física acontecem nas escolas com alunos da faixa etária de 3 a 5 anos de idade. São destinados 02 (dois) tempos de 50 minutos, por semana para cada turma. Nessas aulas, os professores desenvolvem diversificadas propostas que possibilitam a ampliação gradativa dos movimentos corporais.



EMEI Antônio Roberto Feitosa

*“A contribuição da educação física está na organização de atividades que auxiliam o pleno desenvolvimento físico das crianças. Pensando no âmbito motor, há uma infinidade de gestos e habilidades básicas que devem ser propiciadas às crianças.”* Relato de professor de educação física

Ainda de acordo com os relatos dos professores de educação física, ao diversificar as propostas, o professor deve prever no planejamento atividades que favoreçam aos três grandes padrões de movimento: locomotor (engatinhar, andar, correr, saltar); manipulativo (arremessar, agarrar, chutar, rebater, rolar); e estabilizador (inclinar, girar, balançar, virar).

Dentre as possibilidades de propostas que podem ser realizadas nos momentos de educação física, além das relatadas anteriormente, se destacam: brincadeiras cantadas, como formiguinha; brincadeiras que envolvam música e movimentos do corpo, como, pezinho vão bater; brincadeiras populares: mãe da rua, queimada e corre cutia. Além de outros jogos, como, jogo de lata, boca do palhaço, morto vivo, etc...



EMEI Antônio Roberto Feitosa

*“As crianças são instintivamente corporais visto que vão aprendendo como as coisas funcionam através das experiências físicas que experimentam.”* Relato de professor de educação física

## LINGUAGEM CORPORAL: O QUE O PROFESSOR PRECISA CONSIDERAR

A preocupação com as propostas que remetem ao uso da linguagem corporal deve ser compreendida como uma atribuição, tanto do professor de sala, quanto do professor de educação física. Na educação infantil, o desenvolvimento da corporeidade está presente em todas as ações e momentos promovidos para as crianças.

*“A melhor maneira de a criança ter esta experiência motora é pelo ato de brincar. Quando brinca, a criança expressa sentimentos, necessidades e constrói o seu mundo, a sua aprendizagem e constrói o seu vividas.” Relato de professor de educação*



EMEI Antônio Roberto Feitosa



EMEI Flor de Ipê



EMEI James Yung

Neste sentido, o professor, ao organizar suas propostas, deve considerar minimamente a ação e interação da criança nos diferentes momentos e espaços. Propostas que envolvem a linguagem corporal necessitam ser frequentemente vivenciadas no âmbito da educação infantil.



EMEI Vovó Helena Sossai

Nas propostas que envolvem o movimento e a brincadeira, o professor precisa:

- garantir a interação das crianças de diferentes faixas etárias no pátio, onde os menores podem se espelhar nos maiores, tentando acompanhar e imitar jeito de eles explorarem os espaços. Momento em que os maiores podem ser orientados a ajudar e proteger os menores, exercitando o importante jogo social de cuidar um do outro;
- interagir com as crianças nas brincadeiras, explorações e conquistas;
- apoiar as crianças nas suas intenções exploratórias, favorecendo autonomia de movimentação pelo espaço;
- garantir cotidianamente uma diversidade de propostas, organizações espaciais e materiais que possibilitem mobilizar diferentes movimentos para explorar o próprio corpo e o entorno;
- selecionar elementos da cultura corporal para ampliar o repertório gestual das crianças, por meio de práticas socialmente significativas, tomando a brincadeira como elemento privilegiado;
- elaborar propostas que levem em conta os desafios motores e a criação de cenários para brincar, utilizando materiais de largo alcance.

## PROPOSTA DE PLANEJAMENTO

---



Professoras no momento de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC - EMEI Vovó Elvira

### PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Para a efetivação do processo de planejamento pedagógico na educação infantil, os professores e pedagogos devem considerar:

- 1º - a **proposta pedagógica da rede** na qual está presente - conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Curricular Comum - a base pedagógica que sustenta a concepção das práticas do ensino e da aprendizagem que compõem o plano anual.
- 2º - o **plano anual** que é organizado, considerando-se a *concepção de criança* como sujeito histórico, ativo e participativo; e considerando-se ainda *de que forma as crianças pequenas aprendem*. O plano anual é composto por conteúdos, objetivos e as modalidades organizativas que contemplam a regularidade das ações. A cada ano esse plano deve ser avaliado/revisado nas escolas, de acordo os textos orientadores da proposta pedagógica da rede e a proposta político - pedagógica da escola, permitindo alcançar as metas comuns, na garantia da continuidade de uma faixa etária para a outra. Essa revisão também tem o objetivo de ajustar as propostas significativas dentro dos **projetos, seqüências e atividades permanentes**, para garantir as aprendizagens previstas para a faixa etária, e rever o período em que as práticas irão acontecer, possibilitando o processo eficaz do ensino e da aprendizagem.



Revisão do plano anual pelos professores, por faixa etária.

3º - **as modalidades organizativas do tempo didático** que são as sequências didáticas, os projetos didáticos, as atividades permanentes e as independentes, contempladas no plano anual e planejadas nos momentos de horário de trabalho pedagógico coletivo e/ou individual - HTPC/HTPI - dos professores, considerando-se que, de acordo com as características da faixa etária e as concepções de desenvolvimento e aprendizagem, as mais apropriadas são as atividades permanentes e as sequências didáticas, evoluindo para os projetos didáticos, a partir dos três anos. As atividades independentes são as que devem acontecer com menor frequência, apenas com o propósito de sistematizar ou concretizar uma determinada aprendizagem.

Nos momentos dos horários de trabalho pedagógico, o planejamento das sequências e projetos didáticos deve ser realizado, levando-se em conta o prazo previsto no plano anual, de forma que anteceda ao início dessas sequências e desses projetos. Ou seja, se a sequência ou o projeto estiverem, por exemplo, previstos para iniciar no mês de março, o professor, juntamente com o pedagogo, nesse mês, já deverá ter elaborado as etapas e os detalhes necessários.

Entendemos ser imprescindível que o próprio professor construa seus instrumentos para o planejamento das sequências, projetos e atividades permanentes, por isso, não os apresentaremos, mas reiteramos a necessidade de se registrar o planejamento, para a garantia da construção de um trabalho pedagógico que seja autoral, criativo e diversificado, atendendo as crianças em suas aprendizagens.

➤ ***Como desenvolver o planejamento de um projeto didático?***

O projeto didático deve partir da intencionalidade do professor para garantir um conhecimento específico que considere importante para as crianças. Essa intencionalidade precisa estar diretamente relacionada com as observações do professor, a respeito dos interesses das crianças e das expectativas de aprendizagens da turma. O professor deve pensar num produto final coerente com o que pretende que seja comunicado pelos alunos. Após decidir o foco e o produto final, o professor planeja como irá partilhar com a turma seu propósito de produto final. Na roda de conversa, apresenta a problemática para o grupo, sensibiliza as crianças e solicita a opinião sobre como deverá ser o percurso do trabalho. Nesse momento, é preciso realizar registro das opiniões das crianças, para, posteriormente, utilizá-las na continuidade do planejamento.

Após todos estarem sensibilizados, devem-se planejar as etapas seguintes do projeto. Considerando-se o objetivo maior que é o produto final, além dos objetivos específicos de cada

etapa. As mesmas devem ser planejadas e registradas detalhadamente, para garantir as aprendizagens.

No projeto didático, o professor tem a postura de mediador e problematizador, devendo instigar as crianças a participarem. O principal objetivo do trabalho com os projetos é a participação efetiva das crianças durante todo o processo.

### **O que o professor precisa saber e fazer na elaboração de um projeto didático?**

- **Tema:** Delimitar e conhecer bem o assunto que será estudado e pesquisá-lo previamente.
- **Justificativa:** Justificar o motivo da escolha do tema e do produto final, destacando sua relevância para o avanço no desenvolvimento das crianças.
- **Objetivos:** Escolher uma meta principal de aprendizagem que será o produto final, e outras metas secundárias que atendam às necessidades de aprendizagem.
- **Conteúdos:** Ter clareza sobre o que as crianças conhecem e desconhecem sobre o tema e o conteúdo do trabalho.
- **Produto final:** Escolher um produto final forte para dar visibilidade ao processo de aprendizagem e aos conteúdos a serem trabalhados. De que maneira, por exemplo, o produto final irá revelar os conteúdos aprendidos.
- **Tempo estimado:** Construir um cronograma com prazos para cada atividade, delimitando a duração total do trabalho.
- **Material necessário:** Selecionar previamente os recursos materiais e informativos que serão usados para pesquisa, como, sites, livros de consulta, recursos audiovisuais, etc.
- **Apresentação da proposta:** Partilhar com as crianças o produto final do trabalho e quais os passos seguintes;
- **Planejamento das etapas:** Relacionar uma etapa à outra, em uma complexidade crescente, levantar os saberes iniciais das crianças, apresentar a proposta e o produto final, antecipar quais as perguntas que serão feitas para encaminhar a atividade, como encaminhar e como intervir.
- **Agrupamentos:** Prever em que momentos os trabalhos serão realizados em grupo, em duplas ou individualmente, considerando-se critérios específicos para tais agrupamentos.
- **Avaliação:** Prever os critérios de avaliação e registrar a participação de cada um ao longo do projeto.
- **Referências bibliográficas:** Levantar, previamente, material de pesquisa que embase a metodologia utilizada.

Durante a execução do projeto, podem ocorrer modificações visando a melhor adequação de tempo, estratégias, etc. As versões provisórias podem acontecer e são necessárias para garantir a revisão do que as crianças já realizaram.

➤ ***Como desenvolver o planejamento de uma sequência didática?***

Para desenvolver um planejamento de uma sequência didática, inicialmente, o professor, a partir da proposta anual, elege seu foco sobre determinado conteúdo, com base no que as crianças já sabem. Antes de iniciar o trabalho em sala de aula, a sequência deverá ser preparada, explicitando o que se deseja que as crianças aprendam em cada etapa, as estratégias que serão utilizadas, os diálogos e perguntas que serão realizados para levantar os conhecimentos prévios e instigar a participação das crianças e os agrupamentos que serão realizados (atividades com a sala toda, em pequenos grupos, em duplas ou individualmente). É necessário que estejam previstos, em cada etapa, os materiais necessários para garantir que a aula se torne um sucesso.

À medida que o planejamento das etapas avança, o professor deve aumentar o grau de desafios para as crianças, sem perder de vista seu objetivo principal. Segundo Vygotsky, desafios demais são desestimulantes e poucos desafios não permitem que as crianças avancem. O planejamento bem feito vai garantir o sucesso nas aprendizagens das crianças.

Na sequência didática, não é necessário que haja um produto final.

**O que o professor precisa saber e fazer na elaboração de uma sequência didática?**

- **Período:** Prever o período para execução da sequência
- **Campo de experiência:** Explicitar a área de conhecimento ou campo de experiência.
- **Conteúdo:** Buscar no plano anual o conteúdo específico que pretende trabalhar.
- **Objetivos:** O que se pretende que as crianças aprendam nessa etapa, a partir do conteúdo previsto?
- **Etapas:** Cada etapa é composta por várias aulas, considerando os objetivos que se pretende alcançar. Cada etapa/aula elaborada deve ter relação uma com a outra, com complexidade crescente, inserindo novos desafios a serem superados/aprendidos pelas crianças.
- **Materiais:** Anotar os materiais que serão utilizados. Poderá prever os materiais para cada aula ou para a etapa;

**Organização do grupo de crianças:** Prever como irá agrupar as crianças para a proposta e anotar os nomes dos grupos ou duplas;

**Anotações do professor:** Registrar as aprendizagens que as crianças conquistaram nessa etapa, as dificuldades, aspectos da prática que o professor considera importante registrar, etc.;

- **Avaliação:** A avaliação pode ser feita de diferentes formas e a cada aula ou etapa realizadas, e ao final da sequência. Ao final da sequência é importante refletir: os alunos avançaram de um estado de menor para um de maior conhecimento sobre o que foi estudado? Em que avançaram? Como? O que ainda falta? Como posso dar continuidade?

➤ **Como desenvolver um planejamento das atividades permanentes?**

As atividades permanentes são situações que acontecem de forma sistemática e possibilitam a familiarização com novos conteúdos e conhecimentos por meio de reapresentação constante. Têm por objetivo criar hábitos e constituir atitudes; por isso precisam ser realizadas com frequência e durante um longo tempo. As atividades permanentes devem ser planejadas, e são fundamentais para a organização do tempo, pois criam condições para a realização de atividades mais complexas. Para planejar as atividades permanentes, o professor deve considerar o que está previsto no plano anual e nas orientações curriculares municipais e também os desejos das crianças.

**Quais são as atividades permanentes presentes na rotina das crianças?**

- Cantos diversificados;
- Lanche/almoço/higienização e cuidados;
- Núcleo de pátio/Educação física (brincadeira e movimento);
- Roda de conversa;
- Roda de leitura feita pelo professor;
- Artes/exploração.

4º - o **Planejamento semanal** é organizado pelo professor nos momentos de HTPI/C. Com as sequências, os projetos e as atividades permanentes previamente planejadas, é hora de realizar a programação didática semanal ou planejamento semanal, com foco na semana seguinte. Essa organização deve ser feita a partir de um instrumento que permita visualizar toda a semana, como sugerido a seguir:

Programação didática				
Turma	professor	período		
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Providências para a semana:				

5º - o **planejamento diário** é quando o professor prevê como os espaços e materiais serão organizados de modo a favorecer as aprendizagens, que tipo de agrupamentos irá propor e quais problematizações ou desafios irá levantar junto aos grupos. A partir do olhar sensível

do professor para a maneira como as crianças estão se apropriando das propostas didáticas, prevê o que é mais desafiador para elas.

O plano de aula precisa estar contextualizado a um planejamento maior, ou seja, precisa estar ligado as sequências, projetos didáticos ou atividades permanentes, previstas para o período, contempladas no plano anual. Independente do instrumento que o professor adote, (planilhas, caderno de planejamento, etc.) o registro deve conter as atividades propostas, os objetivos de aprendizagem, as estratégias didáticas, as possíveis intervenções.

➤ ***Organização de espaços e materiais***

A interação, a troca de experiências, o estímulo, a apropriação dos diversos conhecimentos, são fundamentais para garantir à criança o seu desenvolvimento e conseqüentemente a formação integral como ser humano. Nesse sentido, o planejamento diário é o lugar de excelência para prever, antever e antecipar a organização dos ambientes e dos materiais que serão utilizados na promoção das aprendizagens das crianças, garantindo as condições necessárias para que, em suas atitudes e interações, desenvolvam a autonomia e a criatividade.

➤ ***Problematizações***

O professor define no planejamento, qual a questão central do trabalho que vai desenvolver com as crianças naquele dia e as possíveis questões que podem surgir das determinadas situações planejadas. É importante prever essas questões, pois vão direcionar a intenção do professor com a proposta. Pensar na relação que existe entre o que as crianças contam e pensam sobre o assunto tratado, pode ajudar o professor a continuar propondo boas perguntas ou intervenções que não foram planejadas, mas que ajudam as crianças a atingirem os objetivos de aprendizagem propostos.

➤ ***Agrupamentos produtivos***

Numa concepção de aprendizagem em que o aluno constrói, com os colegas e o professor, conhecimentos a partir das interações com o conteúdo estudado, é importante que no planejamento sejam previstos os agrupamentos que o professor irá organizar com as crianças. O professor organiza esses agrupamentos com base no conhecimento que tem sobre seus alunos, o aprendizado que os alunos já consolidaram e o que precisam ainda consolidar.

**O que é importante considerar para organizar os agrupamentos?**

- Não devem trabalhar juntas crianças que demonstrem conhecimentos ou posturas muito semelhantes diante de uma proposta, porque é muito provável que não contribuirão para o avanço uma da outra.

- Crianças com conhecimentos muito distintos também não devem estar no mesmo grupo, pois aquela que sabe mais, provavelmente, fará com que seu conhecimento se sobressaia, e assim não haverá interação e construção de conhecimento.

#### **O que o professor precisa saber e fazer?**

- Conhecer os saberes das crianças sobre determinado conteúdo que deseja trabalhar;
- Variar os critérios de agrupamentos de acordo com a intencionalidade. (Grupo todo, duplas, trios, quartetos...);
- Lançar desafio adequado a cada grupo, para a construção de novos saberes;
- Estar atento para os objetivos aos quais se deseja alcançar para organizar o agrupamento.

### **UM OLHAR PARA A CONTINUIDADE DO TRABALHO**

O professor pode dar continuidade ao seu trabalho de planejamento considerando todo o saber construído na jornada diária com o grupo de crianças. Todo planejamento envolve tomada de decisões que não podem ocorrer aleatoriamente ou sem consciência de seus impactos na aprendizagem. O planejamento devidamente registrado se torna uma ferramenta importante para apoiar o professor na avaliação de seu trabalho e no replanejamento das ações futuras. Revisitar os planejamentos após tê-los posto em prática, permite o acréscimo e ajustes para aprimorá-los.

Como se sabe, é com a constante repetição de ações e com graus de desafios cada vez maiores que os bebês e as crianças aprendem. Daí, a necessidade de o professor insistir e investir no aprimoramento do plano que já realizou, considerando-se o que cada criança aprendeu para a continuidade do trabalho.

Assim, o planejamento escolar deve ser um processo duradouro e contínuo e que nunca perca de vista o “para onde ir e como ir”. Além de conceber também as maneiras adequadas para se chegar aonde se quer chegar, tendo em vista as questões pertinentes à própria prática e à possibilidade futura, para que o processo educativo atenda tanto as necessidades das crianças, quanto as expectativas da sociedade com relação à educação.

### **REVISÃO DOS PLANOS ANUAIS: ORGANIZAÇÃO PARA O ANO DE TRABALHO**

A prática dos professores deve ter como base as orientações curriculares da rede municipal. Para organizar melhor o fazer pedagógico no decorrer de um ano letivo, as escolas organizam seus planos anuais. Inicialmente, todos os professores da rede se reuniam por faixa etária, para a elaboração do plano - considerando os conteúdos e objetivos previstos nos

referenciais curriculares - organizando as propostas dentro das modalidades organizativas do tempo didático (atividade permanente, sequências e projetos) e prevendo o período e o tempo de duração de cada proposta.

Na prática pedagógica, surgem necessidades específicas de cada escola e ainda, de cada sala de aula para o desenvolvimento das propostas. Devido a essa especificidade, a partir de 2016, os professores avaliam seus planos anuais no percurso do trabalho e o aprimoram de acordo com a realidade do grupo de crianças, realizando a revisão nas escolas, orientada pelos pedagogos. O plano anual é revisado por faixa etária e compartilhado entre todos os professores, de forma a garantir a continuidade e os avanços nas aprendizagens à medida que as crianças crescem. Aos poucos, cada escola constrói autonomia para planejar e organizar a sua proposta anual, sem perder de vista os objetivos de aprendizagem e conteúdos previstos nas bases legais. O que garante a unidade de rede, ou seja, que todas as escolas da rede trilhem a mesma concepção pedagógica são as orientações contidas neste documento.

Os planos anuais a seguir, apresentam o percurso de trabalho das escolas nos últimos anos, e é uma referência, do ponto de vista das propostas previstas, para a continuidade em cada unidade escolar, oferecendo subsídios para o seu constante aprimoramento pelos professores, que devem considerar as necessidades de aprendizagem de suas crianças. Espera-se então, que, ao longo do percurso, as escolas possam construir/revisar seus planos de ensino a cada ano, a partir de reflexões como: há preocupação pelos professores em planejar e replanejar as propostas previstas no plano anual? A sequência realizada garantiu que as crianças aprendessem os objetivos previstos no plano? Que outra sequência irá proporcionar a construção dos mesmos saberes pelas crianças? O que influenciou na aprendizagem das crianças foi a sequência prevista, ou a maneira do professor conduzir as etapas? O projeto que pensamos foi potente para a aprendizagem das crianças? As atividades permanentes previstas foram trabalhadas com regularidade? Os prazos previstos no plano anual foram possíveis de serem cumpridos? Quais variáveis influenciaram para o não cumprimento da proposta dentro do tempo previsto? Como podemos prever melhor os tempos de cada proposta, para que ela possa ser realizada com segurança e tranquilidade pelos professores? Como podemos organizar nosso plano de ensino anual, para que ele se torne cada vez mais um norteador da nossa prática? Essas e outras questões podem apoiar a reflexão dos pedagogos e professores na avaliação e revisão dos planos anuais a seguir:





**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**PLANO ANUAL - INFANTIL I (BEBÊS)**

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA</b>												
<i>Linguagem científica e matemática - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</i>												
<b>RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>												
<b>Conteúdos:</b>												
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A investigação do meio natural e social</li> <li>- Contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos.</li> <li>- Histórias, brincadeiras, jogos e canções.</li> </ul>												
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> <i>(relações e transformações)</i>	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.</li> <li>• Explorar diferentes objetos, suas propriedades e relações simples de causa e efeito.</li> <li>• Conhecer o próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.</li> <li>• Ter contato com pequenos</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> exploração de materiais secos: cesto dos tesouros objetos da natureza, objetos feitos com materiais naturais ou outros materiais de uso cotidiano, objetos de madeira, objetos de metal, objetos de alumínio, plástico bolha, couros, têxteis, borracha, pele, papel, papelão, algodão, etc.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> exploração de materiais secos: terra, areia, serragem, argila, carvão, materiais da natureza, folhas, de diferentes tamanhos, texturas, cheiros entre outros.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> exploração de materiais plásticos: tintas naturais e melecas, água e maisena ou trigo como engrossante, abacate, argila, anilina comestível, tintas naturais de beterraba, couve, açafraão, cenoura, espinafre, colorau, abóbora, areia, terra, pó de café</p>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

animais e plantas. • Observar e identificar imagens diversas.	reutilizado, pigmentos naturais, materiais da natureza.																									
	<b>SEQUENCIA DIDÁTICA:</b> exploração de terra de cores diferentes.									x	x															
	<b>SEQUENCIA DIDÁTICA:</b> cuidados com pequenos animais.		x	x				x	x				x	x												
	<b>SEQUENCIA DIDÁTICA:</b> interação com centro de convivência/ idosos da comunidade.												x													
<b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS:</b> - passeios no Incaper, “Fordjland”, outros espaços educacionais, Projeto Guaçu Virá, casa de avôs, vizinhos. - plantio de mudas, horta, plantas medicinais, árvores frutíferas, morango, tomate cereja, etc.																										
<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES.</b>																										
<b>Conteúdos:</b> - Espaço e forma																										
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> ( <i>espaços, tempos, quantidades</i> )	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.														<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>	
• Manipular e explorar objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc...	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cantigas e brincadeiras com récita. <b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cantos <b>diversificados com</b> blocos e jogos de empilhar, encaixar...														x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós.*

### Conteúdos:

- Identidade autonomia: cuidar e educar, interação e diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM <i>(Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós)</i>	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, seqüências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de brincadeiras de “esconder e achar” e em brincadeiras de imitação.</li> <li>• Escolher brinquedos, objetos e espaços para brincar.</li> <li>• Expressar e manifestar desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas.</li> <li>• Interessar-se em experimentar novos alimentos e comer sem ajuda.</li> <li>• Comunicar e expressar seus desejos, desgostos, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas.</li> <li>• Identificar progressivamente algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> o meu, o seu e o nosso.</p> <p><b>ATIVIDADES PERMANENTES:</b> acolhimento, cantos diversificados na saída e chegada: recepção das famílias e da crianças/guardar seus pertences/escolha e interação nos cantos.  “Self service”: refeições, escolha, preferências, hábitos alimentares, autonomia gradativa para alimentar-se, servir-se, sentar-se à mesa.  Escovação: identificar sua própria escova, foto da criança no estojo da escova, pertences ao alcance da criança; acompanhamento individual de cada criança.  Cuidados pessoais: troca/banho/higienização em geral, identificar os pertences com fotos, diálogo com a criança de tudo que irá fazer, conhecer seu corpo, envolver a criança no momento participação ativa da criança.  Momento do sono.  <b>Antes do sono:</b> reconhecer e organizar seus pertences no espaço gradativamente.  <b>Depois do sono:</b> guardar seus pertences com o auxílio do adulto. Quando a criança não consegue fazer, o adulto fará por ela. Proporcionar um local fixo para o momento do sono, respeitar as individualidades no momento do sono.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessar-se pelas brincadeiras e pela exploração de diferentes brinquedos.</li> <li>• Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia.</li> <li>• Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz.</li> <li>• Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.</li> <li>• Brincar.</li> <li>• Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem artística: traços, sons, cores e imagens.*

### Conteúdos:

- O fazer artístico e apreciação
- O fazer musical
- Apreciação musical
- Expressividade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ( <i>Linguagem artística: traços, sons, cores e imagens</i> )	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar e manipular materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, etc.; e variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.</li> <li>• Explorar e produzir silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.</li> <li>• Participar de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.</li> <li>• Escutar obras musicais variadas.</li> <li>• Participar em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> objetos sonoros: chocalhos, pandeiros, apitos, tambor, objetos sonoros de sucatas, sinos, chocalho de conduit, cama de gato com guiso, berim-lata, violão, violino, sanfona, cavaquinho, flauta, viola.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> uso de diversos instrumentos e suportes para marcar, rabiscar...</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> brincos: serra-serra, serrador, bate palminha, a casinha da vovó, macaco pisa o milho, palminhas de guiné, bambalalão, peneirinha, dem, dem, dedo mindinho, samba crioula, janela, janelinha, olhinho de azeitona, toque toque para São Roque, dandá pra ganhar vintém.</p> <p><b>ATIVIDADES PERMANENTES:</b> cantigas tradicionais: atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, o cravo brigou com a rosa, sambalê, lagarta pintada, passa passa, gavião, a canoa virou, se eu fosse um peixinho, o sapo não lava o pé, a barata diz que tem, capelinha de melão, chicotinho queimado, corre cutia, vai abobora, vai melão, a linda rosa juvenil, papagaio louro. Músicas gestuais: cabeça, ombro,</p>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

	<p>joelho e pé, alface já nasceu, palma, palma, palma, pé, pé, pé, agora eu vou andar devagarinho, bota aqui o seu pezinho, casa bem fechada, levantar um braço, casa torta; fui ao mercado, festa no céu, a linda rosa juvenil, sítio do seu lobato, a pulga e o percevejo, a roda do ônibus, conheço um jacaré, meu pintinho amarelinho, dona macaca, a dona aranha, pombinha branca, tomatinho vermelho, a cobra não tem pé, sabiá lá na gaiola, pirulito que bate, bate, trem de Pernambuco, fui morar numa casinha, cinco patinhos foram passear, motorista, a galinha pintadinha, meu boneco de lata; seu lobo está, o meu chapéu tem três pontas, jacaré poiou, marcha, marcha companheiro, na loja do mestre André, lá vem seu Mané. O gato faz miau, o cachorro au, au... Essa é a igreja... Vou fazer uma farinhada, todo mundo vai gostar. Cantigas de acalanto: nana neném que a cuca, nana, nana neném 1, 2, 3, nana neném que a mamãe tem que fazer, alecrim, alecrim dourado, gato malhado, se essa rua fosse minha, carneirinho, carneirão, boi, boi, boi, boi da cara preta, era uma casa muito engraçada, papagaio louro, o gatinho dorme quando está cansado, bicho papão sai de cima do telhado, dorme menino que as árvores estão dormindo...</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> apreciação de música instrumental.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> músicas para os marcos da rotina, acolhimento: de manhã mamãezinha, bom dia sol, bom dia meus coleguinhas, bom dia coleguinha como vai? Ai, ai, ai; hoje é um dia lindo, me sinto contente... Almoço: o que tem na sopa do neném? Meu almoço vou comer, comer, comer é o melhor... É hora de almoçar, é hora de alegria. Higiene: cai a água da torneira faz espuma com sabão... Roda, roda escovinha..., 1,2,3,4,5,6 sempre um depois do outro, sempre a cantarolar. Leitura: abram as portas, abram as janelas... É hora de ler a história, era uma vez, era uma vez vai começar... E agora minha gente uma história eu vou ler, e agora</p>											
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	minha gente que a história terminou...													
	<b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS:</b> oficinas de brincadeiras com os pais, visitas de músicos.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> brincadeiras na frente do espelho.			x	x	x								

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem corporal: corpo, gestos e movimentos.*

### Conteúdos:

- expressividade
- equilíbrio
- coordenação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM <i>(Linguagem corporal: corpo, gestos e movimentos)</i>	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer progressivamente segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros.</li> <li>• Explorar diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, erguer-se com ou sem apoio, manter-se de pé com ou sem apoio, dar passos com ou sem apoio etc.</li> <li>• Ampliar progressivamente da destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, etc.</li> <li>• Expressar sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral.</li> <li>• Familiarizar-se com os movimentos</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> brincadeiras na frente do espelho, caretas em frente ao espelho, os sentidos, fantasias, brincadeiras de esconder e achar.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> brincadeiras com materiais de largo alcance: caixas de papelão, plásticos, tecidos, madeira, pneus, canos, conduítes de vários tamanhos e espessuras, latas, cones, carretéis de diversos tamanhos, tubos de papel, plástico bolhas pets, crivos de ovos, pedras.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cantos diversificados: Construção, faz de conta, leitura, exploração, desafios corporais.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> núcleo de pátio, circuito, faz de conta, exploração, largo alcance, cantigas.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

<p>do próprio corpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;</li> <li>• Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao engatinhar, andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;</li> <li>• Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.</li> <li>• Ouvir, perceber e discriminar sons diversos, fontes sonoras e produções musicais.</li> <li>• Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</li> <li>• Explorar objetos sonoros reais.</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

*Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento.*

**Conteúdos:**

- Falar e escutar
- Práticas de leitura e escrita

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> ( <i>Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento</i> )	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a linguagem oral para conversar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li> <li>• Participar de situações de leitura com o reconhecimento de imagens do cotidiano (pasta de gravuras).</li> <li>• Participar de situações de leitura, feita pelo professor, por meio de livros com dobraduras e pequenas histórias.</li> <li>• Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura expressiva feita pelo professor</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> álbuns, tapetes, dados e outros com imagens reais do cotidiano, exemplos: animais, carros, bebês, comidas, pessoas, frutas, etc.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> murais com imagens das crianças e das famílias, imagens das crianças durante as propostas e objetos do cotidiano das crianças.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> conversa com as crianças na hora do banho, da troca, da alimentação, brincadeiras, rotina.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por</li> </ul>	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> sequência didática de leitura de acordo com a faixa etária. Exemplos de livros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a casa sonolenta;</li> <li>- a casa dos beijinhos;</li> <li>- o que tem dentro da sua fralda?</li> </ul>									X	X	

meio da linguagem oral.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado;</li> <li>- zoo;</li> <li>- bocejo;</li> <li>- segredo.</li> </ul>											
-------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**PLANO ANUAL  
INFANTIL II  
(CRIANÇAS BEM PEQUENAS)**





**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**PLANO ANUAL - INFANTIL II (CRIANÇAS BEM PEQUENAS)**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA													
<i>Linguagem científica e matemática - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</i>													
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES													
<b>Conteúdos:</b> - A investigação do meio natural e social - Contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos - Histórias, brincadeiras, jogos e canções													
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM <i>(relações e transformações)</i>	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.</li> <li>• Explorar diferentes objetos, suas propriedades e relações simples de causa e efeito.</li> <li>• Conhecer o próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.</li> <li>• Ter contato com pequenos</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cesto dos tesouros, cesto misto - 2 vezes na semana. Papel, madeira, couro, metal, tecidos... Evoluindo para os materiais de largo alcance.	X	X										
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> exploração de materiais plásticos, grude e melecas com maisena, trigo, couve, espinafre, açafraão, areia, tinta creme, terra, trigo, pó de café... Utilizar os materiais secos para produzir melecas.			X	X								
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> luz e sombra					X	X						
	<b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS:</b> interagir com pequenos animais domésticos, cultivar hortaliças, flores, árvores. Cuidados com as plantas e animais, contato com diversos tipos de animais domésticos: cachorro, porco, pintinho, patos, coelho, peixe, calopsita, etc. passeios nas vizinhanças da escola, passeios ecológicos, nas casas dos colegas, jardins e praças, etc.				X			X		X			

<p>animais e plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;</li> <li>• Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.</li> <li>• Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADES INDEPENDENTES:</b> visitas aos arredores da escola na comunidade, participação das famílias em oficinas e propostas pedagógicas.</p>			X					X													
	<p><b>ATIVIDADES INDEPENDENTES:</b> interação com idosos com visitas ao conviver e/ou intercâmbio; ou visita de grupos da terceira idade da comunidade local.</p>						X															
<b>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES.</b>																						
<p><b>Conteúdos:</b> - espaço e forma</p>																						
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> ( <i>espaços, tempos, quantidades</i> )	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b>																					
	MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.											F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular e explorar objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc..</li> <li>• Utilizar-se da contagem oral, de noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cantigas e brincadeiras com récita.</p> <p>Atividades cotidianas com o uso de relações e contagem como: arrumar pertences, talheres, xícaras, número de cadeiras, etc.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cantos diversificados com blocos e jogos de empilhar, encaixar...</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
---	--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós.*

### Conteúdos:

- Identidade autonomia: cuidar e educar, interação e diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ( <i>Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós</i> )	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher brinquedos, objetos e espaços para brincar.</li> <li>• Higienizar mãos e dentes com ou sem ajuda.</li> <li>• Expressar e manifestar desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas.</li> <li>• Interessar-se em experimentar novos alimentos e comer sem ajuda.</li> <li>• Reconhecer progressivamente o próprio corpo e as diferentes sensações e ritmos que produz.</li> <li>• Realizar pequenas ações cotidianas ao seu alcance para que adquira maior independência.</li> <li>• Interessar-se a desprender-se das fraldas e utilizar o penico e o vaso sanitário.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> chegada - acolhimento, identificação, organização dos pertences, mochila, agenda... Escolha dos cantos, com quem e com o que brincar e organização dos materiais.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> roda de conversa, escolha de onde se sentar, conversar sobre assuntos de interesse: com quem veio, o que fez em casa, gostos, preferências, escolha de músicas.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> refeições, escolha de onde se sentar, pegar e guardar os utensílios, se servir, escolher o que quer comer, repetir, colocar a cadeira no lugar. Quando necessário, receber o auxílio do adulto.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cuidados pessoais, lavar as mãos, pegar a mochila, a fralda, toalha. Pegar e guardar a escova, reconhecimento da escova. Pegar o copo com água e se servir.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> descanso, pegar e reconhecer os pertences pessoais, ajudar na organização dos colchões, guardar os</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de brincadeiras dirigidas ou não.</li> <li>• Comunicar e expressar seus desejos, desgostos, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas.</li> <li>• Identificar progressivamente de algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação.</li> <li>• Interessar-se pelas brincadeiras e pela exploração de diferentes brinquedos.</li> <li>• Ter iniciativa para pedir ajuda nas situações em que isso se fizer necessário.</li> <li>• Respeitar às regras simples do convívio social.</li> <li>• Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desgostos, e agindo com progressiva autonomia.</li> <li>• Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites,</li> </ul>	<p>pertences no local apropriado.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> do meu nariz cuida eu, reconhecer o espaço, sentir a necessidade de se limpar e realizar com autonomia ou com auxílio do adulto, quando necessário. Jogar o papel na lixeira.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> o meu, o seu e o nosso, reconhecer os pertences pessoais, dos colegas e de uso coletivo.</p>										
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>sua unidade e as sensações que ele produz.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;</li> <li>• Brincar.</li> <li>• Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem artística: traços, sons, cores e imagens.*

**Conteúdos:**

- Fazer musical
- Apreciação musical
- O fazer artístico
- Apreciação artística

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM <i>(Linguagem artística: traços, sons, cores e imagens)</i>	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar e produzir silêncio e sons com a voz, o corpo e materiais sonoros diversos.</li> <li>• Participar de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.</li> <li>• Escutar obras musicais variadas.</li> <li>• Participar de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.</li> <li>• Ouvir, perceber e discriminar sons diversos, fontes sonoras e produções musicais.</li> <li>• Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</li> <li>• Explorar objetos sonoros reais e objetos confeccionados.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> brincadeiras explorando o som do corpo, mover-se de acordo com o som, ouvir o som através de objetos balão, telefone sem fio, chão, concha do mar,</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> músicas no marcos da rotina. Roda de conversa: hoje é um dia lindo, bom dia, amiguinhos, palavrinhas mágicas, que bom que você veio, a canoa virou, se eu fosse um peixinho, bom dia sol. Lanche: é hora de lanchar e hora de alegria, meu lanchinho, comer, comer é o melhor para poder crescer. Higiene das mãos: cai a água da torneira faz espuma com sabão. Almoço: meu almoço, meu almoço, vou comer vou comer, é hora de almoçar é hora de alegria. escovação: minha querida escovinha. núcleo de pátio: cantigas de roda com músicas tradicionais, exemplos: vou andar de trem, história da serpente, fui à Espanha e outras.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar e manipular materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, etc.; e variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.</li> <li>• Observar e identificar de imagens diversas.</li> <li>• Cuidar do próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de arte.</li> <li>• Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> parlendas: cadê o toucinho que estava aqui, um dois, feijão com arroz; adoleta, hoje é domingo, corre cutia...</p> <p>cantigas de roda: lagarta pintada, passa, passa gavião, samba lê lê , sai sai piaba saia da lagoa, escravos de Jó, as operárias, a alface já nasceu, borboletinha, tomatinho vermelho, Ana Banana/Ana Maria, a história da serpente, jabuti sabe ler não sabe escrever, caranguejinho tam, tam, tam, jacaré boiou, lava, lava, lavadeira, tibum, tibum, da cabeça ao bumbum, da abobora faz melão, a dona aranha, tartaruguinha, era uma casa bem fechada.</p> <p>Som e gestos, dinâmicas com músicas, música da cultura infantil, acalantos e brincos, serra serra serrador, palminhas. Brincar com voz, banda de sucata, a linda rosa juvenil, chicotinho queimado, A ciranda.</p>																				
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> construção da banda de sucata, chocalhos de chaves, tampas, garrafas com sementes, tambores de lata, pau de chuva, pandeiro, etc.</p>			X	X	X															
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> contato com músicos e instrumentos reais; contato com diversos gêneros musicais, MPB, samba, instrumentais, sertaneja, italiana, músicas regionais do Brasil maracatu, samba, congo, frevo, etc...</p>				X	X	X														
	<p><b>SEQUÊNCIA DE GARRAS E SUPORTES PARA DESENHO:</b> garras, vassourinha, rolinho, pincéis variados, giz grosso... Suportes: plástico, jornal, pedra, papelão, espelho, tecido, sombrinhas, papel canelado, utilizando os materiais secos e plásticos.</p>							X	X	X	X	X									

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

**Linguagem corporal: corpo, gestos e movimentos.**

**Conteúdos:**  
- expressividade

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> ( <i>Linguagem corporal: corpo, gestos e movimentos</i> )	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer progressivamente de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros.</li> <li>• Ampliar progressivamente da destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar, etc.</li> <li>• Expressar sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral.</li> <li>• Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;</li> <li>• Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> circuito com obstáculos fixos e não fixos: cama de gato sonora e com desafios. Brincadeiras: bola no lençol, a galinha do vizinho, chicotinho queimado, corrida do jornal, corre cutia, cobra-cega, pega-pega, brincar de esconder, pular no colchão, arremesso de bola ao cesto, morto-vivo, estátua, jogo de boliche. Peteca, brincar com bambolê, tapete tátil, pular no plástico/bolha, pular corda, colocar as crianças deitadas sobre o tecido e arrastá-las pelo espaço, andar sobre cordas, chuva de papel, arremessar argolas em garrafas pets, massinha, garrafas sensoriais. Manilhas, pneus, bancos, cones.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> brincadeiras com materiais de largo alcance: caixas de papelão, plásticos, tecidos, madeira, pneus, canos, conduítes de vários tamanhos e espessuras, latas, cones, carretéis de diversos tamanhos, tubos de papel, plástico bolhas pets, crivos de ovos, pedras.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> núcleo de pátio: circuito faz de conta, exploração, largo alcance, cantigas. Cantos diversificados: faz de conta, arte, jogos de construção.</p>		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<p>nas demais situações de interação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao engatinhar, andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;</li> <li>• Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> brincadeiras na frente do espelho.</p>											
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento.*

### Conteúdos:

- falar e escutar
- práticas de leitura e escrita

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ( <i>Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento</i> )	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem oral para conversar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li> <li>• Participar de situações de leitura de diferentes gêneros feita pelo professor.</li> <li>• Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura do nome próprio.</li> <li>• Observar e manusear materiais impressos,</li> <li>• Participar de situações de leitura com o reconhecimento de imagens do cotidiano (pasta de gravuras).</li> <li>• Participar de variadas situações</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE NOS CANTOS:</b> observar e manusear materiais impressos: revistas e livros com descrições sobre animais, objetos, corpo humano, plantas, etc.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> nomear pertences pessoais junto com as crianças, tendo o professor como escriba: escovas para os dentes, caneca, mochila, etc. Escrita de recados, agenda.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> álbuns, tapetes, dados e outros com imagens reais do cotidiano e escrita, exemplos: animais, carros, bebês, comidas, pessoas, frutas, etc.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura de imagens e objetos do cotidiano: imagens das crianças e das famílias, imagens das crianças durante as propostas e objetos do cotidiano das crianças.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura expressiva pelo professor.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> roda de conversa, assuntos variados.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<p>de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessar-se pela leitura de histórias.</li> <li>• Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária, e do contato cotidiano com livros de boa qualidade.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> conversar com as crianças durante todos os momentos vivenciados na rotina, na hora do banho, da troca, da alimentação, brincadeiras, nos momentos de cuidados. Chamá-las pelo nome e sobrenome.</p>																			
	<p><b>SEQUÊNCIA DE LEITURA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA:</b> Exemplos de livros: qual o sabor da lua? o saco; que bicho será que botou o ovo? a pequena toupeira; os três jacarezinhos; o grande rabanete; o grufalo; o filho do grufalo; bruxa, bruxa; o que tem dentro da fralda? o caso do bolinho;</p>											X	X							
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> mural de marcas.</p>		X	X																
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> escrita de recados, bilhetes, cartas pelas famílias destinadas às crianças.</p>				X	X														
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> brincadeiras com fichas do nome próprio.</p>						X	X	X	X	X	X								



# PLANO ANUAL INFANTIL III (CRIANÇAS BEM PEQUENAS)



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
PLANO ANUAL - INFANTIL III (CRIANÇAS BEM PEQUENAS)**

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA</b>												
<i>Linguagem científica e matemática - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</i>												
<b>RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>												
<b>Conteúdos:</b> - objetos e processos de transformação - os seres vivos - organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar - os seres vivos - investigação												
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)</b>	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes objetos, suas propriedades e de relações simples de causa e efeito.</li> <li>• Conhecer do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.</li> <li>• Participar de atividade que envolva histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de</li> </ul>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> animais, insetos, plantas, etc. Decidir qual o foco de pesquisa a partir do interesse da turma.						X	X	X	X	X	
	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> canto de experimentos e investigação: - terrário; - lupas e folhas, gravetos, flores, os próprios colegas, insetos, penas... - observação de elementos em transformação e comparação das reações; -metal, papel, plástico e elemento natural;  <b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura pelo professor de textos informativos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<p>sua comunidade e de outros grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter contato com pequenos animais e plantas.</li> <li>• Utilizar os procedimentos de pesquisa: experimentação, leitura de imagens e objetos, leitura de textos informativos.</li> </ul>	<p><b>PROJETO</b> - Festa junina: danças e músicas regionais, comidas típicas, receitas, vestuário, brincadeiras, pescaria, jogo de lata, boca do palhaço e culminar na festa da escola.</p>			X	X	X	X					
<b>ESPAÇOS, TEMPOS E QUANTIDADES.</b>												
<p><b>CONTEÚDOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- espaço e forma</li> <li>- contagem</li> <li>- grandezas e medidas</li> </ul>												
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> (espaços, tempos e quantidades)	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS:</b> projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular e explorar objetos e brinquedos, em situações organizadas.</li> <li>• Descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas como: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- rotina de sala de aula;</li> <li>- canto de matemática: blocos, jogos de encaixe;</li> <li>- chamada;</li> <li>- calendário;</li> <li>- contagem nas brincadeiras e músicas;</li> <li>- jogos com situações de contagem: amarelinha, brincadeiras com cordas, bingo.</li> </ul>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a contagem oral, de noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos</li> </ul>	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> contagem de objetos: foco no contar, classificar, registrar não convencionalmente, comparar quantidades, resolver problemas.</p>			X	X	X						
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> dados ( configuração dos dados) e trilhas (brincadeiras com percurso, amarelinha, trilhas com o corpo, dados gigantes, etc.)</p>							X	X	X		

<p>contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.</li> <li>• Vivenciar situações matemáticas como: classificação e seriação.</li> <li>• Usar uma variedade de portadores numéricos.</li> <li>• Resolver situações problemas.</li> </ul>	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> sugestão para o início do ano adaptação: sucos e saladas.</p>		X	X								
--	---	--	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós.*

### Conteúdos:

- Identidade autonomia: cuidar e educar, interação e diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM <i>(Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós)</i>	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer progressivamente o próprio corpo e as diferentes sensações e ritmos que produz.</li> <li>• Escolher brinquedos, objetos e espaços para brincar.</li> <li>• Higienizar mãos e dentes com ou sem ajuda.</li> <li>• Realizar pequenas ações cotidianas a o seu alcance para que adquira maior independência.</li> <li>• Participar de brincadeiras dirigidas ou não.</li> <li>• Comunicar e expressar seus desejos, desagrados, necessidades, preferências e vontades nas brincadeiras e atividades cotidianas.</li> <li>• Identificar progressivamente de algumas singularidades próprias e</li> </ul>	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> acolhimento da família, oficinas de brincadeiras com os pais, interação escola X família, visita às dependências da escola e arredores.</p>	X	X										
	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> o meu, o seu e o nosso, roda de conversa; identificação dos pertences, exploração das mochilas; identificação dos espaços.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> brincadeiras na frente ao espelho, canto dos espelhos na sala e pela escola.</p>												
	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> escovação, alimentação, “self service” chegadas, cantos, saídas, pátio, troca de professores, aulas de arte, educação física, higiene, locomoção pelo espaço escolar, espaços das salas e da escola que proporcionem a autonomia às crianças.</p>												
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> mural de marcas: fotos das crianças, da família, tios, parentes, animais de estimação...</p>	X	X	X									

<p>das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessar-se pelas brincadeiras e pela exploração de diferentes brinquedos.</li> <li>• Ter iniciativa para pedir ajuda nas situações em que isso se fizer necessário.</li> <li>• Participar e interessar-se por situações que envolvam a relação com o outro.</li> <li>• Respeito às regras simples de convívio social.</li> <li>• Identificar situações de risco no seu ambiente mais próximo.</li> <li>• Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia.</li> <li>• Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz.</li> </ul> <p>Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;</p>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar.</li> <li>• Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.</li> </ul>													
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem artística: traços, sons, cores e imagens.*

**Conteúdos:**

- Expressividade
- O fazer musical
- Apreciação musical
- O fazer artístico
- Apreciação artística

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ( <i>traços, sons, cores e imagens</i> )	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aperfeiçoar gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento, etc., por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.</li> <li>• Explorar, expressar e produzir silêncio e sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.</li> <li>• Participar de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.</li> <li>• Escuta de obras musicais variadas..</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> explorar com corpo todo, os ritmos musicais e a dança.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> desenho com variados suportes e materiais.</p>												
	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> apreciação das obras das crianças nos espaços expositivos: professor de arte.</p>												
	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> uma vez por semana. Cantos com propostas diversificadas: modelagem, recorte e colagem, construção tridimensional e bidimensional, pintura, desenho, observação de imagens.</p>												
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> explorar instrumentos sonoros de qualidade.</p>						X	X					

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.</li> <li>• Expressar sensações e ritmos corporais, por meio de gestos, posturas e da linguagem oral.</li> <li>• Ouvir, perceber e discriminar sons diversos, fontes sonoras e produções musicais.</li> <li>• Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</li> <li>• Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.</li> <li>• Explorar e manipular materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, etc.; e variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.</li> <li>• Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.</li> <li>• Observar e identificar de imagens</li> </ul>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> desenho com suportes e instrumentos variados.		X	X	X									
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> modelagem em massinha, argila, papel machê e outros.					X	X							
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> construção tridimensional, esculturas							X						
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> representação visual: apreciação, registro de objetos preferidos, passeios par observação, desenho de observação, desenho de interferência.								X	X	X	X		

<p>diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;</li> <li>• Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.</li> </ul>													
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem corporal: corpo, gestos e movimentos.*

### Conteúdos:

- Expressividade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (corpo, gestos e movimentos)	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer progressivamente segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros.</li> <li>• Aperfeiçoar gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento, etc., por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.</li> <li>• Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;</li> <li>• Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;</li> <li>• Deslocar-se com destreza</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cantos diversificados: faz de conta, leitura, jogos e construção, artes, experimentos.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> núcleo de pátio, brincadeiras no pátio. Resgate de brincadeiras tradicionais, brincadeiras com materiais de largo alcance e músicas tradicionais, festas culturais. Circuitos cordas, cones, bambolês, colchonetes, etc... “Play ground”, material de largo alcance. Caixa de areia, canto com brincadeiras de faz de conta casinha, tecidos, roupas, salão de beleza, lego, fazendinha, oficinas, entre outros.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> educação física: jogos de regras e brincadeiras..</p> <p><b>ATIVIDADE INDEPENDENTE:</b> brincadeiras com material de largo alcance com a participação da família.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

<p>progressiva no espaço ao engatinhar, andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar seus próprios cenários para aprimorar o brincar.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

*Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento.*

**Conteúdos**

- Falar e escutar
- Práticas de leitura e escrita

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> (escuta, fala, linguagem e pensamento)	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem oral para conversar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li> <li>• Participar de situações de leitura de diferentes gêneros feita pelo professor.</li> <li>• Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita.</li> <li>• Ler e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc.</li> <li>• Interessar-se pela leitura e pela escrita;</li> <li>• Desejar aprender a ler e a escrever.</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> - leitura do nome próprio: crachás, fichas, identificação dos objetos pessoais (tendo o professor como escriba, em todos os momentos de escrita, sempre diante da criança). Brincadeiras com o alfabeto. - roda de leitura diária pelo professor. Gêneros: poesia, contos clássicos, poemas, informativos, contos modernos. - cantos de leitura: poesia, contos clássicos, poemas, informativos, contos modernos. - ouvir e falar: nome e sobrenome, leitura de textos de memória com foco no ouvir e no falar. Gêneros: parlendas, cantigas de roda. - ler e escrever: leitura e escrita do nome próprio e de textos de memória, tendo o professor como escriba. Gêneros: parlendas e ou cantigas de roda. - roda de conversa: criar situações de fala e escuta e compreensão da linguagem. Novidades, questões do dia a dia, temas diversos, assuntos trazidos de casa, caixa com diversas figuras para introduzir um assunto, resolução de problemas, gostos e preferências, combinados.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> escrita do nome próprio: - encorajar a criança com a escrita do nome; - certidão de nascimento: história do nome, textos com a história nome.								x	x	x	x

	- confecção de carteira de identidade, com informações das famílias.												
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LEITURA:</b> histórias com repetição. Sugestão: o nabo gigante.						X	X	X	X			



**PLANO ANUAL  
INFANTIL IV  
(CRIANÇAS PEQUENAS)**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**PLANO ANUAL - INFANTIL IV (crianças pequenas)**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA											
<i>Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento.</i>											
<b>Conteúdos:</b> - falar e escutar - práticas de leitura e escrita											
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (escuta, fala, linguagem e pensamento)	CONDIÇÕES DIDÁTICAS										
	MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.										
	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação.</li> <li>• Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa, tais como: roda de conversa, entrevistas, levantamento dos conhecimentos prévios das crianças.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura e escrita do nome próprio: escrever e ler o nome próprio e ler o nome dos colegas. Uso do crachá; listagens; ficha dos nomes, jogos com nomes, jogo da memória, quebra-cabeça, músicas com os nomes, bingo de letras do nome, alfabeto móvel, jogo da memória com fotos e nomes, escrever os nomes junto com os alunos, fichas, crachás...</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura e escrita de textos nas práticas sociais: pseudoescrita de bilhetes, convites, receitas, listas. Propor escrita real de cartões em datas comemorativas: aniversário das crianças e dia dos profissionais da escola.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> canto de leitura com vários gêneros e vários portadores textuais. Organizar kits com diferentes gêneros e vários portadores para rodiziar entre as turmas,</p>										
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista, tais como: levar recado oral e escrito à secretaria ou para outras salas, bilhete na agenda, recado oral para casa, problematizações nas leituras realizadas pelo professor e problematizações dos projetos.</li> <li>• Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.</li> <li>• Escrever o nome próprio em situações em que isso seja necessário.</li> <li>• Produzir textos coletivos ditados oralmente ao professor para diversos fins.</li> <li>• Praticar a escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita.</li> <li>• Participar das situações em que o professor lê textos de</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura pelo professor: poesias, contos de encantamentos, histórias de bruxas, lendas, textos informativos, quadrinhas, trava línguas, parlendas.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> roda de conversa: rodas temáticas: meio ambiente, lixo seco e lixo molhado, apresentação de funcionários da escola, assuntos da atualidade, combinados.</p>																		
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> leitura e escrita de textos de memória. Gênero: parlendas, memorização de diversas parlendas/sugestões de parlendas para escrita: meio dia, pirulito que bate bate, se eu fosse um peixinho, uni duni te...</p>	X	X	X															
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LEITURA:</b> Dona baratinha, O Grúfalo, O caso do bolinho. Outros livros adequados à faixa etária e aos objetivos da proposta.</p>		X	X	X														
	<p><b>PROJETO DE LEITURA:</b> sugestão: ler contos de fadas durante o ano todo, listar com as crianças os livros lidos, e junto com eles fazer a escolha de um livro para o projeto.</p>							X	X	X	X								

<p>diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações em que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional.</li> <li>• Observar e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc., previamente apresentado ao grupo.</li> <li>• Respeitar a produção própria e dos outros.</li> <li>• Interessar-se pela leitura e pela escrita.</li> <li>• Desejar aprender a ler e escrever.</li> <li>• Valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento.</li> <li>• Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando por conhecer vários gêneros oral e escrito participando de diversas situações de intercâmbio nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>perguntas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas, e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.</li> <li>• Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor.</li> <li>• Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional.</li> <li>• Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.</li> <li>• Escolher os livros para ler e apreciar.</li> </ul>													
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós.*

### Conteúdos:

- identidade e autonomia: cuidar e educar, interação e diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM <i>(Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós)</i>	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, respeitar e utilizar-se de algumas regras elementares de convívio social.</li> <li>• Resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda, se necessário.</li> <li>• Participar de situações de brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens.</li> <li>• Participar igualmente nas diversas brincadeiras de meninos e meninas.</li> <li>• Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolva ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.</li> <li>• Realizar procedimentos relacionados à alimentação e a higiene, cuidado, limpeza</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> acolhimento da família. Uma forma de interação escola X família, visitas às dependências da escola e arredores.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> canto dos espelhos na sala e pela escola.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> escovação, alimentação, “self service”, chegadas, cantos, saída, pátio, troca de professores, aulas de arte, educação física, higiene, locomoção pelo espaço escolar, espaços das salas e da escola que proporcionem a autonomia para as crianças.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> o meu, o seu e o nosso, roda de conversa, identificação de pertences, identificação dos espaços.</p>	X	X									

<p>           pessoal e utilização adequada dos sanitários.           <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado.</li> <li>Expressar, manifestar e controlar progressivamente suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas.</li> <li>Identificar progressivamente algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive.</li> <li>Valorizar o diálogo como uma forma de lidar com os conflitos.</li> <li>Respeitar as características pessoais relacionadas a o gênero, etnia, peso, estatura, etc.</li> <li>Valorizar a limpeza e higiene pessoal.</li> <li>Respeitar e valorizar a cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.</li> <li>Participar de situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente.</li> <li>Identificar situações de risco no seu ambiente mais próximo.</li> <li>Valorizar os cuidados com os materiais de uso individual e coletivo. Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas.</li> </ul> </p>	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> mural de marcas: fotos das crianças, da família, tamanho, peso, altura, certidão de nascimento.</p>	X	X								
	<p><b>ATIVIDADE INDEPENDENTE OU OCASIONAL:</b> oficina de convívio, ambientes sonoros pela escola, cantos pela escola com instrumentos musicais, apresentação de músicas preferidas.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e enfrentar situações de conflito utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade.</li> <li>• Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências.</li> <li>• Brincar.</li> <li>• Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.</li> <li>• Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e diversidade que os compõe.</li> <li>• Identificar e reconhecer aspectos do seu próprio corpo.</li> <li>• Observar e conhecer os diversos modos de organização familiares e retratar a organização de sua própria.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem artística: traços, sons, cores e imagens.*

### Conteúdos:

- fazer musical
- apreciação musical
- fazer artístico
- apreciação artística

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM <i>(traços, sons, cores e imagens)</i>	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de contextos musicais percebendo as diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves e agudos), duração (curtos e longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).</li> <li>• Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical.</li> <li>• Ampliar o repertório de canções para desenvolver a memória musical.</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> Cantos diversificados, arte efêmera, modelagem, recorte e colagem, construção tridimensional e bidimensional, pintura, desenho, observação de imagens. (uma vez por semana)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> apreciação das obras produzidas pelas crianças nos espaços expositivos, apreciação de obras de diferentes artistas, esculturas, pinturas, diferentes imagens...											
	<b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS:</b> contato com instrumentos reais, violão, gaita, sanfona, entre outros, de acordo com a festa cultural de cada escola.				X	X	X	X				
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> confecção de instrumentos musicais com sucatas.			X	X							
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> bidimensional e tridimensional, com uso de materiais variados: caixas, canos, tampas, papelão, rolinho de papel e outros.											

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar instrumentos musicais e materiais sonoros em atividades rítmicas.</li> <li>• Escutar obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</li> <li>• Buscar informações sobre as obras ouvidas e seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.</li> <li>• Explorar e identificar elementos da música para se expressar interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.</li> <li>• Perceber e expressar sensações, sentimento e pensamento, por meio da música.</li> <li>• Conhecer a diversidade de produções artísticas, como desenho, pintura, escultura, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, etc.</li> <li>• Criar pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das</li> </ul>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> costureiros reais.					X	X							
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE DESENHO:</b> desenho de interferência, desenho de observação, desenho de memória, desenho em diferentes suportes, desenho com materiais diversos, desenho descansado, desenho do corpo, desenho cego, desenho em tamanho natural...	X	X											
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PINTURA:</b> com diferentes suportes e materiais.								X					
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GRAVURA:</b> monotipia, carimbos, gravuras...									X				
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA CATANÇA:</b> catança, organização do material, classificação, desenho com o retroprojektor, etc...										X			
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ÁRVORES:</b> observação de árvores, desenho de observação, frotage, recorte e colagem após frotage, experimentação de cores.												X	X

<p>artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc.</li> <li>• Explorar possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.</li> <li>• Explorar a bi dimensionalidade e tridimensionalidade na realização de suas atividades artísticas.</li> <li>• Apreciar suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns elementos da linguagem plástica.</li> <li>• Observar elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, texturas.</li> <li>• Ler de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.</li> <li>• Apreciar artes visuais e estabelecimento de correlação com experiências pessoais.</li> <li>• Organizar e cuidar dos materiais no espaço físico da sala.</li> <li>• Respeitar e cuidar dos objetos produzidos individualmente ou em grupo.</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.</li> <li>• Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entre em contato, ampliando seus conhecimentos do mundo e da cultura.</li> <li>• Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem corporal: corpo, gestos e movimentos.*

### Conteúdos:

- expressividade
- equilíbrio e coordenação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (corpo, gestos e movimentos)	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o movimento nas situações cotidianas e brincadeiras.</li> </ul>	<b>ATIVIDADE INDEPENDENTE:</b> brincadeiras com material de largo alcance com a participação da família.		X									
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber o ritmo para expressarem-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos.</li> <li>• Ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> núcleo de pátio, brincadeiras e músicas tradicionais: cantigas de roda, circuitos: pneu, cadeira, corda, bambolê, banco, cones, caixas, “play ground”, caixa de areia, material de largo alcance e outras possibilidades. Cantos com brincadeiras de faz de conta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.</li> <li>• Participar de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc. para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e movimento.</li> <li>• Manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> educação física: jogos de regras e brincadeiras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

<p>aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar suas conquistas corporais.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem científica e matemática - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*

### RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**Conteúdos:**

- As crianças e a investigação do meio natural e social
- Os modos de ser, viver e trabalhar dos grupos sociais do presente e do passado
- Os lugares, suas paisagens e os seres vivos
- As experiências
- A natureza e os temas que despertam a curiosidade das crianças

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer do modo de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado.</li> <li>• Identificar de alguns papéis sociais existentes em seus grupos convívio, dentro e fora da instituição.</li> <li>• Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</li> <li>• Observar a paisagem local, (rio, vegetação, construções, florestas,</li> </ul>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> animais de estimação e outros.							X	X	X	X		
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> preservação do meio ambiente, reciclagem e reutilização.		X	X	X								
	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> canto de experimentos e investigação. Higienização, saúde e cuidados pessoais. Reciclagem e reutilização dos materiais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<b>PROJETO, FESTA JUNINA:</b> Receitas: canjicão, pé-de-moleque. Roupas típicas, músicas típicas: requebra requebradinho, quadrilha. Brincadeiras: boca do palhaço, pescaria, jogo de lata e outras.												
	<b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS,</b> escola: visita pelos espaços da instituição; bairro e cidade, visitas relacionadas com as sequências de animais e preservação do meio ambiente;												

<p>campos, dunas, açudes, mar, montanhas, etc.) ato com pequenos animais e plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais.</li> <li>• Conhecer algumas espécies da fauna e flora.</li> <li>• Conhecer os cuidados básicos de pequenos animais e plantas por meio de sua criação e cultivo.</li> <li>• Participar de atividades que envolvam processos de confecção de objetos.</li> <li>• Perceber cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente.</li> <li>• Perceber cuidados com o corpo, a prevenção de acidentes e a saúde de forma geral.</li> <li>• Conhecer algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais.</li> <li>• Valorizar o patrimônio cultural do seu grupo social e interesse por</li> </ul>	<p>família: envolvimento e participação durante as atividades realizadas; rodas de conversa temática, sequências e projetos.</p>											
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>conhecer diferentes formas de expressão cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a vida nas situações que impliquem cuidados prestados animais e plantas.</li> <li>• Valorizar atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente</li> <li>• Cuidar dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes, e à sua conservação.</li> <li>• Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo</li> <li>• Interessar-se e demonstrar interesse pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para tentar compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**ESPAÇO, TEMPOS E QUANTIDADES.**

**CONTEÚDOS:**

- números e sistemas de numeração
- grandezas e medidas
- espaço e forma

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (espaço, tempos e quantidades)	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.</li> <li>• Comunicar quantidades, utilizando a linguagem oral, a noção numérica e/ou registros não convencionais.</li> <li>• Marcar do tempo por meio de calendários.</li> <li>• Representar posições de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação.</li> <li>• Explorar propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura, registros de números e quantidades nas práticas sociais. Cantos com portadores numéricos e jogos, quebra-cabeça, dados, jogo da velha, dominó, jogo da memória, amarelinha... Calendário, chamada, contagem e registro de números e quantidades com brincadeiras, músicas e histórias, jogos com situação de contagem, músicas com situação de contagem.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> jogo de dados.						X	X	X				
<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA JOGOS DE PERCURSO:</b> trilhas.									X	X	X	
<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> coleções				X	X	X						
	<b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS:</b> confeção de jogos com a participação das crianças.											

<p>contornos, bi dimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.</li> <li>• Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.</li> <li>• Vivenciar situações matemáticas como: classificação e a seriação.</li> <li>• Usar uma variedade de portadores numéricos;</li> <li>• Criar e resolver algumas situações problemas oralmente ou com registro.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

# PLANO ANUAL INFANTIL V (CRIANÇAS PEQUENAS)





**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**PLANO ANUAL - INFANTIL IV (crianças pequenas)**

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA</b>												
<i>Linguagem oral e escrita: escuta, fala, linguagem e pensamento.</i>												
<b>Conteúdos:</b> - falar e escutar - práticas de leitura e escrita												
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> (escuta, fala, linguagem e pensamento)	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação.</li> <li>• Elaborar perguntas e Respostas de acordo com os diversos contextos de que participa, tais como: roda de conversa, entrevistas, levantamento dos conhecimentos prévios das crianças.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura e escrita do nome próprio: escrever e ler o nome próprio e ler o nome dos colegas.</p> <p>Uso do crachá, listagens, ficha dos nomes, jogos com nomes, jogo da memória, quebra-cabeça, músicas com os nomes, bingo de letras do nome, alfabeto móvel, jogo da memória com fotos e nomes, escrever os nomes junto com os alunos, fichas, crachás...</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura e escrita de textos nas práticas sociais: pseudoescrita de bilhetes, convites, receitas, listas, propor escrita real de cartões em datas comemorativas, aniversário das crianças e dia dos profissionais da escola.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> canto de leitura com vários gêneros e vários portadores textuais: Organizar kits com diferentes gêneros e vários portadores para rodiziar entre as turmas.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista, tais como: levar recado oral e escrito à secretaria ou para outras salas, bilhete na agenda, recado oral para casa, problematizações nas leituras realizadas pelo professor e problematizações dos projetos.</li> <li>• Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.</li> <li>• Escrever o nome próprio em situações em que isso seja necessário.</li> <li>• Produzir textos coletivos ditados oralmente ao professor para diversos fins.</li> <li>• Praticar a escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita.</li> <li>• Participar das situações em que o professor lê textos de</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura pelo professor: poesias, contos de encantamentos, histórias de bruxas, lendas, textos informativos, quadrinhas, trava línguas, parlendas.</p>																			
	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> roda de conversa: rodas temáticas, meio ambiente, lixo seco e lixo molhado, apresentação de funcionários da escola, assuntos da atualidade, combinados.</p>																			
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> leitura e escrita de textos de memória. Gênero: parlendas, memorização de diversas parlendas/cantigas tradicionais.</p>		X	X	X															
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LEITURA:</b> exemplos de livros: dona baratinha, o grúfalo, o caso do bolinho e outros livros adequados à faixa etária e aos objetivos da proposta.</p>			X	X	X														
	<p><b>PROJETO DE LEITURA:</b> sugestão: ler contos de fadas durante o ano todo, listar com as crianças os livros lidos, e junto com eles fazer a escolha de um livro para o projeto.</p>									X	X	X	X							

<p>diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações em que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional.</li> <li>• Observar e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc., previamente apresentado ao grupo.</li> <li>• Respeitar a produção própria e dos outros.</li> <li>• Interessar-se pela leitura e pela escrita.</li> <li>• Desejar aprender a ler e escrever.</li> <li>• Valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento.</li> <li>• Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando por conhecer vários gêneros oral e escrito participando de diversas situações de intercâmbio nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>perguntas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas, e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.</li> <li>• Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor.</li> <li>• Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional.</li> <li>• Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.</li> <li>• Escolher os livros para ler e apreciar.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós.*

### Conteúdos:

- identidade e autonomia: cuidar e educar, interação e diversidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM <i>(Identidade pessoal e social das crianças: o eu, o outro e o nós)</i>	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, respeitar e utilizar-se de algumas regras elementares de convívio social.</li> <li>• Resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda, se necessário.</li> <li>• Participar de situações de brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens.</li> <li>• Participar igualmente nas diversas brincadeiras de meninos e meninas.</li> <li>• Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.</li> <li>• Realizar procedimentos relacionados à alimentação e a higiene, cuidado, limpeza</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> acolhimento da família. Uma forma de interação escola x família, visita às dependências da escola e arredores.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> canto dos espelhos na sala e pela escola.</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> escovação, alimentação “self service”, chegadas, cantos, saída, pátio, troca de professores, aulas de arte, educação física, higiene, locomoção pelo espaço escolar, espaços das salas e da escola que proporcionem a autonomia para as crianças.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> o meu, o seu e o nosso, roda de conversa, identificação de pertences, identificação dos espaços.</p>	X	X									

<p>           pessoal e utilização adequada dos sanitários.         </p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado.</li> <li>Expressar, manifestar e controlar progressivamente suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas.</li> <li>Identificar progressivamente algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive.</li> <li>Valorizar o diálogo como uma forma de lidar com os conflitos.</li> <li>Respeitar as características pessoais relacionadas a o gênero, etnia, peso, estatura, etc.</li> <li>Valorizar a limpeza e higiene pessoal.</li> <li>Respeitar e valorizar a cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.</li> <li>Participar de situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente.</li> <li>Identificarem situações de risco no seu ambiente mais próximo.</li> <li>Valorizar dos cuidados com os materiais de uso individual e coletivo. Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE INDEPENDENTE:</b> oficina de convívio.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> construção de memorial: fotos, da família, tamanho, peso, altura, certidão de nascimento, história do nome, etc.</p>		X	X								

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e enfrentar situações de conflito utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade.</li> <li>• Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências.</li> <li>• Brincar;</li> <li>• Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.</li> <li>• Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e diversidade que os compõe.</li> <li>• Identificar e reconhecer aspectos do seu próprio corpo.</li> <li>• Observar e conhecer os diversos modos de organização familiares e retratar a organização de sua própria.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

*Linguagem artística: traços, sons, cores e imagens.*

**Conteúdos:**

- fazer musical
- apreciação musical
- fazer artístico
- apreciação artística

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> ( <i>traços, sons, cores e imagens</i> )	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de contextos musicais percebendo as diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves e agudos), duração (curtos e longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> cantos diversificados, arte efêmera, modelagem, recorte e colagem, construção tridimensional e bidimensional, pintura, desenho, observação de imagens. (uma vez por semana)</p> <p><b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> apreciação das obras produzidas pelas crianças nos espaços expositivos, apreciação de obras de diferentes artistas, esculturas, pinturas, diferentes imagens...</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical.</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS,</b> contato com instrumentos reais: violão, gaita, sanfona, entre outros, de acordo com a festa cultural de cada escola.</p>				X	X	X	X				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o repertório de canções para desenvolver a memória musical.</li> </ul>	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> confecção de instrumentos musicais com sucatas.</p>		X	X								
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o repertório de canções para desenvolver a memória musical.</li> </ul>	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> bidimensional e tridimensional, com uso de materiais variados: caixas, canos, tampas, papelão, rolinho de papel e outros.</p>											
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> gigante e expressão plástica.</p>				X							

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar instrumentos musicais e materiais sonoros em atividades rítmicas.</li> <li>• Escutar obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</li> <li>• Buscar informações sobre as obras ouvidas e seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.</li> <li>• Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.</li> <li>• Perceber e expressar sensações, sentimento e pensamento, por meio da música.</li> <li>• Conhecer a diversidade de produções artísticas, como desenho, pintura, escultura, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, etc.</li> <li>• Criar pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das</li> </ul>	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE DESENHO:</b> desenho de interferência, desenho de observação, desenho de memória, desenho em diferentes suportes, desenho com materiais diversos, desenho descansado, desenho do corpo, desenho cego, desenho em tamanho natural...</p>	X	X											
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PINTURA:</b> com diferentes suportes e materiais.</p>							X						
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GRAVURA:</b> monotipia, carimbos, gravuras...</p>							X						
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA CATANÇA:</b> catança, organização do material, classificação, desenho com o retroprojektor, etc...</p>								X					
	<p><b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ÁRVORES:</b> observação de árvores, desenho de observação, frotage, recorte e colagem após frotage, experimentação de cores.</p>											X	X	

<p>artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc.</li> <li>• Explorar possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.</li> <li>• Explorar a bi dimensionalidade e tridimensionalidade na realização de suas atividades artísticas.</li> <li>• Apreciar suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns elementos da linguagem plástica.</li> <li>• Observar elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, texturas.</li> <li>• Ler de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.</li> <li>• Apreciar artes visuais e estabelecimento de correlação com experiências pessoais.</li> <li>• Organizar e cuidar dos materiais no espaço físico da sala.</li> <li>• Respeitar e cuidar dos objetos produzidos individualmente ou em grupo.</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.</li> <li>• Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entre em contato, ampliando seus conhecimentos do mundo e da cultura.</li> <li>• Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.</li> </ul>												
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

*Linguagem corporal: corpo, gestos e movimentos.*

**Conteúdos:**

- expressividade
- equilíbrio e coordenação

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> (corpo, gestos e movimentos)	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o movimento nas situações cotidianas e brincadeiras.</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> brincadeiras e cantigas tradicionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber o ritmo corporal por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos.</li> <li>• Ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> núcleo de pátio, brincadeiras e músicas tradicionais: cantigas de roda, circuitos: pneu, cadeira, corda, bambolê, banco, cones, caixas “playground”, caixa de areia, material de largo alcance e outras possibilidades. Cantos com brincadeiras de faz de conta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e movimento.</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> educação física: jogos de regras e brincadeiras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar suas conquistas corporais.</li> <li>• Manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.</li> </ul>	<b>ATIVIDADE INDEPENDENTE:</b> brincadeiras com material de largo alcance com a participação da família.		X									

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA

*Linguagem científica e matemática - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*

### RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**Conteúdos:**

- As crianças e a investigação do meio natural e social
- Os modos de ser, viver e trabalhar dos grupos sociais do presente e do passado
- Os lugares, suas paisagens e os seres vivos
- As experiências
- A natureza e os temas que despertam a curiosidade das criança

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES)	CONDIÇÕES DIDÁTICAS MODALIDADES ORGANIZATIVAS: projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer do modo de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado.</li> <li>• Identificar de alguns papéis sociais existentes em seus grupos convívio, dentro e fora da instituição.</li> <li>• Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de</li> </ul>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> animais de estimação e outros.							X	X	X	X		
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> preservação do meio ambiente, reciclagem e reutilização.		X	X	X								
	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> canto de experimentos e investigação. Higienização, saúde e cuidados pessoais. Reciclagem e reutilização dos materiais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<b>PROJETO, FESTA JUNINA:</b> receitas, canjicão, pé-de-moleque. Roupas típicas, músicas típicas: requebra requebradinho, quadrilha. Brincadeiras: boca do palhaço, pescaria, jogo de lata e outras.												

<p>sua comunidade e de outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar a paisagem local, (rio, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas, etc.) ato com pequenos animais e plantas.</li> <li>• Estabelecer algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais.</li> <li>• Conhecer algumas espécies da fauna e flora.</li> <li>• Conhecer os cuidados básicos de pequenos animais e plantas por meio de sua criação e cultivo.</li> <li>• Participar de atividades que envolvam processos de confecção de objetos.</li> <li>• Perceber cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente.</li> <li>• Perceber cuidados com o corpo, a prevenção de acidentes e a saúde de forma geral.</li> <li>• Conhecer algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes</li> </ul>	<p><b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS:</b> escola, visita pelos espaços da instituição, bairro e cidade. Visitas relacionadas com as sequências de animais e preservação do meio ambiente, família: envolvimento e participação durante as atividades realizadas, rodas de conversa temática: sequências e projetos.</p>											
---	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>grupos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar o patrimônio cultural do seu grupo social e interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural.</li> <li>• Valorizar a vida nas situações que impliquem cuidados prestados animais e plantas.</li> <li>• Valorizar atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente</li> <li>• Cuidar dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes, e à sua conservação.</li> <li>• Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo</li> <li>• Interessar-se e demonstrar interesse pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para tentar compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias.</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**ESPAÇO, TEMPOS E QUANTIDADES.**

**CONTEÚDOS:**

- números e sistemas de numeração
- grandezas e medidas
- espaço e forma

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b> (espaço, tempos e quantidades)	<b>CONDIÇÕES DIDÁTICAS</b> <b>MODALIDADES ORGANIZATIVAS:</b> projetos, sequências didáticas, atividades independentes e atividades permanentes.	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.</li> <li>• Comunicar quantidades, utilizando a linguagem oral, a noção numérica e/ou registros não convencionais.</li> <li>• Marcar do tempo por meio de calendários.</li> <li>• Representar posições de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação.</li> <li>• Explorar propriedades geométricas de objetos e figuras,</li> </ul>	<b>ATIVIDADE PERMANENTE:</b> leitura, registros de números e quantidades nas práticas sociais. Cantos com portadores numéricos e jogos quebra-cabeça, dados, jogo da velha, dominó, jogo da memória, amarelinha... Calendário, chamada, contagem e registro de números e quantidades com brincadeiras, músicas e histórias, jogos com situação de contagem, músicas com situação de contagem.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> jogo de dados					X	X	X					
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA JOGOS DE PERCURSO:</b> trilhas.								X	X	X		
	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA:</b> álbum de figurinhas			X	X	X							
	<b>ATIVIDADES INDEPENDENTES OU OCASIONAIS:</b> confecção de jogos com a participação das crianças.												

<p>como formas, tipos de contornos, bi dimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.</li> <li>• Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.</li> <li>• Vivenciar situações matemáticas como: classificação e a seriação.</li> <li>• Usar uma variedade de portadores numéricos;</li> <li>• Criar e resolver algumas situações problemas oralmente ou com registro feito pelo professor.</li> </ul>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

# PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

---

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira, no artigo 31 diz:

“Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (BRASIL, 1996)

Essa é a base legal que orienta a avaliação que o professor deve fazer dos alunos sobre todos os aspectos: social, afetivo, intelectual, cognitivo, emocional e físico, do próprio trabalho pedagógico e do processo de aprendizagem da criança, acompanhando o desenvolvimento dos alunos, registrando seus avanços e conquistas, e também as individualidades de cada um.

Conceber a amplitude do conceito de avaliação é importante, pois permite compreender que a avaliação só se efetiva levando-se em conta um conjunto de procedimentos didáticos e que se estende por um longo tempo e se dá em vários espaços, configurando-se em procedimentos e instrumentos adequados, de caráter individual, tendo por intenção:

- a) observar o aprendiz;
  - b) analisar e compreender suas estratégias de aprendizagens; e
  - c) tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.
- Processo que se constitui como tal, somente, se ocorrerem os três requisitos: observar, analisar e promover melhores oportunidades de aprendizagem. (HOFFMANN, 2014. p.14)

A reflexão sobre esse tema dá ao avaliador clareza para compreender o que HOFMANN (2012), destaca como os três passos essenciais para a avaliação mediadora: a **observação**, a **reflexão** e a **mediação**. Abrangendo todo o cotidiano do fazer pedagógico, essa postura impulsiona o planejamento, a prática pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa na busca da melhoria da aprendizagem.

A avaliação exige “observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano”, (DCNEIS, 2010). Observar, valorizar os saberes e analisar os fazeres das crianças, escutar as falas, compreender as ações, acompanhar as brincadeiras e interações, realizar um diagnóstico inicial dos saberes, de forma que seja o ponto de partida para as intervenções didáticas a serem planejadas; tudo isso dá ao professor subsídios para uma avaliação mais segura e realista sobre o desenvolvimento individual das crianças. Em outras palavras, é fundamental reunir dados, sob a forma de registros significativos, como, pautas pontuais de aprendizagem ou mapas de aprendizagem, que, posteriormente, serão

sistematizados pelos professores em portfólios individuais<sup>9</sup> ou os relatórios de aprendizagem<sup>10</sup>. Para tanto, é necessário que o professor mantenha uma atitude receptiva e aberta, recolha informações que sirvam para interpretar e questionar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem com as crianças.

## PERCURSO AVALIATIVO DAS CRIANÇAS

### Avaliação inicial: observação e diagnóstico

A avaliação inicial, a observação e o diagnóstico são etapas que revelam os conhecimentos e as capacidades dos alunos em relação aos conteúdos de aprendizagens, ou seja, os conhecimentos prévios ou provisórios das crianças nortearão os fazeres do professor. Segundo BASSEDAS, (1999) essa etapa serve para “relacionar o que se ensina na escola e o que se aprende fora dela, com a intenção de favorecer aprendizagens as mais significativas possíveis”.

Relato experiência de professor e auxiliares de sala da turma de infantil II<sup>11</sup>

*“As crianças sabiam que a alimentação era importante para sobreviver, crescer, conheciam os alimentos, mas não experimentavam todos, principalmente legumes e verduras”.*

*Relato de professor*

Várias estratégias podem ser utilizadas na avaliação inicial, pois dependem do conteúdo dos vários campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem contemplados nos planos anuais. Em cada proposta ou conteúdo, o professor tem intenções diferentes que determinarão sua estratégia. O importante é que contemplem a possibilidade de ações do professor como: observar, perguntar, ouvir, deixar falar, deixar fazer, propor, com a intenção de detectar as competências das crianças.

*O diagnóstico também foi feito através de conversas com os pais na chegada, conhecendo os hábitos alimentares das famílias, e através de recados na agenda da criança.*

*Relato de professor*

Alguns instrumentos podem ser utilizados no recolhimento de informações, pois facilitam essas ações e possibilitam que os professores tenham um olhar individualizado do desenvolvimento de cada criança, e consigam visualizar um panorama do desenvolvimento da turma: as fichas individuais, ou “relatórios particulares”, com traz, Micarelo, (2010), preenchidas no ato da matrícula, são o primeiro instrumento diagnóstico a que os professores

<sup>9</sup> Todas as orientações sobre o portfólio individual estão no documento orientador “Portfólio na educação infantil”.

<sup>10</sup> Todas as orientações sobre os relatórios de aprendizagem estão no documento orientador “Relatórios de aprendizagem na educação infantil”.

<sup>11</sup> Relato de experiência de professor e auxiliares de sala, em entrevista, sobre o processo avaliativo com as crianças.

tem acesso:

Os relatórios particulares são registros mais objetivos, que trazem aspectos relativos à saúde da criança, como históricos médicos, telefones de contato com as famílias, caderneta de vacinação, hábitos alimentares da criança na instituição, possíveis indícios quanto a problemas de saúde, informações dadas pela família e que possam ter caráter confidencial. Esse é um instrumento de uso exclusivo do professor, ao qual só ele e a família devem ter acesso.

Esse instrumento permite ao professor, o conhecimento global da criança, sem intuito de estabelecer rótulos, mas com a intenção de apoiar-se nas informações que podem ser úteis na compreensão do processo de aprendizagem da criança.

Esse processo precisa ser acompanhado pelo professor de perto. O instrumento diagnóstico que permite esse acompanhamento de forma a realizar um mapeamento das aprendizagens individuais e da turma são as **Pautas pontuais de acompanhamento das aprendizagens ou Mapas de aprendizagem**. São elaborados pelos professores, com apoio do pedagogo. Devem ir ao encontro dos objetivos pretendidos com as propostas desenvolvidas, por isso precisam ser elaboradas ou revisadas quando a proposta é planejada. É importante também que as pautas construídas possam ser socializadas com a equipe escolar, pois revelam as práticas da escola, devendo assim comungar com a concepção de educação que a instituição acredita. Assim, as pautas ou mapas de aprendizagens são compilados com indicadores de aprendizagem, que o professor considera, na observação individual da criança, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado.

As pautas construídas são utilizadas pelo professor no momento da observação, mas precisam de um olhar cuidadoso, pois não tem a função de aprisionar o olhar do professor destacando o que a criança sabe ou não sabe, mas sim de como ela interage ou age em determinada situação.

Quando o professor planeja a avaliação inicial, ele precisa saber o que quer observar, pois, essa atitude é a que vai direcionar os tipos de agrupamentos, os desafios e as estratégias possíveis para as crianças. No conteúdo do sistema de numeração, por exemplo, com a faixa etária de cinco anos, se o professor pretende trabalhar uma sequência com jogos de percurso, pode propor, neste caso, um jogo de dados, em que irá observar quais as crianças que já conhecem a configuração dos dados; quais as que já sabem contar, as que já contam com dois dados, etc. Esses são indicadores de aprendizagem que servirão como ponto de partida para direcionar o planejamento dos professores na intenção de as crianças avançarem em seus saberes.

Exemplo de uma pauta pontual de aprendizagem:

PAUTA DE OBSERVAÇÃO: JOGO DE DADOS OBSERVÁVEIS	NOMES DOS ALUNOS													
	JOÃO	VITOR	ANA	BEATRI	CAIO	LUAN	ANTONIO	ISABEL	FLAVIA	BIANCA	HENRI	SARAH	CINTIA	HUGO
Reconhece a configuração do dado?														
Realiza contagem termo a termo com um dado?														
Realiza contagem termo a termo com dois dados?														
Realiza contagem termo a termo com três dados?														
A criança já realiza sobre contagem?														
Cria ou se apropria de estratégias para resolver problemas?														
Consegue expor suas ideias na resolução dos problemas?														

Ao final do diagnóstico, o professor tem um “mapa” da turma, com especificidades de cada criança, recurso essencial para o planejamento e a mediação das aprendizagens. Essa ação diagnóstica deve acontecer em todas as áreas de conhecimento.

### Avaliação reflexiva: mediação dos adultos durante o processo

De posse dos saberes iniciais das crianças, ou seja, conhecendo os alunos, o professor precisa prever as expectativas de aprendizagem para cada criança, e/ou para cada grupo e para a turma. É nesse momento que o professor realiza uma análise desse “banco de dados”, com o intuito de tomar decisões, direcionar seu planejamento e alcançar as expectativas de aprendizagem.

*“Precisavam aprender a experimentar todos os tipos de alimentos para, assim, saber o que gostam ou que não gostam e também adquirir hábitos saudáveis.”*

*Relato de professor*

Durante esse processo, o professor precisa se permitir realizar ajustes, ou mudar a ação educativa, modificar as intervenções a partir das informações que obtém com a observação das crianças, reagrupar as crianças que se desenvolvem em ritmos diferentes. Pois a organização de um planejamento pedagógico centrado na criança, em suas necessidades e interesses, requer a criação de procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico que orientará o olhar

dos professores sobre seu próprio trabalho e sobre o modo como as crianças estão se beneficiando, ou se elas não estão se beneficiando com as intervenções planejadas. A observação continua em primeiro plano, pois, tanto os alunos, quanto a atuação do professor precisam ser avaliados constantemente para que se possibilitem avanços.

*“Houve crianças que levaram um tempo maior para experimentar os alimentos, então precisaram de mais intervenções mediadoras e envolvimento das famílias.”*

*Relato de professor*

Neste caso, estamos tratando da *avaliação mediadora* que não perde de vista os conceitos de avaliação, como acompanhamento do processo e de mediação, como valorização das potencialidades das crianças. Essa avaliação proporciona informações sobre o que elas estão aprendendo e sobre as dificuldades apresentadas, para, de maneira diversificada, replanejar a programação inicial, quando houver necessidade.

### **Avaliação compartilhada: sistematização dos conhecimentos do grupo de crianças**

Essa etapa da avaliação permite realizar uma valorização dos conhecimentos adquiridos pelas crianças. Realiza-se no final de um processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de externar informações sobre o que as crianças aprenderam em relação aos conteúdos que foram trabalhados, e de estabelecer o grau de alcance de objetivos previamente estabelecidos, no decorrer de um espaço determinado de tempo. Como a avaliação é um processo contínuo, essa etapa também pode se caracterizar como a iniciação de um novo ciclo, permitindo que esses conhecimentos sejam os conhecimentos prévios ou provisórios que farão parte da avaliação inicial de um novo percurso de aprendizagens a serem favorecidas.

As informações obtidas através dessa avaliação precisam ser partilhadas com as famílias para que estas possam “conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil”, (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010, p.29). Nessa idade, as crianças progredem no processo de desenvolvimento, aliando as experiências que vivem em casa e na escola. E a comunicação da avaliação de uma criança para seus pais não se restringe a transmitir informações, mas também a coletar outras visões da criança, ver o que os pais pensam, sobre o quê, e como as crianças são avaliadas, por que pensam de determinada maneira e como podem ajudar a criança a avançar em seu desenvolvimento, tendo a

“Importante função de contribuir para que os laços com as famílias sejam estreitados e para que aqueles que trabalham com as crianças, em diferentes momentos de suas trajetórias nas instituições, troquem informações, visando o bem-estar, conforto e segurança dos pequenos.” (MICARELO, 2010)

*“Compartilhamos fotos no ‘face book’ da escola, tivemos conversas no dia a dia com os pais, enviamos recados na agenda das crianças. Juntamente com as famílias, formamos uma pequena horta no pátio externo da escola.”*

*Relato de professor*

A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças, que compõem a documentação específica que será compartilhada com as famílias favorece esse intercâmbio. Logo, a rede municipal ensino de Venda Nova do Imigrante, orienta que o portfólio individual ou os relatórios de aprendizagem, são os instrumentos de avaliação e de registro de experiências, norteadores da prática pedagógica, pois promovem a reflexão e a avaliação permanente para o acompanhamento e a retomada do desenvolvimento das crianças. Sendo organizadores do processo ensino e aprendizagem, se configura um convite para a discussão, com as famílias, sobre o desenvolvimento da criança ao final de cada semestre, no momento pedagógico<sup>12</sup>. Cada escola tem autonomia para definir qual instrumento avaliativo utilizar para compartilhar e comunicar as aprendizagens das crianças com as famílias, (Portfólio individual ou Relatório de aprendizagem). A equipe escolar define em conjunto, no início do ano letivo e registra a decisão na proposta político - pedagógica. É importante que o instrumento seja adotado por todos os professores da escola para garantir a continuidade no ano seguinte.

Ao considerarmos o processo de observar, mediar, sistematizar e compartilhar, a avaliação deve:

- oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças com as quais trabalham, suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos, interesses e maneiras pelas quais elas vão se apropriando da cultura em que estão inseridas;
- cumprir o importante papel de oferecer subsídios para ações futuras, por isso as avaliações precisam ser cuidadosamente planejadas e orientadas por critérios;
- possibilitar a tomada de decisões na evolução e progresso das crianças, intervindo ou modificando determinadas situações;
- possuir trabalho pautado no respeito à realidade e ao interesse que se apresenta em cada turma/ano, ou escola/comunidade, tendo, assim, um real acompanhamento e culminando com o registro e avaliação de todo processo, a cada semestre;
- garantir que o professor e os alunos organizem em pastas, registros espontâneos que demonstrem o desenvolvimento global da criança durante o ano;
- proporcionar ao professor e aos alunos o prazer de ensinar e aprender, possibilitando aos alunos o ato de criar como sujeitos que se envolvam, questionem, provoquem, mobilizem-se e se satisfaçam com os avanços constatados nos registros.

---

<sup>12</sup> Todas as orientações sobre o momento pedagógico com as famílias estão no documento orientador “Reunião de pais”.

## CONTINUANDO A CONVERSA...

---

Amparada pelas bases legais e pelas diretrizes nacionais, as orientações curriculares para a Educação Infantil da rede municipal, tem o objetivo de orientar o trabalho e apoiar a prática pedagógica das escolas, considerando-se os saberes construídos pelos professores ao longo do tempo.

Essa proposta é resultado do percurso de formação continuada com os professores, pedagogos e diretores. Ao longo dos anos, a formação levou as equipes a refletirem e aprimorem o trabalho pedagógico, realizando registros que contribuíram para a construção desse documento. Explicita o percurso da prática das escolas da rede em todos os campos de experiências, enfatizam os conteúdos, as aprendizagens para as crianças e as orientações didáticas para os professores. Assim, é a partir da reflexão da prática embasada na teoria, que essa proposta pedagógica se concretiza e abre caminhos para construir novas possibilidades.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Cristiane. **Pensamento sincrético em conversas infantis**. Revista Avisa lá edição nº38 de maio de 2009. Disponível em <<http://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisala-38/pensamento-sincretico-em-conversas-infantis/>>. Acesso em 06 de setembro de 2016.

ALMEIDA, Lucila Silva da. **Interações : Crianças, brincadeiras brasileiras e escola**. São Paulo. Blucher, 2012.

BAPTISTA, Mônica Correia . **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. Novas Diretrizes Curriculares. MEC, 2010.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 360p.

BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: ArtMed, 9ª edição, 2003, p. 013-037.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação federal Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 5 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 01. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 02. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 03. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Base Nacional comum curricular**. Proposta preliminar. 2ª versão revista. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>> . Acesso em 29 de julho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEF, 2012. Pág. 74-75

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/secretaria da educação básica-Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica.

**Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BROITMAN, Claudia; KUPERMAN, Cinthia; PONCE, Hector. **Números no nível inicial.** Propostas de trabalho. BONS ARES. 2013.

CAMPOS, Gleisy. LIMA, Lilian. **Por dentro da educação infantil - a criança em foco.** Editora: Mak. Rio de Janeiro, 2010.

CARDOSO, Bruna. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil.** São Paulo: Editora Anzol, 2012.

CARVALHO, Silva Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. **Bem-vindo, mundo! criança, cultura e formação de educadores.** Editora: Peirópolis. São Paulo, 2006.

COLL, César e outros. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

DEVRIES, Reta. SALES, Christina. **O ensino da física para crianças de 3 a 8 anos: Uma abordagem construtivista.** Penso, 2013.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança.** A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, Sergio e MELLO, Ana Maria. **Um encontro entre a ciência e a educação infantil.** Pátio, nº 33. P.16 -18 de outubro - dezembro. 2012.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler.** São Paulo: Blucher, 2013.

FRIDMANN, Adriana. **Brincar: uma viagem, muitos portos. Diálogos com a comunidade.** Out/2011. Disponível em <<http://www.projetovida.com.br/dialogoscomacomunidade/?p=216>>. Acesso em 10 de junho de 2016.

GARRALÒN, Ana. **Ler e saber. Os livros informativos para crianças.** 1ª edição. - São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.

GARRALÒN, Ana. **O livro informativo - Leitores-pescadores e leitores-caçadores.** Disponível em: <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=201>. Acesso em 28 de setembro de 2016.

GENTILE, Paola. **As coleções ensinam a contar.** Revista Nova Escola, p.54-56, agosto 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

HUBNER, Luciana. **A criança e os conhecimentos sobre a natureza e a sociedade.** Avisalá, São Paulo nº. 06. P. 20 -25, abril. 2001.

KLISYS, Adriana e CAIUBY, Renata. **Construções Lúdicas**. Avisalá. Revista para formação de professores na Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental. São Paulo, nº 17, p.20-33, janeiro 2004.

KLISYS, Adriana. **Ciência, arte e jogo: projetos e atividades lúdicas na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOPES, RCS. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Dia a dia educação. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2013.

MERGULHÃO, Ary. **A importância do ensino de ciências na educação infantil**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=FbY6kx2P-xk>>. Acesso em 23 de outubro de 2014.

MICARELO, Hilda. **Avaliação e transições na educação infantil**, 2010. Portal do MEC. Disponível em file:///C:/Users/Educacao004/Downloads/avaliacoeseostransicoes.pdf. Acesso em 23 de junho de 2016

MONTEIRO, Priscila. **Jogos de percurso, contribuição para o ensino da matemática na educação infantil**. Avisalá. Revista para formação de professores na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. São Paulo, Nº 07, p.37-40, junho. 2001.

NOGUEIRA, Cristiane Aparecida. **A criança de zero a três anos: desenvolvimento e prática educativa**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2011.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010

ORTIZ, Cisele. **Interações: ser professor de bebês: cuidar educar e brincar: uma única ação**. São Paulo: Blucher, 20012.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Maria Cristina dos. **Momento de refeição - Conteúdo curricular na educação infantil**. Para além do cuidar. Mar/2012. Disponível em: <http://paraalmdocuidar-educacaoinfantil.blogspot.com.br/2012/03/momento-de-refeicao-conteudo-curricular.html>. Acesso em 08 de setembro de 2016.

SILVA, Hédio Jr; BENTO, Maria Aparecida Silva. **Práticas pedagógicas para a igualdade racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade – CERT, 2011

SILVESTRE, Daniela Donini. **Manual para cuidadores de crianças em creches, berçários, maternais e pré-escolas – Fundamentos para a qualidade em saúde, segurança, higiene e educação**. Editora: Vozes. Petrópolis – RJ, 2005.

SMOLE, Katia Stocco. **Coleções em matemática, por que não?** Revista Pátio - Educação Infantil. Ministério da Educação, N° 04, p. 44-46, abril/junho. 2004.

SMOLE, Katia Stocco. **Matemática na educação infantil**. A escola e a criança de 4 e 5 anos. Revista Pátio, n° 38, jan.2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 2. ed., p. 13-60.)

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor. Orientações sobre o desenvolvimento do bebê**. São Paulo: Summus, 2007.

VASCONCELOS, Vera M. R. de; VALSINER, Jaan. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VECTORE, Célia. **O Brincar e a Intervenção Mediacional na formação continuada de professores de Educação Infantil**. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/250046951\\_O\\_Brincar\\_e\\_a\\_Intervencao\\_Mediacional\\_na\\_Formacao\\_Continuada\\_de\\_Professores\\_de\\_Educacao\\_Infantil](https://www.researchgate.net/publication/250046951_O_Brincar_e_a_Intervencao_Mediacional_na_Formacao_Continuada_de_Professores_de_Educacao_Infantil)>. Acesso em 10 de junho de 2016.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALZA, Miguel. **Uma educação infantil de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 1998.